O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.009 — RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

Em torno do pacto de segurança

Discutindo o pacto de garantias, em artigo especial para O JORNAL, o sr. Raymond Poincaré diz que a Inglaterra, absorvida pela preoccupação do perigo bolchevista, está entregando a Europa á mercê da Allemanha, que não cumpriu até hoje, as clausulas do tratado de Versalhes sobre o desarmamento

Raymond POINCARE'
Senador e ex-presidente da Republica Franceza

PARIS, junho de 1925.

(Especial para O JORNAL) (PELO TELEGRAPHO)

A França conciliatoria e benevolente

A nota, que o governo francez dirigiu ao sr. Stresemann, em 16 de junho, proporcionará á Allemanha uma occasião para dar ao mundo a medida de sua boa fé. Aprecio as concessões importantes com que a França provou a sinceridade e a constancia das suas intenções pacificas. Em breve saberemos se a esta attitude conciliatoria correspondem disposições semelhantes da Allemanha, ou se esta, pelo contrario, oppõem á lealdade e á benevolencia francezas subterfugios e protelações. Aliás, os artigos da imprensa officiosa de além-Rheno, as declarações do chanceller Luther, feitas em Dusseldorff, as diatribes do sr. Helo em Munich não nos permittem conservar muitas illusões. O governo allemão, preso no lago por elle proprio preparado, quer, agora, arrastar os alliados a outra armadilha.

O momento perigoso

Vamos entrar na phase mais difficil e mais ingrata das negociações. Esperemos que a França não saia depennada dellas e que, para consolidar a paz, não sejam as nações mais pacificas que se tenham de desarmar. Quando o embaixador allemão entregou ao sr. Herriot o memorandum, tão tardiamente publicado, o Reich não fazia aquellas suggestões sem intuitos reservados. Propondo á França um pacto destinado a garantir o statu quo territorial no Rheno, a Allemanha, antes de tudo, seguia a sua tactica habitual de dividir os alliados. Então, em Paris e em Londres, era assumpto de discussão um accordo anglo-franco-belga, cujo objectivo seria defender as actuaes fronteiras. Como complemento desse accordo propunha-se um entendimento entre as maiores potencias militares. Era de facto esta ultima parte do projecto que encontrava viva resistencia da parte de certos circulos britannicos o que difficultava toda a situação. Mas, embora fosse pouco segura a probabilidade da realização do accordo, a Allemanha preferia, naturalmente, vêr-se completamente livre das consequencias do proposto arranjo, para substituil-o, em seguida, por uma outra convenção de que o Reich tambem seria parte, firmando-o em pé de igualdade com as outras potencias signatarias.

Escapando ao desarmamento

Mas a Allemanha tinha outro objectivo occulto de maior alcance ainda. Ella sabia que não havia cumprido as disposições do tratado sobre o desarmamento e esperava a nota collectiva, cujo despacho fôra ausentado na conferencia dos embaixadores e que, infelizmente, não estava ainda redigida. O governo allemão comprehendeu que se a questão do desarmamento fosse posta em fóco isoladamente, os alliados a examinariam com mais attenção e a opinião publica ficaria impressionada pelas revelações, decorrendo de tudo isso o adiamento da evacuação de Colonia. Era, portanto, da maior conveniencia para a Allemanha misturar os problemas, de modo a provocar uma negociação de ordem geral em que procuraria relegar para um plano secundario o assumpto que o bom senso aconselhava fosse collocado antes e acima de todos.

Preparando o golpe sobre leste

Como já tive ensejo de explicar anteriormente, a Allemanha esperava, com a offerta, para fortificar com novos pactos as fronteiras occidentaes, abaloria por contra-golpe a solidez das fronteiras orientaes, que ella não occulta querer modificar. Em outras palavras, preparava, insidiosamente a revisão do tratado de Versalhes. Ao mesmo tempo jactava-se de provocar por esse meio a inquietação dos nossos amigos da Polonia e da Tcheco-Slovaquia e descontental-as comnosco, debilitando, por essa fórma, os laços que vinculam a França aquelles dois paizes. A habilidade de Briand desmascarou grande parte dessas manobras e, graças a Deus, não se produziu nas relações da França com as suas alliadas do léste o esfriamento com que a Allemanha contava.

A magna carta da Europa

A Tcheco-Slovaquia e a Polonia têm estado ao corrente das negociações e têm approvado sem reserva a attitude da França. O Quay d'Orsay obteve do Foreign Office o reconhecimento de que o tratado de 1919 e o Pacto da Liga das Nações continuavam a ser a Carta Européa e que o pacto projectado não se destinava a substituil-os, nem a emendal-os senão a completal-os. Briand impôz nitidamente a condição de que, antes de firmar o pacto, a Allemanha deveria entrar para a Sociedade das Nações sem privilegios e sem desvantagens.

Segundo Briand, a admissão á Sociedade das Nações envolve por parte da Allemanha a observancia das obrigações do tratado de paz e especialmente das attinentes ao desarmamento. Mas a linguagem do chanceller Luther e as explicações que o sr. Stresemann se viu obrigado a pedir ao embaixador francez, depois de conhecer o trecho da nota de Briand, deixam perceber bem que a Allemanha está já procurando estabelecer equivocos e confusão.

Teria sido mais sensato não entabolar negociações sobre o pacto antes da Allemanha ter reconhecido a obrigação de cumprir as exigencias formuladas pela conferencia dos embaixadores. Não é, de facto, paradoxal estar a aceitar proposições theoricas sobre a paz, emquanto o Reich, em flagrante violação do tratado, reorganiza o seu exercito e o seu apparelhamento de guerra?

(Continúa na 2ª pagina)

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Tratando do exercicio de funcções electivas por militares, a proposito da emenda n. 9 do projecto de revisão, diz o sr. Calogeras, em artigo especial para O JORNAL, que a logica exige a separação completa dos dois generos de actividade: a eleição deve ser permittida; a aceitação do cargo, entretanto, importaria "ipso facto" a reforma voluntaria do militar

CALOGERAS.

(Especial para O JORNAL)

A nova redacção proposta para o artigo 18 da Constituição é melhor do que a actual.

As modificações suggeridas na emenda 10 para o artigo 26 podem ser defendidas, mas revelam um nacionalismo um pouco estreito. Um dos mais notaveis vice-presidentes dos Estados Unidos foi o naturalizado Carlos Schurz, allemão de origem. Em paiz de immigração, como o Brasil, parece mais razoavel manter o liberal preceito vigente. Quem sabe a immensa valia dos serviços prestados por esses prestimosos collaboradores de além-mar, não póde sympathizar com sua ingrata exclusão no dirigir as coisas de sua patria adoptiva.

Parece-nos, tambem, incompleta a emenda n. 9. Ha uma dessas classes de candidatos e de congressistas ou de vereadores, que merece estudo particular: referimo-nos aos militares. Pedimos venia para, sobre esse ponto, repetir opinião anteriormente emittida.

"Tem a pratica provado a alta inconveniencia de serem investidos de funcções electivas militares em serviço activo, e parece desnecessario documentar o asserto. Por outro lado, não se justificaria impedir que as desempenhem officiaes de terra ou de mar, realmente capazes de occupar cargos de eleição, como tem havido tantos.

A logica exige a separação completa dos dois generos de actividade; a eleição deve ser permittida; a aceitação do cargo, entretanto, importaria, "ipso facto", a reforma voluntaria do militar. Só assim poderá livrar-se o Exercito, ou a Armada, dos males causados pelo desvio de seus membros em rumos inteiramente estranhos á profissão.

Prejuizos nos accessos da carreira, aos que nella permanecam; favoritismo e criação de "coteries" em torno do militar accidentalmente politico, soffrendo o serviço profissional com as concessões feitas a pedido do congressista, federal ou estadual, ou do vereador; alheiamento progressivo, quasi fatal, do conhecimento e da pratica dos mistéres do officio, como consequencia de preoccupações outras, assim prejudicada a especialização intensa que, cada vez mais, se exige na constituição das classes armadas; taes são, em rapida e incompleta summula, e do ponto de vista exclusivo da defesa do paiz e dos legitimos interesses dos quadros, as objecções graves á simultaneidade das funcções na mesma personalidade.

A solução proposta attende a todas as exigencias. Não cerceia a livre selecção por parte do eleitorado. Não diminue a capacidade politica do official. Resguarda a efficiencia das instituições militares, assim como os justos direitos do pessoal dos quadros, em verdadeiro serviço activo. Obriga o candidato a reflectir maduramente sobre a escolha preferencial, quanto ao melhor meio de servir o paiz."

No artigo publicado a 4 do corrente, não se fallou em "direito de successão", e sim no de "secessão".

No artigo publicado a 7 do corrente, foi omittida uma linha que deixa a phrase sem sentido: tratando dos emprestimos externos dos Estados foi escripto: "as contingencias politicas intervêm, e a fazenda federal não se póde defender. A solução está na emenda proposta, restricta, etc. etc."

COMPANHIA DE SEGUROS

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Um indice eloquente de progresso. - Algarismos estonteantes. - A obra dos missionarios do Bem. Vinte e sete annos de previdencia. - O vulto dos beneficios. - Algumas cifras de respeito. - A iniciativa do O JORNAL. - O que ella, na realidade, traduz em relação com o nosso

Concurso da Independencia

Se houvesse de ser apontado um indice eloquente sobre o brilhante periodo de evolução atravessado pelo Brasil nos ultimos trinta annos, de nenhum outro se poderia cogitar com mais justiça do que do "Seguro de vida". E se houvesse de ser indicada, entre as instituições desse genero, a de mais adeantadas iniciativas, a grande pioneira graças a cujo influxo o benefico movimento tem irradiado por todo o Brasil, não poderia deixar de ser citado esse instituto modelar de previdencia que é "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil".

Os algarismos dos seus balanços, as cifras dos seus beneficios, a escala em que ellas têm augmentado de anno para anno, desnorteiam os calculos mais optimistas, frustram as mais ousadas previsões. São resultados que por um lado fazem honra ao espirito de previsão do brasileiro e dão o quilate das administrações que se têm succedido á frente da grande empresa; mas por outro lado tambem traduzem o trabalho desses milhares de homens, verdadeiros missionarios do Bem que, por todo este immenso paiz, vão, de porta em porta, como prodigiosos creadores de segurança e de bem estar, apontando o meio de escapar ás eventualidades adversas da sorte, afugentando a pobreza, incentivando a economia, despertando os individuos para a consciencia das suas responsabilidades para comsigo e com os seus.

A Companhia de Seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" já consagrou mais de cinco lustros á realização de seu programma, com o resultado de se contarem por milhares, muitos milhares, os orphãos, as viuvas, que nella encontraram o necessario amparo no dia da adversidade. Durante vinte e sete annos que tem de existencia, foi a Equitativa uma incansavel distribuidora de riqueza. A somma dos beneficios por ella feitos alcança nesse periodo a formidavel somma de réis.......... 51.650:654$120, um algarismo que indica em realidade uma fortuna material, mas que representa tambem, por certo, dezenas de milhares de familias que encontraram n'"A Equitativa" um esteio seguro, no dia em que a adversidade transpoz traiçoeiramente a soleira dos seus lares, e assim escaparam ás dependencias, ás subserviencias humilhantes que são a herança da pobreza.

No ultimo balanço e contas da grande empresa brasileira, não é porém aquella a unica cifra que move á surpresa e ao assombro. As demais correm parelhas com ella, como é facil verificar pelas referencias que abaixo vamos dar:

Só durante o anno passado distribuiu a companhia aos seus segurados beneficios no valor de 4.573:310$223, assim discriminados:

Sinistros pagos em dinheiro á vista: rs. 3.127:815$823.

Emprestimos a juros modicos aos proprios segurados: rs. 304:915$637.

A receita global da Companhia foi de rs. 14.611:272$929, sendo:

Premios: rs. 13.133:590$630.

Renda do patrimonio social: réis 1.477:682$299.

Ao fim do anno findo, as reservas technicas da Companhia elevavam-se a rs. 28.072:483$520.

A Equitativa, para cobertura dessas reservas, possue um activo de réis 35.573:675$956.

Em apolices da divida publica o activo da Companhia, segundo o balanço encerrado a 30 de junho de 1924, accusava a importancia de réis 14.407:357$550; os bens de raiz eram representados pela somma de réis... 8.234:946$665; os emprestimos sob caução de apolices em vigor elevavam-se a 2.574:981$646 e os sobre hypothecas a 244:657$565; em depositos legaes e com banqueiros, na Europa, nesta capital e nos Estados, possuia a Companhia, naquella data, réis 5.176:601$322. A estas parcellas devem se accrescentar a garantia no Thesouro Federal, representada pela quantia de 200:000$000; os moveis e utensilios da séde e filiaes, no valor de 154:409$340; o dos juros e alugueres a receber attingindo a réis 384:067$000; e mais 1.649:067$059, representando as agencias e filiaes; 995:738$220, importancia de premios differidos; 729:000$000, valores hypothecados em garantia de emprestimos; 60:000$000, caução da directoria; 692:200$000, fianças de correctores, parcellas estas que, tódas sommadas, levando-se ainda em conta o saldo de 70:039$689 existente em caixa, elevavam o activo da Companhia ao total de 35.573:675$956.

Foi desta empresa de solido conceito e de pujante vitalidade que

O JORNAL adquiriu em beneficio dos disputantes do "Concurso da Independencia":

4 apolices de seguros de vida: uma de 5:000$000, uma de 3:000$000, uma de 2:000$000 e uma de réis 1:000$000.

Essas apolices são remidas e dão direito a sorteio trimestral, em dinheiro, 4 vezes por anno. Os quatro primeiros sorteios realizar-se-ão em 15 de outubro de 1925, 15 de janeiro, 15 de julho e 15 de outubro de 1926.

O concorrente victorioso, se tiver a felicidade de ser sorteado, receberá a importancia integral do seguro que lhe couber por sorte, proseguindo em vigor a sua apolice, com os mesmos direitos e garantias.

O JORNAL, escolhendo para o presente Concurso da Independencia este genero de premios, teve em mira prestigiar uma modelar instituição de previdencia brasileira e incentivar o espirito de economia, tornando palpaveis aos seus leitores os beneficios que resultam para a communidade da existencia de empresas como esta, quanto tem a governal-as homens da respeitabilidade dos que se acham á frente da administração da

COMPANHIA DE SEGUROS "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

A letra de 4 milhões

Em artigo especial para O JORNAL, o nosso antigo collaborador Ged diz que a letra foi emittida para satisfazer compromissos da valorização assumidos em papel-moeda

S. PAULO, 24 de Junho.

(Especial para O JORNAL)

Notas á margem

E' digna de louvores a attitude do presidente Epitacio Pessoa, respondendo em o seu livro "Pela Verdade" ás accusações feita ao seu quadriennio governamental.

Seu gesto é altamente sympathico e mostra que a opinião publica vae paulatinamente occupando em nosso paiz o logar a que tem direito.

Admiramos sua obra e o brilho de sua defesa. Infelizmente divergimos de alguns de seus pontos de vista. Anima-nos o espirito tão sómente a idéa de uma analyse economico-financeira dos factos que deram origem á referida letra e á orientação do governo nessa questão.

Origem da letra dos 4 milhões

A letra de 4.000.000 de libras tem sua genese na insufficiencia do emprestimo de 9.000.000 de libras, contraido para saldar os compromissos resultantes da compra de ...... 4.535.000 saccas de café-stock da valorização.

Para saldar taes compromissos o governo descontou no Banco do Brasil uma Promissoria emittida pelo Thesouro, na importancia de ...... 4.000.000 de libras, prazo de quatro mezes (120 dias), taxa de 6 °|° ao anno, taxa cambial de 7 3|4 per mil réis. Feita a reversão, deduzido o desconto, produziu a somma de réis 121.393:540$720.

O dr. Homero Baptista, em seu officio não incluiu em seu calculo de conversão da Promissoria, a taxa de 6 °|° ao anno e o prazo de 120 dias. O liquido da conversão ao em vés de 123.870:960$000 apresentado por s. ex. foi de 121.393:540$720.

Ordena s. ex. que seja o liquido do desconto applicado no resgate das letras restantes da operação do café e o saldo creditado na Conta Corrente de movimento. E' lamentavel que s. ex. não tenha apresentado a importancia das letras a serem resgatadas, pois, tendo calculado o montante da conversão em quantia superior á apurada e mandado que o saldo remanescente dos pagamentos das letras do café, fosse creditado na conta de movimento, ficamos sem elementos para saber se houve saldo a ser creditado na referida conta.

Para garantia da Promissoria deu o governo em segundo penhor a importancia da operação supplementar do café.

Para seu resgate contava o governo com a operação supplementar do café, isto é, pagos os 9.000.000 de libras do emprestimo, a letra seria liquidada com o que o governo apurasse em libras esterlinas na venda dos remanescentes do café no estrangeiro.

Desconto da letra

Em torno do desconto desse papel de credito travou-se forte discussão. Sustentavam uns que o governo do dr. Epitacio Pessoa a havia descontado na Casa Rothschild, e outros, que não fôra descontada. Foi uma verdadeira logomachia em torno da palavra descontada. Confundiu-se desconto com redesconto.

O proprio dr. presidente incorre na mesma confusão quando fez a seguinte citação do dr. Custodio Coelho: "O dr. Custodio Coelho fizera uma observação que só por si dava em terra com a baleia de haver o governo descontado a letra no estrangeiro: quem leva o titulo ao desconto é o credor e não o devedor; ora o credor da letra era o Banco e não o governo". A nosso ver exprimiu-se mal s. ex. Melhor seria empregar a palavra redesconto em substituição á desconto, como fez o dr. Custodio Coelho.

O desconto póde ser feito pelo devedor e tanto isso é certo que o Thesouro, emissor da Promissoria e portanto, devedor, a descontou em o Banco do Brasil, como affirma o seu presidente quando á fls. 362, diz: "Em resposta ao officio reservado que v. ex. me dirigiu em 27 do corrente, communico que descontare-

(Continúa na 2ª pagina)

O GRANDE CLAMOR QUE SÓBE DAS STEPPES

O professor Brunst, da Universidade de Praga diz a O JORNAL que a intelligencia russa exilada se acolheu em Praga e lá está reconstruindo o idealismo da sua patria

"Milhares de homens ordeiros e amantes do trabalho querem viver á luz hospitaleira da America"

O exodo dos sabios da Russia

Alto, magro, vestindo com modestia, o professor Brunst que fala correntemente francez, iniciou a sua palestra, fazendo o elogio da Universidade de Praga, onde ensina, e do espirito fraternal da Tcheco Slovaquia que recebeu, com sympathia e carinho, as grandes mentalidades russas exiladas da patria com o advento do bolchevismo.

"Quando os acontecimentos da revolução expulsaram das suas cathedras os espiritos mais nobres da Russia, obrigando-os a acolher-se em terra estranha, a Tcheco Slovaquia abriu-nos de par em par as suas portas, contratou-nos para as suas Universidades, fundou faculdades especiaes para os russos e abrigou nos amphitheatros das suas escolas nada menos de tres mil rapazes moscovitas. O cerebro russo já não está na Russia. Exilou-se; dispersou-se em toda a Europa, esperando longe dos lares o dia da Redempção."

Praga, centro da intelligencia russa

"A Universidade de Praga de que sou professor é, como o senhor sabe, uma das mais antigas da Europa. Após a reivindicação da soberania tcheque, a cidade tomou um desenvolvimento extraordinario. O paiz progride e esse progresso reflecte-se na capital com grande intensidade. Para ella affluiram os espiritos mais adeantados do meu paiz. Poetas, philosophos, romancistas e homens de sciencia vivem hoje na Bohemia, tranquillos do dia de amanhã, no gozo da liberdade assegurada e do direito de pensar sem constrangimento.

O presidente Massarik da Tcheco Slovaquia é uma grande alma e um grande sabio, que toda a Europa respeita. Graças a elle e á tolerancia que distingue o povo tcheque, a intelligencia russa poude encontrar amparo e estimulo para continuar a trabalhar e a produzir. Praga tornou-se a capital do pensamento russo, como Belgrado e a Yugo Slavia, em geral estão sendo o lar de milhares de camponezes e agricultores que tiram com difficuldade o sustento da terra. Mas é justamente a terra que lhes falta. Dahi a necessidade de procurar novos climas, em que possam dar realidade dos desejos de trabalhar mais para produzir mais."

O bolchevismo não é a Russia

O professor Brunst não gosta de falar da politica da sua terra. As transformações revolucionarias provocadas por Kerenski e depois por Lenine para elles são um phenomeno social russo, que ha de passar a reflexão natural do povo, que só necessita para isso do factor tempo.

"Ha uma inclinação geral para confundir o bolchevismo com a Russia. Nada menos certo. O governo da minha terra está na mão de uma minoria audaciosa instigada pelos estrangeiros que se sustenta pelo terror e pela falta de consciencia nacional. Essa está agora em formação. De todos os cantos do immenso imperio moscovita, quasi todos os dias surgem gritos de protestos, que são abafados em sangue pelo governo do Soviet em nome da liberdade, da fraternidade, da egualdade...

A Russia que pensa, a Russia artistica, scientifica e letrada não é bolchevista. Ella dentro ou fóra das fronteiras patrias está, numa elaboração lenta, preparando o caminho do triumpho das suas idéas de reconducção do paiz ás suas conquistas de civilização que tanto o recommendaram ao respeito dos povos. Ha que distinguir a Terceira Internacional com os seus terriveis agentes e o bom povo da Russia opprimido pela força."

A Russia exangue

Depois de uma pausa e em seguida á observação de que não deveriamos publicar essas suas palavras, o professor Brunst accusou os revolucionarios de haver reduzido a patria á mais extrema miseria, afim de poder mais facilmente dominar as massas do povo combalido por todas as afflicções.

"Os campos talados, as fabricas paralysadas, as minas fechadas com os seus machinismos inutilizados, as minas entupidas, cessou o trabalho e com elle cessou o estimulo do povo para a reacção. A Russia reduziu-se á fome e á peste. Quem poude emigrou. Os outros ficaram resignados ao soffrimento. Das steppes subiu para o mundo um grande clamor, que não foi ouvido. Todos voltaram o rosto á Russia soffredora com medo do contagio. Nada menos justo. A Russia precisa de auxilio e della resurgirá um dia a grande nação de outrora."

O desejado refugio da America

"Milhares e milhares de agricultores habeis, homens ordeiros e amantes do trabalho querem viver á luz hospitaleira da America. Sobram neste continente as terras ferazes que não são cultivadas pela falta de braços; sobram na Europa russos e allemães e armenios cujos braços não se applicam pela falta de terras. Nada mais logico do que se estabelecer uma corrente emigratoria de elementos sadios, operosos e escolhidos para virem cooperar no engrandecimento crescente da America. Aqui abundam todas as possibilidades. Os homens infelizes do Oriente da Europa esperam que se abra para elles nesta parte do mundo um horizonte claro de esperanças no labor pacifico e productivo."

EM TORNO DO PACTO DE SEGURANÇA

(Conclusão da 1ª pagina)

Colonia, a chave da paz...

Esperar. Tal era o conselho do general Morgan, ex-delegado britannico na commissão de "contrôle" militar inter-alliado, dado expressamente á França, em notavel conferencia feita no centro europeu da Fundação Carnegie. Nessa conferencia o general Morgan, depois de explicar que Colonia era a chave da segurança dos alliados concluiu dizendo: "Nada de pactos, nada de desarmamento".

O esqueleto militar da Allemanha intacto

O general Morgan citou, naquella notavel conferencia, factos curiosos e significativos. Sob o ponto de vista da organização militar a Alsacia-Lorena continuam a ser allemãs. No cerebro fertil desse Scharnhorst moderno, que se chama Von Seeck, surgiu a idéa de conservar a estructura do antigo exercito, dando a cada companhia, a cada esquadrão e a cada bateria o numero e as tradições dos antigos regimentos, o que equivale a fazer de cada companhia, esquadrão ou bateria o nucleo donde, em momento opportuno, nascerá um regimento. Mas Von Seeck não se contentou com isso. Com grande engenho, Von Seeck conservou entre as unidades no novo exercito as que correspondiam aos territorios que a Allemanha foi obrigada a ceder. Assim as divisões e brigadas do corpo de exercito que outróra guarnecia a parte da Polonia submettida á Prussia. Sobrevivem os quadros do novo exercito allemão, e, o que é ainda mais grave, estão, hoje, distribuidos pelas fronteiras polonezas da Alta Silesia e da Prussia Oriental. O mesmo acontece no occidente da Allemanha com as antigas tropas da Alsacia-Lorena. Os quadros que continuam em existencia foram, naturalmente, retirados da zona desmilitarizada, mas se estabeleceram nos limites da referida zona, de modo que, como bem disse o general Morgan, a sua sombra ameaçadora projecta-se, ainda, por sobre o Rheno.

Pergunta-se, nessas condições, não teria sido de elementar prudencia dizer á Allemanha: — "Comece por desarmar-se; depois falaremos de pactos".

A França responde aos seus detractores

Mas a França quiz, antes de tudo, manifestar claramente a sua vontade de consolidar a paz, afim de confundir as calumnias diffundidas contra ella. Agora a demonstração da sinceridade da França é decisiva; embora seja lamentavel termos de nos afastar da nossa posição em virtude do esforços feitos pela Allemanha para collocar-nos em ceder deante das difficuldades por ella mesma creadas para nos embaraçar.

Em troco da offerta tão [illegible] que fazemos vamos receber apenas uma promessa, que equivale a zero, attribuido, graças ás precauções de Briand. A promessa não terá o inconveniente de abalar em outros pontos o tratado, como acontecia antes. Isto já representa muita coisa. E' o que pôde dar algum valor á promessa.

A Inglaterra não se define

Mas a fórma da intervenção da Grã-Bretanha não está claramente definida. O que o Sr. Chamberlain disse a principio, o que o Sr. Baldwin explicou depois e o que o primeiro acaba de repetir na Casa dos Communs não podem inspirar excessiva alegria á França.

Em 1919, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha prometteram-nos o seu concurso se fossemos atacados pela Allemanha. Ou mais exactamente Wilson e Lloyd George prometteram-nos que os seus respectivos paizes tomariam conjunctamente esse compromisso. Não tendo sido o tratado ratificado pelos Estados Unidos, o apoio que nos haviam promettido ficou reduzido a uma brilhante esperança, que se nos tinha apresentado e que se desvaneceu.

Agora o gabinete britannico não nos offerece cooperar comnosco para repellir um ataque da Allemanha e declara que tomará o partido contra o aggressor seja elle quem fôr. E' um excellente ponto de vista pacifico contra o qual não se póde protestar. Mas quem dirá qual é o aggressor? Em Genebra, no curso da discussão do famoso protocollo, ficou patente que nem sempre é tão facil resolver essa questão, tão simples á primeira vista. Se fôr a Sociedade das Nações, o novo pacto não adeantará grande coisa ao artigo 10 do Pacto da Sociedade das Nações, que diz que "os membros da Sociedade se compromettem a respeitar e a manter contra toda a aggressão exterior a integridade territorial e a independencia politica actuaes de todos os membros da Sociedade." Si a Inglaterra couber decidir como bem entender qual seja o aggressor, ella ficará convertida em arbitro entre a França e a Allemanha, o que representa um penoso retrocesso ao periodo anterior á "Entente Cordiale".

Como arbitro entre os dois paizes, a Grã-Bretanha teria de equilibrar rigorosamente a balança entre elles e por conseguinte teria de estudar medidas defensivas contra a França sem entrar em combinações com a Allemanha, e, como esses duplos preparativos fatos em sentidos oppostos tenderiam a um chocante absurdo, a Inglaterra acabaria por abster-se totalmente.

A Inglaterra não quer mais allianças guerreiras

Alem disso a Inglaterra sente uma repugnancia cada vez maior pelos accôrdos militares, como os que existiam entre nós antes da guerra e por este motivo podemos estar certos de que a Grã-Bretanha não dará á França nenhuma garantia material ou politica. Não teriamos, portanto, mais do que uma garantia moral, dada, aliás, tanto á Allemanha como a nós, outros em identicas condições. Mas esta garantia está totalmente comprehendida pelo artigo 10 do Pacto da Sociedade das Nações. Se o novo pacto não torna mais preciso o compromisso contido naquelle artigo, se não ajunta meios efficazes de assistencia, se não determina a época e a importancia da intervenção, teremos apenas levantado uma linda fachada por traz da qual não haverá muita coisa.

Por outro lado, na sua nota de 16 de Junho, o governo francez registrou que a Allemanha dizia-se disposta a concluir tratados de arbitramento com todos os Estados signatarios do futuro pacto rhenano e ponderou que esses tratados — complemento natural do novo pacto — deveriam estender-se aos outros visinhos da Allemanha signatarios do tratado de Versalhes, isto é, especialmente a Polonia e a Tcheco-Slovaquia. Esta precaução foi tomada para impedir que a Allemanha, para atacar o Rheno sem ser aggressora, provoque a guerra em outras regiões. Lendo a correspondencia trocada entre Paris e Londres, verifica-se que a França e a Inglaterra têm tido grandes difficuldades em chegar a um accôrdo sobre o objecto e sobre o alcance do arbitramento. Não é preciso ser propheta para annunciar que no curso das negociações a Allemanha creará grandes difficuldades.

A Europa precisa de paz

Não estamos, portanto, no fim das difficuldades, comtudo, a Europa, esta pobre Europa, tem direito a repousar em uma paz almohadica.

Os dois perigos

O Velho Mundo está defrontado por dois grandes perigos. Um é o espirito de desforra que separa do Rheno e espirito da revolução que sopra da Russia. Parece que a Inglaterra está mais preoccupada, agora com a guerra do que com a primeira dessas ameaças. Aliás, foi esse o motivo que leva a Grã-Bretanha a pensar em approximar a Allemanha da França. Para aludir a conclusão do pacto chega-se á critica formulada pela phrase, que certamente nunca foi pronunciada: "a dia virá em que devemos agradecer a Allemanha o que ella fizer". Será suppôr que ella poderia contribuir a Hindenburg a rei sob as ordens de Foch para defender a Europa contra o bolchevismo.

Reconheço, sem duvida, que não se póde fechar os olhos aos manejos sovieticos. Na China, como em todas as colonias britannicas e francezas essas manobras redobram de intensidade e de violencia. O governo francez tomou a iniciativa de oppôr medidas de policia internacional a de instaurar processo contra os principaes agitadores cuja culpabilidade fôr comprovada. E tem razão de assim proceder porque é a nossa propria civilização que está em jogo. Contra os actos de força com que tentam perturbal-a é legitimo fazer a defesa por actos tambem de força. Foi o que proclamou Clemenceau em Strasburgo, em 1919, ao dizer que "a ordem é admissivel que francezes insistem ou possa soldados á desordem." Não foram as emprezas hostis de Abd-el-Krim, fornecendo-lhe informações sobre as nossas medidas militares.

Comprehende-se que a Inglaterra tenha, tambem, a preoccupação de acabar com a propaganda sovietica na India. Mas não é rasoavel que, sob o pretexto de escapar ao bolchevismo, a Europa caia nos laços da Allemanha, submettendo-se aos seus caprichos. Seria uma imprudencia tanto mais perigosa quanto ninguem sabe exactamente quaes são as relações da Allemanha com a Russia desde o tratado de Rapallo. E as suspeitas a esse respeito são tanto mais justificadas quando vemos estallar entre a Allemanha e a Russia pequenas desavenças que parecem brigas de namorados e existem affinidades secretas que não deixam de ser vivissimas e inquietadoras.

Não vamos, portanto, para ganhar o apoio da Allemanha contra os soviets, abandonar-lhe o pouco que nos deu o tratado de Versalhes. Fazel-o seria ceder os nossos direitos, não pelo prato de lentilhas, mas uma mera apparencia.

A felicidade americana

Ditosa a joven America que não soffre das nossas molestias de velhice e póde desenvolver-se e prosperar no trabalho fecundo sem temer incessantemente os choques das nacionalidades, os conflictos sanguinolentos! Bem sei que a America não é indifferente aos nossos tormentos. Do crisol europeu saíram, outróra, todas as forças de expansão que desenvolveram a humanidade. Estas energias antigas não estão esgotadas, mas quatro annos de guerra agitaram-nos momentaneamente e no mal-estar causado por esta longa fadiga a Europa maternal não póde recuperar o seu equilibrio. Para levantar-se ella póde ser filhos longinquos um pouco de indulgencia e muito affecto.

Os elementos conservadores e a revisão

Regular a liberdade do commercio

Assis CHATEAUBRIAND

Ha no ante-projecto da revisão constitucional, uma emenda que é a faca de gume mais afiada, que ainda se projectou contra a producção brasileira. E o que é interessante é que até hoje os elementos conservadores não deram um passo no intuito de suggerir responsaveis pela jornada revisionista as inconveniencias de semelhante dispositivo no estatuto fundamental do paiz.

Figure-se que ha, no ante-projecto, uma emenda autorizando o poder legislativo em plena paz, mediante lei ordinaria, a regular a liberdade do commercio, fazendo as limitações exigidas pelo bem publico. Graças a este dispositivo, o Brasil passa de um polo a outro: saímos do regimen do individualismo economico, á sombra do qual temos feito todo o nosso progresso e entramos na categoria dos Estados socializados. Seremos qualquer cousa do parecido com a Russia sovietica: o poder publico, armado da faculdade regulamentadora das liberdades de contractar, amanhã por exemplo, pode votar uma lei dizendo: é nocivo o commercio internacional exercido por particulares. D'agora por deante elle passa a ser monopolio do Estado. Quem poderá contestar que isto não seja regular a liberdade de commercio? Quem negará que isto não seja limitar aquella famigerada liberdade, no interesse da communidade?

Desde a guerra, pode dizer-se que a acção do Congresso e do Executivo se tem exercido de modo verdadeiramente calamitoso para a producção nacional. Sob o fundamento de que a justiça não estava sendo justamente distribuida, creou-se em 1918 o Commissariado da Alimentação, e, como o intuito official não foi intelligentemente realizado a consequencia é que a intervenção juridica do Estado na esphera das actividades economico-commerciaes acarretou os mais serios prejuizos á producção nacional. O professor Charles Gide diz com razão, que a gravidade do problema social não é tanto a desigual repartição dos bens, mas antes a insufficiencia da "producção". E, das interferencias do Estado no intuito de corrigir os defeitos da má distribuição das riquezas, acabam, não partilhando de modo mais equitativo esta, mas sim desorganizando o producção.

O presidente Bernardes vem de um estado conservador por excellencia, e a sensibilidade mineira reage de modo particular contra intervenções violentas do Estado na esphera das suas actividades economicas. Estou em que o chefe do governo não mediu bem o alcance da emenda 15 ao n. 5º do artigo 34 da Constituição. Com a amplitude com que está redigida, não haverá mais estimulo individual para produzir no Brasil.

Toda gente, certa de que o Estado terá o melhor quinhão no producto do seu trabalho, irá pouco a pouco perdendo o incentivo pessoal, que é a mola do progresso humano na civilização egoistica, que é a que vivemos. E resvalaremos no plano inclinado do mujik russo, isto é, da insufficiencia terrivel da capacidade de produzir.

O ENCARREGADO DE NEGOCIOS DO MEXICO VISITOU "O JORNAL"

Recebemos, honten, á tarde, a visita do dr. Rodolfo Arturo Nervo, que acaba de ser investido das funcções de Encarregado de Negocios do Mexico junto ao governo do nosso paiz.

O dr. Rodolfo Nervo que já serviu aqui, como conselheiro da Embaixada do seu paiz, é um sincero amigo nosso. As chronicas que sobre o Brasil e os brasileiros tem enviado para a imprensa do seu paiz, pois o diplomata mexicano é tambem apreciado homem de lettras, dão perfeitamente uma idéa insuspeita do affecto que nos consagra.

Durante o tempo em que esteve em nossa redacção, expressou-nos o diplomata amigo o desejo de ver, cada vez mais estreitas as relações entre o seu e o nosso paiz.

AS SAUDAÇÕES DO ATHENEU PORTUENSE AO BRASIL

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Porto — O Atheneu Commercial do Porto perfilhando as palavras de elogio a v. ex. proferidas na conferencia do dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil, palavras que foram calorosamente applaudidas, saúda em v. ex., como primeiro magistrado desse paiz, a quem tanto deve Portugal, a grande nação amiga e irmã. — Carvalho Maia, presidente da direcção."

SOBRE O FUNCCIONAMENTO DOS AÇOUGUES

O prefeito fez expedir uma circular aos agentes, recommendando-lhes providencias no sentido dos açougues não funccionarem ás segundas-feiras pela madrugada.

HOJE

CONFERENCIA

Na Associação Commercial do Rio de Janeiro, ás 15 horas, o sr. Raymundo Brazil, representante da Associação Commercial do Pará, que fará uma prelecção sobre o commercio e industrias do seu Estado.

A LETRA DE 4 MILHÕES

(Conclusão da 1ª pagina)

mos a promissoria de 4.000.000 de libras, á taxa de 6 % ao anno, adoptando para a conversão o cambio de 7 3|4 d. por mil réis".

Courcelle-Seneuil já ensinava que desconto é: "Opération de banque qui consiste à payer par anticipation le montant d'un effet non encore échu, sous déduction d'une somme convenue pour intérêt, change ou frais de recouvrement". E Henry Terrel e Lejeunne no "Traité des Opérations Commerciales de Banque", nos dão uma idéa de desconto quando dizem: "Escompter un effet de commerce est en verser le montant au porteur, avant l'echéance, contre remise du titre, et sous certaines retenues, dont la principale est proportionnée au temps à courir jusq'à l'échéance".

Que a letra não foi redescontada e permaneceu em carteira até seu vencimento, dá testemunho a varia do "Jornal do Commercio" de 20 de fevereiro de 1924.

Emprestimo em libras para solver dividas contrahidas em papel moeda

A letra referida foi emittida para satisfazer pagamentos de compromissos da valorização, compromissos esses, assumidos em papel-moeda.

Quando se deseja saber do encargo de uma divida publica, ensina Leroy-Beaulieu, torna-se necessario distinguir se a sua maior parte é interna ou externa, se os emprestimos que a constituem foram collocados fóra ou dentro do paiz, se os titulos estão em mãos de nacionaes ou estrangeiros e se os juros são pagos nas praças do paiz ou do exterior. As dividas externas, quasi sempre contrahidas pelos paizes novos, onde os capitaes escasseiam, pódem ser causa de embaraços economicos muito mais graves que as dividas internas.

Em se tratando de dividas externas, não é bastante recolher-se a somma necessaria para o pagamento dos juros e amortização: é preciso remetter essa importancia para o estrangeiro, o que é, muitas vezes, um problema muito delicado. Nos paizes em que as exportações não superam com grande margem as importações, a necessidade de fazer no estrangeiro pagamentos vultosos de juros e amortização da divida torna o cambio desfavoravel, obrigando a remessas abundantes de numerario, lança os paizes algumas vezes no curso forçado ou torna difficil delle sair.

Falando dos emprestimos externos, assim pondera o citado escriptor:

"Os Estados cautelosos devem ser muito moderados na emissão de emprestimos externos; é preciso tambem ser diligentes, pois não percebem, desde logo, a extensão de seus encargos; quando recorrem a taes emprestimos, durante uma série de annos, para trabalhos publicos, podem pagar os juros dos primeiros com o producto dos resgates. E' sómente na occasião em que os emprestimos externos se tornam impossiveis de obter que se percebe a sua perniciosa influencia no curso do cambio e na circulação monetaria do paiz.

Foram os emprestimos externos em excesso a causa de consideraveis embaraços na Republica Argentina, no Perú e em muitos outros Estados da America do Sul.

Durante alguns annos taes emprestimos dão ao paiz uma prosperidade ficticia. A importancia dos capitaes vindos do exterior e o augmento das importações fazem prosperar o commercio; é sómente quando a continuação desses emprestimos é impossivel que se percebe o mal causado; o pagamento dos juros torna-se difficil; as industrias a que taes emprestimos davam uma vida artificial param repentinamente."

Se os emprestimos externos apresentam muitas vezes inconvenientes graves, a operação de credito da letra de 4.000.000 de libras acarretou para o paiz inconvenientes ainda maiores. No emprestimo externo, quando o seu producto não entra no paiz sob a fórma de ouro conversivel em sua Casa da Moeda, em moeda legal, ou é dado em pagamento de seus debitos, traz creditos que constituem reservas de cambio, destinados a fazer face aos *deficits* de sua balança de contas.

As letras resultante da valorização do café foram emittidas em papel moeda, e era logico que a operação de credito, para seus resgates, fosse realizada na mesma moeda. Accresce ainda haver sido feita em estabelecimento nacional. Não podemos aceitar o argumento de *ser o Thesouro devedor do Banco por dinheiros empregados na compra do café, tendo por garantia os remanescentes do stock dessa mercadoria; sendo o producto destes remanescentes em ouro — em ouro, forçosamente, tem de ser o titulo dessa liquidação.*

Não podemos atinar com semelhante argumentação. Por que em ouro, se as letras do café foram emittidas em papel moeda e realizada, em a mesma moeda a valorização?

Pouco importa serem os remanescentes do stock do café em libras, uma vez que a divida a ser liquidada era em papel moeda nacional.

As differenças de taxas

Não devemos tambem argumentar com a reforma do titulo, nem com a alta, em ouro, do preço do café, nem com a letra garantia da taxa cambial, para justificar a sua conservação á taxa de 7 3|4, ao invés de 6 7|32, taxa do Banco do Brasil no dia da operação — sendo de notar que a Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos adoptou, nesse mesmo dia, a taxa de 6 7|64.

Trata-se, pura e simplesmente, de um emprestimo contrahido em libras (moeda estrangeira de cambio ao par) para saldar divida contrahida em papel moeda, papel moeda esse com tendencia visivel de se depreciar, em virtude da baixa cambial, que se denunciava com os seus signaes positivos: *augmento de importação para reconstituição dos stocks consumidos durante a grande guerra e pelo augmento dos preços internos; remessa de capitaes estrangeiros applicados no paiz, em virtude da alta cambial e dos juros elevados da Europa necessitada; viagens ao estrangeiro, após a terminação da guerra; deficits orçamentarios de longa data; inflacção produzida pelas notas do Thesouro para cobrir deficits orçamentarios; augmento da divida externa; emprestimos externos em grande parte retidos no estrangeiro; emprestimos de 9.000.000 de libras, que até o seu resgate privou o mercado cambial de letras de exportação; augmento da divida interna; inflacção aggravada pela carteira de redesconto; inflacção de credito e factores psychologicos de desconfiança, provocados pelas circumstancias politicas, financeiras e economicas.*

Ensina a economia politica e a sciencia das finanças que paizes de curso forçado, de cambio erratico, com tendencias a baixas não devem contrair "divida externa ou em moeda com tendencia a se valorizar para resgatar divida interna".

no caso da letra de 4.000.000 de libras o ponto delicado se acha nas differenças de taxas cambiaes entre sua emissão e resgate.

A operação não foi das mais felizes. A letra foi descontada á taxa de 7 3|4, quando 6 7|32 era a taxa do dia.

O producto liquido em papel moeda foi de 121.393:640$720, quando deveria ser de 151.284:422$080.

O Thesouro, na differença de taxas sem computar os juros, teve um prejuizo de 29.890:881$360.

O liquido apurado foi de .... 121.393:640$720 e se o cambio foi fechado na data do pagamento e calculado na taxa offerecida pelo Banco do Brasil, custou ao Thesouro a importancia de 165.101:290$320. O Thesouro soffreu na differença de emissão e resgate o prejuizo de...... 43.767:749$640.

Nas differenças de taxas de conversão e resgate soffreu o Thesouro o prejuizo de "73.658:630$960".

O dr. Custodio Coelho, citado por s. ex. no seu discurso proferido na assembléa geral ordinaria do Banco do Brasil, realizada em 26 de abril de 1924, sustenta que: "A differença liquida entre a taxa de 6 1|2, vigente ao tempo da emissão da letra, e a de 7 1|4 maximo fixado pelo governo para a sustentação do cambio, ou entre a taxa de 6 1|2 e a de 7 3|4, taxa de conversão da letra, não podia exceder de 8.000 a 12.000 contos, e isto mesmo representaria para o Thesouro um prejuizo apenas apparente, pois, durante o segundo semestre de 1922 os lucros da Carteira de Cambio, orçaram em 54.000 contos, dos quaes couberam ao Thesouro, possuidor de 260.000 acções, 52 %, ou sejam 28.000 contos, lucro este que não entraria para os cofres publicos se por acaso o governo houvesse abandonado o cambio aos caprichos da especulação.

Vê-se assim que, longe de ter acarretado qualquer prejuizo ao Thesouro, a intervenção lhe preparou um lucro de 16.000 contos."

Pela demonstração da conta de Lucros e Perdas, em 30 de dezembro de 1922, verifica-se que o Banco do Brasil, distribuiu o seu 33º dividendo á razão de 20 % s|499.980 acções integradas, na importancia de "9.999:600$000".

Sendo o Thesouro possuidor de 260.000 acções, coube-lhe como dividendo a importancia de 5.200 contos.

O lucro como accionista foi de.... 5.200:000$000 e o prejuizo que soffreu com a differença de taxas, sem computar os juros, foi de .... 29.890:881$360. O Thesouro teve um prejuizo de 24.690:881$360.

O lucro como accionista foi de 5.200:000$000, e as differenças de taxas e resgate (se o cambio foi fechado no vencimento) foram de ...... 73.658:630$960. O Thesouro teve o prejuizo de "68.458:630$960".

LETRA DE CAMBIO

O governo do dr. Epitacio Pessoa, alarmado com a baixa cambial, autorizou o Banco do Brasil a intervir no mercado monetario até o limite de 5.000.000 de libras, "garantindo o Thesouro as differenças de cobertura".

A taxa de 7 1|4, por mil réis, foi o maximo, fixado para a sustentação do cambio. Apesar da intervenção no mercado cambial as taxas não se estabilizaram. O cambio seguiu com pequenas modificações, o seu curso normal, isto é, de baixa, baixa essa determinada por factores multiplos como já tivemos occasião de referir.

Durante a ultima quinzena de agosto e primeira do mez seguinte, relata o dr. J. M. Withaker: "O Banco do Brasil, attendendo áquella resolução, vendeu perto de 4.000.000 de libras sob a responsabilidade do governo federal. Para levar a ter essa operação vultosa valeu-se o Banco do Brasil dos seus proprios recursos não se tendo nem mesmo utilizado de seus creditos ordinarios.

A nota promissoria conservava-se na Carteira do Banco, ao tempo que delle sahi, tendo sido sempre considerada como simples garantia de taxa e jamais como cobertura de saques".

Declara o dr. Custodio Coelho, em artigo publicado em O JORNAL, de 24 de fevereiro de 1924, que as operações realizadas com a intervenção do Banco no mercado monetario, não deram um ceitil de prejuizo ou ao Banco ou ao Thesouro. Declara mais, que fechou o seu balanço com todos os banqueiros accusando saldos devedores em favor do Banco de 2.809.161 libras, além de ficar intacto o credito que possue o Banco de 508.000 libras, com a posição comprada a maior de 6.465.057 libras.

Que o Banco do Brasil auferiu lucros não duvidamos, mas que o Thesouro teve que arcar com as differenças de taxas é facil de verificar compulsando-se as cotações entre os mezes de agosto, data da operação, a março de 1923, ultimo cambio vendido como faz certo o balancete da Carteira de Cambio de 7 de novembro de 1922, publicado por s. ex. (doc. n. 1) de seu referido artigo.

Não devemos argumentar com o lucro do Banco para justificar a operação. Os lucros são aleatorios e os prejuizos, dadas as circumstancias do mercado cambial, seriam quasi certos.

O Banco do Brasil vendeu cambio a taxas superiores do mercado. Já vimos que, em 31 de outubro de 1922, data de promissoria de....... 4.000.000 de libras, o Banco vendia cambio á taxa de 6 7|32, quando a taxa corrente era de 6 7|64, como já tivemos occasião de mostrar.

O relatorio do Banco do Brasil, de 1923, disse nos dá uma prova, quando ao tratar das operações de cambio assim se exprime: "E' nesta ordem de operações que o Banco do Brasil presta ao paiz seus mais inestimaveis serviços — suas taxas são sempre melhores que as dos Bancos concurrentes, no empenho de mais alta valorização, em ouro, do nosso mil réis papel.

Por vezes esse empenho custa sacrificios ao Banco. A prova está em que, para o citado movimento de operações cambiaes, o lucro do Banco resulta insignificante, em tal departamento, em confronto com os lucros normaes, nessa especie, de outros estabelecimentos bancarios. Na sua secção de cambio, o Banco sempre se preoccupa muito mais em servir aos interesses geraes do paiz do que aos seus proprios."

Examinando-se o balancete publicado pelo dr. Custodio Coelho e tomando-se em consideração o credito de 508.000 libras, verificamos a seguinte posição da Carteira Cambial, em 7 de novembro de 1922:

ACTIVO		
Saldos devedores de banqueiros em favor do Banco	£	2.809.161
Credito que possue o Banco	£	508.000
Cambio Comprado	£	3.299.067
Letra de	£	4.000.000
PASSIVO		
Saldo credor de banqueiros	£	358
Cambio vendido	£	7.002.833
Activo	£	10.596.248
Passivo	£	7.493.691
Saldo	£	2.993.857

Não levando em conta a letra de 4.000.000 de libras, ao invés do saldo referido, temos o *debito de* 1.006.943 *libras*, importancia esta que era o *descoberto entre a compra e a venda* da Carteira.

A Carteira, na data referida, apresentava um descoberto, e o Banco teria que procurar, na praça, coberturas para seu saques, ou negociar a letra em questão.

Não foi negociada, como ficou provado, mas teve o Banco necessidade de procurar, no mercado, coberturas, para os saques a descoberto, a taxas inferiores ás vendidas.

As taxas continuavam a cair, apezar da actuação do Banco, *e o Thesouro, garantidor das differenças, teve que soffrer os prejuizos.*

A letra de 4.000.000 de libras não serviu de cobertura, mas a esse fim estava destinada, em virtude do consideravel descoberto da Carteira Cambial.

Resgate de letra

O governo — diz o presidente Epitacio, contava, para o resgate do titulo, com a operação supplementar do café, isto é, pagos os 9.000.000 de libras do emprestimo, a letra seria liquidada com o que o governo apurasse, em libras esterlinas, *na venda dos remanescentes do café no estrangeiro.*

Vemos, pois, que, uma vez pagos os 9.000.000 de libras, seria liquidada a letra de 4.000.000 de libras.

Conta-nos ainda, o referido presidente que, ao deixar o governo, decorridos apenas cinco mezes do primeiro periodo dos doze, para venda do café, foram negociadas 829.638 saccas de café. O stock da valorisação era de 4.535.000 saccas, e, tomando-se por base as vendas realizadas, seriam precisos *dois annos e cem dias para a liquidação do stock.*

Seria impossivel a liquidação do emprestimo da valorização e mais o resgate da letra de 4.000.000 de libras até o dia 28 de fevereiro de 1923, época de seu vencimento.

O governo actual, no prazo de seu vencimento, não a poderia resgatar com os remanescentes da venda do café — base de sua emissão.

A BANCADA FLUMINENSE E A REVISÃO

O partido fluminense bater-se-á, dentro dos interesses da autonomia estadual, pelo continuo e crescente prestigio da União

(Do enviado d'O JORNAL no Estado do Rio)

As directivas do partido republicano

"A representação federal fluminense é a favor da revisão constitucional nos termos em que foi ella proposta nas mensagens do sr. presidente da Republica") assim nos falou, em uma viagem de barca, um dos mais altos responsaveis pela direcção do situacionismo fluminense.

E accrescentou:

— E nem podia deixar de ser, já pelas estreitas ligações que prendem o partido dominante no Estado ao dr. Arthur Bernardes, já porque os pontos cardeaes da reforma coincidem como uma luva com os principios que serviram de base á nossa reorganização partidaria.

O partido republicano fluminense obedece a directivas, aliás da propria lavra do actual presidente do Estado, dr. Feliciano Sodré, directivas que, em linhas geraes se norteiam por um maior centripetismo das fórmas federativas. Assim é que ao primeiro item que determina que o partido deva "sustentar a Republica presidencial federativa", se succede logo um outro estabelecendo que o partido "se baterá activamente, dentro dos interesses da autonomia estadual, pelo continuo e crescente prestigio da União, como força coordenadora das energias nacionaes".

Sendo este o nosso regimento partidario, continuou o nosso prestigioso interlocutor, não podiamos deixar de ser por uma reforma constitucional que visasse exactamente prestigiar o poder central contra as demasias estaduaes. Uma dessas demasias está na dualidade da justiça o que será corrigido confiando aos poderes federaes a legislação sobre o processo e entregando aos Estados a sua execução. Qualquer coisa de analogo póde ser tentado quanto ao ensino primario, cuja regulamentação ficaria fixada por leis da União, que além disso auxiliaria aos Estados cabendo a estes, porém, propriamente a tarefa de executar o ensino.

Como se está vendo desta conversa (e como, aliás, não seria preciso uma grande perspicacia politica), o Estado do Rio se incorpora entre os que querem a revisão já e, mais do que isto, entre os que a orientam por um prisma de restricção ao federalismo, sem que, todavia, ousem os seus politicos atacar de frente este ultimo problema, por isso que uma tal attitude i[mp]ediria quiçá a proreforma, pois que a fórma republicana federativa é dogma do qual não se póde sair. O partido situacionista fluminense encontra na proposta de reforma outros pontos que lhe merecem calorosos applausos, pois o nosso informante additou:

Alguns pontos da revisão que serão apoiados

— O nosso partido soffreu muito, e desde 1914 com os arbitrios que resultaram intrometter o Poder Judiciario em questões politicas. Vimos de perto, sentindo-lhes as consequencias, o uso e abuso do "habeas-corpus" servindo para tudo, inclusive para reconhecer presidentes do Estado. Somos, portanto, calorosos defensores das medidas que restringirem aquelle instituto juridico apenas ao direito de locomoção. Reconhecemos, ainda por experiencia propria, que é preciso, uma vez por todas, cuidar de precisar o que determina o art. 6º como casos de intervenção; o que vem sendo pedido pelos mais autorizados especialistas. Não vemos como possam estes que applaudiam a idéa, se declararem agora seus adversarios só pelo facto de partirem as propostas do dr. Arthur Bernardes. Ha tambem quem possa dizer ser inopportuna uma reforma que vise fixar claramente o que se deva entender por principios constitucionaes da União, para que os Estados a elles se subordinem claramente, precisamente, rigorosamente. Uma vez que isso seja feito, acabarão de vez a confusão e disparidade nas molas administrativas regionaes, regulando-se todos os Estados por um mesmo "standard" e ficando o povo com uma melhor impressão do poder publico, ao qual passará a ter mais respeito.

Um ponto de vista novo

Os demais pontos do projecto de reforma pareceram ao nosso interlocutor menos importantes, quasi que de detalhes, mas, apesar disso, accrescentou, estão sendo ventilados com completa isenção de animo e grande liberdade nas reuniões do Cattete.

Uma importante questão irá ser, por certo, agitada, sob um aspecto completamente novo, obedecendo á orientação que tem o presidente do Estado sobre o "imposto de renda". O pensamento do dr. Feliciano Sodré, se bem o interpretamos através da pessoa que nol-o transmittiu e que é, repetimos, pessoa das mais autorizadas, é o seguinte:

— O imposto sobre a renda será, pela Constituição, attribuido aos Estados com a obrigação destes o passarem para os municipios. Assim sendo, reverte em beneficios de ordem municipal, calçamentos, estradas, pontes, abastecimentos de agua, força e luz, rêdes de esgotos etc., o producto de um imposto que incide sobre a prosperidade recompensa assim o logar que foi a fonte da sua felicidade pessoal. Para evitar, porém, que a politicagem municipal se exerça o imposto sobre a renda não será "lançado" pelas municipalidades, mas por uma commissão mixta composta dos collectores federal e estadual e de tres pessoas eleitas pelos contribuintes do fisco federal e estadual. Para recompensar a União do desfalque de renda as municipalidades entregariam o seu imposto actual denominado de commercio. Seria, assim, "ellas por ellas", pois que o imposto de commercio eleva-se a sommas consideraveis. No Estado do Rio, por exemplo, attinge a cerca de 8.000 contos annuaes: calculando, "grosso modo", para os demais Estados a mesma cifra, ter-se-ia que á União arrecadaria 160.000 mil contos .Qual, portanto, a conveniencia da troca ? Duas. Em primeiro a condição de ordem moral já indicada acima. Em segundo seria de ordem financeira, o que não é somenos. Feita a troca, a União não precisaria criar um novo apparelho fiscal, pois que, para o imposto de commercio já está ella petrechada com o seu corpo de collectores, ao passo que não tem meios de estimar com segurança a renda declarada pelos contribuintes. Ao contrario disso uma commissão dos moldes lembrados pelo presidente Sodré estaria em condições de, sem maiores difficuldades, constatar erros propositaes ou meros enganos, nos que fazem as suas declarações.

A questão a ser levantada pela bancada fluminense é das mais curiosas e merecerá a attenção dos estudiosos do direito constitucional.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

UMA NOVA REUNIÃO NO CATTETE

Os "leaders" situacionistas na Camara dos Deputados estiveram, hontem, novamente reunidos sob a presidencia do chefe do Estado, para procederem ao estudo do ante-projecto de revisão constitucional. Assim é que examinaram as emendas que respondem pelos ns. 29 a 37, inclusive, sendo que por vezes romperam o debate sobre a conveniencia desta ou daquella innovação suggerida.

O principal assumpto, póde dizer-se, foi o processo para a eleição presidencial, visto o sr. Maciel Junior, pertencente ao federalismo gaucho, ter lembrado entregal-a ao Congresso Nacional.

Tambem concorreu para incrementar a discussão a emenda que faculta o comparecimento dos ministros de Estado ás sessões parlamentares, quando tal se fizer necessario. Essas duas suggestões, angariando a melhor attenção dos presentes, receberam, comtudo, soluções diversas; emquanto a primeira não lograva approvação, mantendo-se, portanto, o preceito do ante-projecto, a segunda, confirmando ainda o trabalho official, alcançava o voto favoravel aos representantes da maioria.

AS CONFERENCIAS DA LIGA DA DEFESA NACIONAL

Realiza-se no dia 14 de julho proximo, ás 20 1|2 horas, na Liga da Defesa Nacional, sob a presidencia do ministro Edmundo Muniz Barreto, a segunda conferencia do dr. A. Moitinho Doria, vice-presidente da Commissão Executiva da Liga, sobre "A cultura physica fundada na philosophia e na arte gregas".

Essas conferencias estão subordinadas a um plano integral de educação publica e particular, cujo estudo e execução a Liga deseja promover, abrangendo a instrucção primaria, profissional, elementar, moral e civica, como elementos para a boa formação do Brasil.

A conferencia será publica.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

Não tem fundamento a noticia de haver sido adiada a abertura da Primeira Exposição de Automobilismo Autopropulsão e Estradas de Rodagem, marcada para o dia 1º de agosto proximo.

Os trabalhos de reparos do pavilhão Central (antigo Portuguez) devem, pelos contractos firmados com a Commissão Executiva, estar concluidos até o dia 15 do corrente, data em que será iniciada a installação dos mostruarios.

A construcção dos diversos pavilhões estará impreterivelmente concluida dentro de poucos dias.

Sobre os trabalhos da construcção da pista podemos informar que o engenheiro A. Porto d'Ave, conta tel-a concluida antes do fim do corrente mez, muito embora a ressaca tenha inutilizado todos os serviços feitos até a presente data.

Relativamente á inclusão de varias provas de cyclismo no programma das festas desportivas, conferenciou com a Commissão Executiva o sr. Ramos de Freitas, ficando assentado que este apresentará, dentro de dois ou tres dias o respectivo regulamento.

O Automovel Club do Brasil promoverá no dia 24 de agosto, uma manifestação sportiva automobilistica, de 184 kilometros, denominada "Prova Automovel Club do Brasil", com diversos premios aos vencedores.

Consistirá essa prova no percurso circular: Avenida Henrique Dumont, Avenida Ipanema, rua Marquez de S. Vicente, Estrada da Gavea, Avenida Niemeyer, Avenida Delfim Moreira, até o ponto de partida, Avenida Henrique Dumont, percurso este de 23 kilometros, devendo os concorrentes realizar oito voltas completas sem parar.

Este concurso automobilistico é principalmente de turismo, para profissionaes, e será aberto a todos os automoveis de turismo.

O regulamento desta prova está sendo estudado pela Commissão Executiva que, opportunamente o publicará.

Termina no dia 15 do corrente o prazo para o recebimento de inscripções, bem como de annuncios e informações para o Catalogo Official.

PARA DEPOSITO DE INFLAMMAVEIS

De accordo com a recommendação do ministro Francisco Sá, o engenheiro Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, já procedeu aos necessarios estudos de um local adequado para o deposito de inflammaveis, explosivos e corrosivos, a que se refere o contrato de arrendamento do porto do Rio de Janeiro.

Tomando conhecimento das medidas suggeridas por aquelle chefe de serviço, o ministro recommendou-lhe mandar, com urgencia, organizar o projecto e o orçamento das obras e informal-o da conferencia que, sobre o assumpto, teve com os directores da Companhia de Exploração do Portos.

A São Paulo Railway

Um interessante capitulo do livro do sr. Macmilien

(Continuação)

A bitola da Paulista é mais larga do que a das estradas americanas, e por isso a linha Paulista está em condições, sendo as outras condições eguaes, de desenvolver uma intensidade de trafego maior do que as estradas americanas.

E' preciso notar que a electrificação da Paulista, que está progredindo annualmente de Jundiahy para o interior, foi certamente achado conveniente, não sómente por causa do alto preço do combustivel, mas tambem porque uma estrada electrificada póde tarnsportar trens de uma lotação muito maior para uma dada rampa, e uma locomotiva electrica póde tomar o logar de duas ou até quatro locommotivas a vapor, ganhando assim em tempo, pessoal e combustivel.

A São Paulo Railway tem talvez a peior locação do mundo.

A base de todas as nossas afflicções commerciaes póde ser attribuida a esta defeituosa locação da São Paulo Railway.

N. 2 — Quando começamos a falar do apparelhamento de carros e locomotivas dessas estradas de ferro, abrimos um vasto campo de defeitos intrinsecos na São Paulo Railway e na Paulista sendo os defeitos da Paulista largamente alliados aos defeitos da São Paulo Railway e, em grande parte, incapazes de serem modificados por causa dos defeitos da São Paulo Railway e da sua attitude de intransigencia na modificação desses defeitos.

Antes de continuar este esclarecimento, queremos affirmar que a Paulista é a estrada brasileira que mais se approxima da praxe americana em materia de trafego e se não se approximou mais perto do custo de transportes das estradas americanas, uma das razões está nos defeitos que a São Paulo Railway, que por impossibilidade ou má vontade não quer endireitar as suas proprias linhas, defeitos estes devidos aos typos de locomotivas, vagões, etc.

A lotação dos vagões na America do Norte já passou de 50 toneladas e em muitos casos attingiu a 90 toneladas por carro.

A lotação dos carros da Paulista está abaixo das americanas, com uma media talvez não superior a 33 toneladas, e isso porque o trafego mutuo com a São Paulo Railway não permitte maior lotação.

A lotação dos carros da São Paulo Railway varia entre 7 1|2 e 30 toneladas, sendo a media inferior a 20.

A lotação dos trens de cargas para as seguintes estradas de ferro americanas: Southern Pacific, 556; Pennsylvania, 946; Northern Pacific, 659; New York Central, 825; N. N. H. & H., 468; Union Pacific, 506; Lehigh Valley, 863; Erie, 852; Toledo St. L. & W., 545; mostra uma media para 1920 de 700 toneladas.

A media da lotação dos trens da Paulista é mais ou menos 400 toneladas.

A media da lotação dos trens da São Paulo Railway, pelo menos na serra, que é o factor dominante da situação, é de 114 toneladas.

Os carros nas estradas americanas são apparelhados com um typo universal de freios de ar comprimido, com engates automaticos de um typo universal e com rodas solidas, sendo 8 por carro.

A Paulista e São Paulo Railway estão apparelhadas com freios de vacuo, com engates de ganchos com élo e com rodas de raio, sendo muitos carros na São Paulo Railway de 4 rodas sómente.

As vantagens dos freios de ar comprimido sobre freios de vacuo são principalmente representadas pelo tamanho do trem que póde ser operado, sendo que um trem apparelhado com freios de ar comprimido póde carregar até 2.000 toneladas e mais, emquanto que um trem apparelhado com freios de vacuo, devido á sua morosidade de acção e pouca pressão, só póde carregar mais ou menos 20 vagões ou, nos casos citados, 600 toneladas.

O mesmo acontece com o engate automatico em comparação com o engante de ganchos com élo. Ainda mais, este ultimo está condemnado pela Lei Federal na America do Norte, por causa do perigo para os operarios ao entrarem entre dois carros para fazer a ligação.

Quasi nenhum fabricante de rodas na America do Norte fabrica hoje em dia rodas de raio, porque a pratica moderna demonstrou que a roda massiça é melhor e mais economica.

A Central do Brasil está apparelhada conforme o systema americano.

Na America do Norte, vemos vagões das estradas mexicanas na parte mais longinqua do Canadá e carros das estradas de ferro da costa da California em Nova York.

Isto significa apparelhamento uniforme e, portanto, trafego barato.

Não podemos, nem queremos endireitar tudo numa semana, nesta terra do Brasil, mas a razão principal pela qual a Paulista não adoptou o systema do apparelhamento da Central e das estradas americanas é a São Paulo Railway.

E uma das razões pelas quaes o trafego no Brasil é mais caro do que na America do Norte é a impossibilidade de juntar trens de grande lotação e mandar esses trens a Santos ou ao Rio de Janeiro sem baldeação, mudanças de carros e as mil e uma outras difficuldades technicas que encarecem um serviço economico de transporte.

Que adeanta á Paulista adoptar um systema de material rodante que não cabe na São Paulo Railway.

Achamos que a Paulista tem feito maravilhas no seu systema de trafego com as imposições e restricções exigidas pela São Paulo Railway.

Um outro exemplo classico póde ser citado nos vagões frigorificos das empresas em São Paulo. Alguns desses vagões frigorificos têm uma lotação de 20 toneladas e um peso morto de 26 toneladas ou um peso total de 46 toneladas.

A São Paulo Railway só permitte na Serra vagões de um peso total de 44 toneladas razão pela qual as companhias frigorificas precisam diminuir de 2 toneladas a lotação de seus carros para não exceder as exigencias da Ingleza.

A praxe americana estipula mais ou menos que o peso morto de um carro não deve exceder de 33% de sua capacidade de lotação.

Na São Paulo Railway temos carros cujos pesos mortos devem egualar ou exceder á sua lotação.

Tudo isto quer dizer que nem com uma outra linha na Serra a Ingleza póde approximar-se das necessidades do Estado de São Paulo para um trafego moderno.

Ella tem que abandonar, por completo, o seu material rodante.

O augmento da capacidade nesta estrada de ferro vem sempre mostrando o augmento do já elevado capital e o desprezo absoluto do capital já collocado na estrada e vae exigir tarifas muito mais altas para poder pagar juros sobre esse capital morto.

N. 3 — O apparelhamento geral e as officinas da Paulista tomamos por egual aos das estradas americanas.

O apparelhamento geral e officinas da São Paulo Railway devem servir tambem muito bem para seu material rodante antiquado.

N. 4 — A respeito da lotação de carros e trens já temos falado em nosso numero 2.

Damos abaixo um quadro mostrando que na Northern Pacific existe para cada 7 kilometros uma locomotiva e a mesma coisa para a Paulista, e que, por cada kilometro, a Northern Pacific tem 5 carros de carga, emquanto que a Paulista só tem 3.

QUADRO N. 8

	Extensão Kilometro	Nº. Locomotivas	Nº. Vagões	1 Locomotiva por cada 7 kilometro	Nº. de Carros por Kilometro
Northern Pacific	9.900	1.446	48.720	7 —	5 +
Paulista	1.242	174	3.783	7 +	3 +

Isto significa que a Paulista carrega, com uma locomotiva, menos carros que a Northern Pacific e isto nós já provamos acima, mostrando que cada trem da Paulista é carregado com 400 toneladas, emquanto que a Northern Pacific carregava com cada locomotiva, em 1920, 659 toneladas.

A Paulista está um pouco pobre de carros e cada trem carrega menos toneladas do que a Northern Pacific, devido principalmente aos defeitos enumerados acima, defeitos esses causados pela São Paulo Railway.

Mostrâmos no quadro que segue, mais ou menos, a despesa de uma tonelada-kilometro na Northern Pacific, na Paulista e na São Paulo Railway sendo estes respectivamente mais ou menos $015, $052 e $089.

QUADRO N. 9

	1915	1916	1917	1918
Northern Pacific:				
Renda Tonelada Centavos	0, 75 c| (7)	0, 77 c|	0, 74 c|	0, 82 c|
Cambio approximado Dollar	3$720	4$060	3$824	3$760
1 Centavo vale Reis	$037	$041	$038	$037
Renda Tonelada Milha Mil réis	$028	$032	$028	$030
Renda Tonelada Kilom. Mil réis	$018	$020	$018	$019
Coefficiente Trafego	60 o|o	60, 8 o|o	68, 2 o|o	79,-7 o|o (Administração Gov. Federal
Despesa Tonelada Kilometro Northern Pacific	$011	$013	$012	$015
Despesa Tonelada Kilometro Paulista	$053 (5 vezes)	$053 (4 vezes)	$048 (4 vezes)	$052 (3 vezes)
Despesa Tonelada Kilometro São Paulo Railway	$055 (5 vezes)	$085 (7 vezes)	$090 (3 vezes)	$089 (6 vezes)

Já mostramos algumas razões da differença do custo da tonelada-kilometro entre a Northern Pacific e a Paulista e agora allegamos que a razão mais importante dessas differenças é incontestavelmente a differença do preço do carvão na America do Norte e aqui no Brasil para o uso da Paulista.

Em parte, essa differença é tambem causada pela differença de efficiencia entre o pessoal na America do Norte e aqui no Brasil, mas tambem contra-balançado pelo facto que a raria do operario na America do Norte é muito maior do que aqui.

Mas admittir que a Paulista gasta para cada tonelada-kilometro $052 a Ingleza $089 ou 70% mais, é uma concessão que precisa de muita explicação e esta explicação está embrulhada na contabilidade da notavel empresa Ingleza.

O quadro n. 10 mostra que a Ingleza gasta por tonelada-kilometro com combustivel, lubrificante, etc., 43% mais do que a Paulista e o pessoal de conducção de trens 71% mais por tonelada-kilometro.

Queriamos muito saber onde e como a Ingleza compra o seu carvão.

(Precisamos notar nesse nosso calculo que temos separado a despesa de material e pessoal de conducção de trens de carga dos dados publicados para despesa de material e pessoal de conducção de trens de passageiros e carga, usando a verba de cargas para a multiplicação.

Póde ser que esta verba de cargas que é a relação entre a Renda proveniente de cargas em comparação com a Renda total de uma estrada não seja o coefficiente exacto para chegar ás nossas conclusões, mas em todo caso pesa contra a Paulista, que um exame deste quadro póde provar, e emfim é um coefficiente applicado egualmente ás duas estradas).

N. 6 — A bitola da Ingleza e da Paulista é superior á das estradas americanas e em egualdade de condições só póde favorecer ás estradas brasileiras.

N. 7 — As facilidades terminaes de uma estrada de ferro pesam sempre muito no fim do anno, quando a directoria está fazendo os seus calculos de custo.

Falando da Paulista e da São Paulo Railway só podemos affirmar, mais uma vez, que a Paulista está restringida pela curta visão dos directores da formidavel empresa Ingleza nesta questão de terminaes como em todas as outras questões pertencentes ao trafego economico e moderno, e que nas condições actuaes a Paulista é um modelo de efficiencia, e que, uma vez aberto um escoadouro efficiente para o littoral, a Paulista estará, dentro de poucos mezes, trabalhando com efficiencia absolutamente comparavel á das estradas norte-americanas.

Observemos, agora, por mais um outro prisma, a situação da Estrada Jundiahy-Santos em face de suas congeneres. Comparemos os numeros respectivos de empregados occupados pelas varias companhias brasileiras, em 1914.

QUADRO N. 10

	Despeza material Conducção Trens carvão, lenha etc.	Despeza pessoal Conducção Trens	Verba Cargas	Despeza material Conducção Trens de carga Calculado	Despeza pessoal Conducção Trens de carga Calculado	Kilometros Toneladas	Despeza por kilometros Toneladas para Materiaes	Despeza por kilometros Toneladas para Pessoal
Paulista								
1918...	4.326:028$	1.792.476	76%	3.270:000$	1.368:000$	269.410.587	0121	0050
1919...	5.276:860$	2.344.114	74%	4.000:000$	1.730:000$	267.312.727	$0150	$0065
1920...	9.263:085$	3.025.946	76%	7.050:000$	2.300:000$	301.855.865	0234	0076
1921...	10.008:638$	3.181.062	80%	8.000:000$	2.540:000$	283.730.865	0284	0090
1922...	8.659:378$	2.243.452	80%	6.950:000$	1.790:000$	266.789.546	0262	0067
							$021	$007 Média
S. Paulo Railway								
1918...	£ 271:590 4.900:000$	£ 157:142 2.840:000$	78%	3.816:000$	2.220:000$	198.463.964	$0192	0112
1919...	£ 360:358 6.600:000$	£ 209:774 3.800:000$	72%	4.750:000$	2.730:000$	200.573.869	$0240	$0137
1920...	£ 575:733 11.000:000$	£ 194:197 3.700:000$	73%	8.080:000$	2.700:000$	228.172.378	.0350	.0118
1921...	£ 469:528 12.300:000$	£ 117:094 3.500:000$	77%	9.500:000$	2.700:000$	227.327.789	.0420	.0119
1922...	£ 266:092 9.150:000$	£ 100:439 3.450:000$	70%	6.400:000$	2.410:000$	212.715.553	.0300	.0113
							$030	$012 Média
							+ 43 %	+71% Differença a mais

QUADRO N. 11

Nome	Extensão kilometrica	Numero de empregados	Numero de empregados por kilometro
Central	2.595	13.111	5,60
Oeste Minas	1.357	2.458	1,56
Paulista	1.161	4.362	3,02 calculado Linha Rio Claro
Sorocabana	1.437	1.742	1,20 ramal Tatuhy-Itararé
S. Paulo Railway	139	5.601	46,29
Madeira Mamoré	364	515	1,41
Mogyana	1.346	4.038	3,00 approximado

(Continúa)

Serviço Telegraphico

O MOVIMENTO NA CHINA

Protesto do Soviet pela prisão de um concidadão russo por autoridades inglezas

LONDRES, 7. — (U. P.) Informações dignas de fé annunciam que o Sr. Tchitcherin Commissario dos Negocios Extrangeiros do Governo de Moscou, enviou uma nota ao Governo inglez protestando contra a prisão do commerciante russo Dosser, effectuada em Shanghai.

A nota accentua que os tribunaes estrangeiros de Shanghai não têm autoridade juridica e que o commerciante Dosser deve ser immediatamente posto em liberdade.

O GABINETE INGLEZ REUNIDO

LONDRES, 7. — (U. P.) — O Gabinete, reunido sob a presidencia do Sr. Stanley Baldwin, está discutindo o pedido formulado pelos conservadores a respeito da actividade que se atribue a agentes do Governo dos Soviets na China contra a Inglaterra e sobre a necessidade de dar nova orientação á politica ingleza em relação á Russia.

Ao mesmo tempo o Gabinete estuda os meios de evitar a greve e a declaração do "lock-out" nas minas de carvão a 31 do corrente.

DIVERSOS

PEKIM, 7. — (U. P.) — Chegou a esta capital o embaixador dos Estados Unidos Sr. Mc Murray, sendo recebido por numerosas personalidades norte-americanas e chinezas.

WASHINGTON, 7. — (U. P.) — O Departamento do Estado está aguardando novas informações para formar o seu juizo sobre a noticia do assassinio de um chinez por um marinheiro americano em Shanghai.

EUROPA

INGLATERRA

AS RELAÇÕES COM A RUSSIA

LONDRES, 7. — (U. P.) — Annuncia-se autorizadamente que o gabinete por seis votos contra quatro se manifestou contrario á ruptura das relações diplomaticas com a Russia. A parte do governo chefiada por Lord Birkenhead declarou-se favoravel á ruptura, a despeito dos prejuizos commerciaes consequentes, afim de com isso augmentar o prestigio britannico no Extremo Oriente. A outra parte chefiada pelo sr. Chamberlain acha que as desvantagens da ruptura seriam maiores do que as vantagens.

A VIUVA WILSON EM GENEBRA

LONDRES, 7. — (U. P.) — O correspondente do Morning Post em Genebra annuncia que a viuva Woodrow Wilson chegou caladamente a essa cidade para visitar a séde da Liga das Nações, onde passou duas horas examinando a principal criação do seu esposo. Em seguida Madame Wilson partiu para Veneza em automovel.

ITALIA

PALAVRAS AMIGAS DO MARECHAL BADOGLIO AO BRASIL

ROMA, 7 (A.) — Os srs. Pio de Carvalho Azevedo, director-presidente da Agencia Americana e Carlo Modesto Derada, director da succursal da mesma agencia nesta capital, estiveram hoje em visita ao marechal Pietro Badoglio, chefe do estado maior.

Chegando ao Ministerio da Guerra, os distinctos visitantes foram promptamente recebidos, no departamento do estado maior, pelo coronel Domenico Siciliani, addido militar á embaixada italiana no Rio de Janeiro.

Achando-se o marechal Badoglio em conferencia com o sr. Benito Mussolini, presidente do conselho, o coronel Siciliani abraçou cordialmente o sr. Carvalho Azevedo, saudando-o em portuguez; depois, voltando-se para os ajudantes de ordens e officiaes que ali se achavam, dirigiu-se-lhes em portuguez. Em dado momento, batendo na testa, exclamou: "Julguei ainda estar no Rio, cidade de que conservo suaves e indeleveis recordações".

Palestrou, então, longa e enthusiasticamente sobre o Brasil, dizendo que prepara um estudo sobre o exercito brasileiro, cuja organização e qualidades admira.

Nesse momento, o marechal Badoglio entrou, abraçando "brasileiramente" o sr. Carvalho Azevedo, manifestando o seu vivo prazer pela opportunidade que lhe era dada de rever um dos mais distinctos jornalistas brasileiros e director da Agencia Americana, cujos serviços salientou, especialmente os que vem prestando ás relações italo-brasileiras.

O chefe do estado maior externou ainda a sua grande e sincera admiração pelo paiz amigo, referindo-se elogiosamente aos seus homens publicos, competentes e cultos. Abrindo uma estante mostrou aos visitantes todas as melhores publicações brasileiras, livros de historia e arte e especialmente o interessante livro "Terra Mineira", cujo exemplar lhe fôra dedicado pelo autor, o escriptor Nelson de Senna.

Referindo-se aos homens de governo do Brasil, o marechal Badoglio disse da sua alta consideração pela capacidade de estadistas dos srs. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica e Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, estendendo-se ainda, em carinhosas expressões, sobre o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha e o marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, com os quaes mantem cordiaes relações. Por fim, disse a s. ex. assegurar que os officiaes brasileiros encontrarão sempre a mais amistosa acolhida no exercito italiano, e terminou:

"Sinto a nostalgia do Brasil e hei de voltar ao vosso paiz assim que tal me seja possivel. No entretanto, peço á Agencia Americana que se faça interprete dos meus sentimentos de immutavel amizade e admiração para com o Brasil. Desejo que as relações entre italianos e brasileiros se possam intensificar ainda mais, no interesse commum dos dois paizes amigos".

PORTUGAL

LISBOA, 7. — (U. P.) — A Associação de Agricultura entregou uma representação ao governo, em que solicita as seguintes providencias:

a) — Prohibição da importação de gados e productos agricolas;

b) — Abolição da prohibição que ainda subsiste para a exportação de productos agricolas portuguezes;

c) — Revisão das actuaes tarifas ferroviarias;

d) — Reducção das contribuições prediaes rusticas.

— Um grupo de intellectuaes e artistas acaba de fazer uma representação ao Governo a favor da participação de Portugal na proxima Exposição Ibero-Americana, a realizar-se em Sevilha.

POLITICA PORTUGUEZA

E' precaria a situação do novo gabinete

LISBOA, 7. — (U. P.) — Os jornaes commentam diversamente as declarações que o Presidente do Gabinete, Sr. Antonio Maria da Silva, fez hontem no Parlamento. Ao passo que alguns denotam certo pessimismo, considerando precaria a situação do governo, outros destacam os pontos principaes do programma ministerial como susceptiveis de inspirar confiança ao paiz.

Em alguns circulos politicos predomina a impressão de que não se justificam os receios de uma nova crise que, á vista da actual constituição da Camara, não teria solução mais vantajosa. Ao menos por esta razão, é presumivel que os elementos opposicionistas não criarão immediatamente embaraços maiores ao Gabinete.

— A Camara dos Deputados rejeitou por um voto de maioria a moção de desconfiança ao novo ministerio apresentada pela opposição parlamentar.

Não obstante esse resultado que patenteia a instabilidade do gabinete o sr. Antonio Maria da Silva declarou que o ministerio continuará no poder.

— O debate politico terminará pela madrugada. Salvo imprevistos, será approvada a moção de desconfiança apresentada pelo sr. Sá Cardoso.

HESPANHA

UMA PEÇA DO FILHO DE BLASCO IBANEZ

MADRID, 7. — (U. P.) — Informam de Valencia ter se levado ali a primeira representação de uma obra inaugural de Mario Blasco, filho do escriptor Blasco Ibanez. O trabalho intitula-se "Caridade" e tem tres actos.

Toda a critica tem sido favoravel.

UMA OPINIÃO SOBRE O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

HUELVA, 7. — (U. P.) — Na sessão de honra da Sociedade Colombina o sr. Vasconcellos affirmou que o povo norte americano tende a avassallar a America do Sul porque teem maior capacidade de trabalho de civilização e liberdade.

HUNGRIA

TRATADO COMMERCIAL COM A HESPANHA

BUDAPEST, 7. — (U. P.) — Foi assignado um tratado de commercio entre a Hespanha e a Hungria em virtude do qual as fructas, vinhos e outros productos agricolas terão preferencia na Hungria, emquanto os artigos applicaveis á electricidade e as machinas agricolas, gozarão vantagens aduaneiras no Reino.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O PROCESSO CONTRA O PROFESSOR SCOPES

DAYTON, 7. — (U. P.) — A audiencia do processo contra o professor Scopes pelo facto de ter ensinado em sua aula o principio da evolução das especies, realizar-se-á nesta cidade.

O juiz federal John Gore, indeferiu o pedido da defeza no sentido de intervir a autoridade judicial do Estado a fim de impedir-se o processo, sob o fundamento de que a lei que prohibe o ensino da theoria da evolução, é inconstitucional.

O juiz Gore declarou que a Corte Federal não tem a faculdade de intervir nos processos crimes que tenham origem na Corte Estadual.

O DESASTRE DO PICKWICH CLUB

BOSTON, 7. — (U. P.) — Foram encontrados quarenta e tres cadaveres no entulho de Pickwich Club desta cidade. As investigações officiaes já começaram e tem por fim determinar se, embora não se considerando o edificio completamente seguro, tinha-se permittido que o mesmo fosse occupado.

Os inspectores do Estado, negam ter qualquer responsabilidade no caso.

OS NAVIOS DO ESTADO VÃO SER VENDIDOS

WASHINGTON, 7. — (U. P.) — O Sr. Leigh Palmer, presidente da "Fleet Corporation" enviou uma carta a todos os armadores dos Estados Unidos pedindo-lhes que façam preço para qualquer navio de propriedade do governo norte-americano.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

As mulheres e crianças evacuam Taza

FEZ, Marrocos, 7. — (U. P.) — Como medida de precaução iniciou-se a evacuação das mulheres e crianças de Taza. A retirada começou esta noite na maxima ordem. Os homens ficam guarnecendo a cidade.

RECRUTAMENTO NA INDIA PARA O EXERCITO FRANCEZ

MADRAS, India, 7. — (U. P.) — Communicam do estado de Pondicherry que estão sendo recrutados os indianos a fim de servirem no exercito francez em Marrocos.

O primeiro contingente partirá no dia vinte e sete do mez corrente.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

RUINA ARMAMENTISTA

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — Sob a epigraphe "Ruina armamentista", "El Diario" diz que quando a Argentina projectou os reforços e reparações navaes, prognosticamos que como consequencia segura as nações visinhas a imitariam. Hoje o Chile tenciona compras bellicas, o mesmo acontecendo ao Perú. Essa epidemia armamentista contrasta com as palavras dos congressos e as declarações dos governos protestando paz, trabalho, solidariedade e fraternidade.

"RAIDS DE AVIAÇÃO

BUENOS AIRES, 7 (U. A.) — O capitão Almonacid e o piloto Jorge Luro projectam fazer o "raid" aereo Buenos Aires-La Paz, utilizando o avião em que Hillcoat fez o "raid" a Lima. Tambem de Santiago del Estero pretende partir o sargento Juan Alberto Farias em Curtis, calculando que fará a viagem em 15 horas.

AINDA O CASO DO VATICANO

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — Causou sensação aqui a noticia de que a Santa Sé deu ordens a monsenhor Boneo para assumir ás suas funcções de administrador do arcebispado, a despeito do não reconhecimento por parte do governo argentino. Diz-se que a attitude do Vaticano é inadmissivel, chegando-se a crêr que o governo prohibirá a entrada de monsenhor Boneo no palacio archiepiscopal. Os jornaes pedem uma solução rapida para esse conflicto, cuja prolongação está resultando em desprestigio para o governo argentino.

MEDIDAS ECONOMICAS DO GOVERNO

BUENOS AIRES, 7 (A.) — O Poder Executivo dirigiu uma mensagem ao Congresso Nacional, expondo a necessidade urgente de se tomarem providencias para consolidar a divida do governo com o Banco de la Nacion, que lhe redescontou letras da thesouraria no valor de pesos 382.500.000.

Nesta mensagem, o presidente Marcelo Alvear propõe que sejam emittidos titulos de consolidação interna no total de 350 milhões a juros de 5 1|2 o|o, pagaveis semestralmente, o 4 o|o de amortização cumulativa.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

Representantes d'O JORNAL

INSPECTORES GERAES

Minas Geraes, Espirito Santo e Estado do Rio de Janeiro — Coronel Manoel Barbosa da Cruz.
S. Paulo, Paraná, Goyaz e Matto Grosso — J. R. de Sá Carvalho.

SUCCURSAES

Meyer, rua Dias da Cruz, 153, 1º andar — Fone: Jardim, 1.026.
Nictheroy, rua da Conceição, 2, 1º andar — Fone 2.140.

NOS ESTADOS

Minas Geraes — Bello Horizonte — Assumptos de redacção — Milton Campos. Assumptos commerciaes — Giacomo Aluotto & Irmão, Decat & C., Borres Fleming & C., Ltd., J. B. Zolini e Clarindo Duarte Nogueira.
Juiz de Fóra — Assumptos de Redacção — Dr. Clovis Mascarenhas. Assumptos commerciaes — M. Campos & C. e dr. Eduardo Wanderley.
S. Paulo — Capital — Assumptos de redacção — Representante geral, dr. Plinio Barreto, praça Antonio Prado n. 9, 1º andar. Assumptos de administração — Succursal, rua Boa Vista, 24, 2º andar e na "Eclectica", rua Boa Vista, 24, 1º andar.
Santos — Assumptos de administração — Representante geral, Godofredo Schmidt.
Pernambuco — Representante geral, dr. Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar. Assumptos de administração — Eugenio Moura Filho.
Parahyba do Norte — Capital — Representante geral, Alfeu Domingues, rua Barão da Passagem, 624. Assumptos commerciaes — Alcebiades Silva.
Rio Grande do Sul — Assumptos de redacção e administração — Representante geral, dr. João C. de Freitas.
Porto Alegre — Carlos Echenique.

O FUNCCIONALISMO NA REVISÃO

Entre os varios dispositivos do projecto de revisão constitucional referentes ao funccionalismo, dois ha que precisam ser desde logo postos em relevo, os que declaram que:

a) — "Respeitados os direitos adquiridos, não haverá cargos vitalicios além dos da magistratura, magisterio, serventuarios da justiça e patentes militares, sendo os demais funccionarios de livre nomeação e demissão";

b) — "A aposentadoria só poderá ser dada aos funccionarios publicos que, tendo mais de trinta annos de serviço á União, se tornarem invalidos."

Quer isso dizer, quanto ao primeiro caso, que, mesmo tendo mais de trinta annos de serviço, ainda com a restricção "prestado á União", o funccionario publico pode ser livremente demittido, independente, portanto, de qualquer forma de processo, onde lhe seja dado produzir a defesa de seus interesses, o não de seus direitos, uma vez que, pela Constituição em projecto, não mais assistirá direito á estabilidade funccional.

Em referencia ao segundo dispositivo — mesmo que se inutilize no serviço e por motivo do serviço, digamos, um funccionario do trafego em estrada de ferro, victima de desastre de trem; ainda que tenha vinte e nove annos e 364 dias de serviço, não podendo continuar em actividade e, tambem, legalmente, não se podendo aposentar, terá de tornar-se pensionista da caridade privada.

Sobre ser iniqua semelhante perspectiva, não parece que as duas providencias encontrem apoio nos raciocinios do bom senso, desde que se as estude em parallelo á acção do Estado, regulando as relações entre patrões e empregados da fazenda particular.

Convem accentuar que, se em referencia ao funccionalismo publico, os poderes politicos do paiz, podem livremente adoptar as iniquas providencias que se esboçam, relativamente ao proletariado, em actividade na fazenda particular, não lhes será facil agir identicamente, visto acharem-se os seus direitos protegidos por solemne compromisso internacional. Teriamos assim, na vigencia do regimen republicano, absoluta divergencia de trato ao proletario nacional, entre os serventuarios publicos e os empregados de actividades privadas, aquelles, na dependen-

PARA A HARMONIA ENTRE TODOS OS BRASILEIROS

O deputado Flores da Cunha propoz a necessidade da amnistia

De accordo com o que noticiamos, ha dias, o deputado Flores da Cunha occupou, hontem, a tribuna da Camara para tratar da necessidade da decretação da amnistia.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo representante do Rio Grande do Sul, depois de responder á critica feita por um matutino, ligando sua annunciada attitude de hontem a determinadas influencias:

A situação e os movimentos subversivos verificados

Tenho para mim, sr. presidente, que os movimentos subversivos da ordem publica, que desde 1922 irromperam em differentes pontos do territorio nacional, não encontram justificativa que os ampare, nem em causas economicas, nem em motivos de ordem politica.

A situação geral do paiz sendo, como effectivamente o era, de calma benefica, de trabalho fecundo e de febril actividade productora, nada fazia admittir que se a pudesse perturbar, fosse sob o pretexto que fosse.

E' verdade que vehemente disputa, no terreno da competição dos partidos suscitara uma tremenda campanha de malquerenças e de odios.

As urnas porém, deviam, como é do nosso e de todo regimen republicano representativo, decidir do pleito. Ellas o fizeram. Nada mais restava do que acatar o resultado da eleição e concorrer patrioticamente para que o novo mandatario assumisse o exercesse as funcções de sua alta investidura.

No arduo desempenho desse cargo, o sr. presidente da Republica cifrou, de inicio, no problema do saneamento das finanças nacionaes, a preoccupação maxima da gestão governamental.

Por outro lado, é, de todos, sabido o tenaz empenho com que procurou e procura forçar o equilibrio dos nossos orçamentos, prescrevendo á administração rigoroso regimen de economia e exacção no dispendio dos dinheiro do erario.

Proseguiu nesse teor proficuo a acção administrativa do governo quando começaram a deflagrar os tenebrosos planos de rebellião que, culminando com o monstruoso attentado contra S. Paulo, tanto e tanto mal occasionaram ao resto do paiz.

Devo declarar que, sinceramente, não me foi possivel, até este momento, descobrir as razões em que se fundaram os promotores do infeliz e nefando movimento de 5 de julho do anno transacto.

Que actos do sr. presidente da Republica poderiam ter suscitado o estalido da rebellião?

Significou ella, acaso, a reacção necessaria a um gesto tyrannico de oppressão e de villipendio?

Gemia, por desgraça, o povo sob o peso de tributos insupportaveis?

De que vexações e atropelos disseram-no victimas.

São interrogações que a mim mesmo me fiz no exame dos fundamentos que poderiam ter tido os autores do incriminado levante. O que, desde logo, nelles se percebe é, a par da completa ausencia de ideal, a nevrose dos instinctos subalternos.

Como, então, transformaram os sonhos de regeneração na dura e feia realidade dos exterminios, do saque, da depredação e da violencia?

As aspirações reformadoras que, consta, constituiam o substractum do programma da sedição não revelaram nenhuma necessidade impreterivel e latente da vida nacional que já não tivesse encontrado éco e apoio no seio do proprio governo.

A sedição retardou reformas

A sedição nada mais fez do que retardar a realização das reformas que já eram anseio nacional.

Não podendo invocar em favor de tão pessima causa ou o interesse da transformação social, ou fortes razões, a um tempo de natureza economica e historica, os rebeldes mal puderam, no afan vandalico de tudo arruinar e destruir, formular as contradições e inconsistencias do pensamento revolucionario.

E é por isso que a rebellião quasi só é vista e conhecida pelos grandes maleficios e damnos materiaes que causou.

Mas, sr. presidente, por fortuna, a ressaca calamitosa passou e já hoje póde o Brasil retomar a directriz que o encaminhará para a sua immortal e gloriosa destinação.

Repremida por toda parte, a mashorca estertora, confinada entre os invios sertões que ligam Matto Grosso a Goyaz.

Não ha mais perturbações

Em nenhuma outra parte do sólo da patria se registram perturbações e desordens.

No Rio Grande do Sul, terra de bençãos e e redempções, apaziguados os animos, se respira uma salutar athmosphera de tolerancia e de concordia.

Em pleno vigor o estado de sitio para lá decretado, não ha um só cidadão detido com motivo na sua suspensão das garantias constitucionaes. Não se registrou nenhuma vingança não foi, até agora, ninguem perseguido.

E, coisa extraordinaria, até este instante, não deu entrada em juizo, qualquer queixa ou denuncia contra os que naquelle Estado, se insurgiram contra as autoridades legalmente constituidas.

E' que aquella gente heroica entende que, passada a refrega e o entrevero, todos são ali irmãos e por isso, abatidas as armas, confraternizam sinceramente entre si, extinguindo mutuos rancores, esquecendo e perdoando...

No jugular a revolta se destacou, em relevo imarcessivel, a figura intrepida e vigorosa do sr. Arthur Bernardes.

Vi-o, nos dias terriveis e sombrios em que a sorte da Republica estava na imminencia de periclitar. Emquanto outros encaravam com inquietação e flagrante pessimismo o desenlace provavel dos graves acontecimentos, elle estava firme e confiante na segura victoria da lei. Não desfalleceu, nem se intimidou; ao contrario, aprestou-se, com notavel serenidade e visão clara, para afrontar a anarchia e salvar o paiz de suas garras.

Cumpriu, com destemor o intrepidez, os deveres decorrentes da magna magistratura que desempenha, mostrando exacta comprehensão do senso da autoridade.

Defendendo o seu governo, nos recontros formidaveis das coxilhas esmeraldinas de minha nunca assaz louvada, terra natal, fil-o levado pela preferencia que sempre tive pela ordem e tambem pelo descommunal amor que voto ao meu paiz.

Emquanto o dr. Arthur Bernardes promover o bem publico e se mantiver dentro da grande orbita de acção que lhe traça o estatuto fundamental da Republica, com elle estarei em qualquer emergencia, certo de contribuir para a conservação e a defesa das nossas instituições.

A opinião reclama treguas

Agora, porém, que vejo, claramente vista, a vontade unanime e formal da opinião reclamar treguas para a luta fratricida, não posso nem devo, ficar indifferente e alheio a essas nobres solicitações.

Não venho apresentar um projecto e lei mandando cobrir com o manto da impunidade os rebeldes que deposerem as armas e se apresentarem, dentro de determinado prazo, ás autoridades. Desejo apenas suggerir a conveniencia da iniciativa de uma providencia nesse sentido.

O paiz precisa voltar á normalidade

Entendo que ao governo, mais do que a ninguem, seria summamente vantajoso integrar o paiz na normalidade.

Dess'arte poderia ainda, o preclaro estadista que dirige os destinos do Brasil, dedicar, em paz e serenamente, os seus esforços na solução de outros grandes problemas nacionaes, livre já da obsedante o absorvente preoccupação de só attender ás exigencias da segurança publica.

Foi nessa intenção que me animei a falar.

Quero deixar aqui o meu appello ao illustre dr. Arthur Bernardes. Conheço a sua dedicação, sem limites, pelos maiores interesses de sua patria, como tambem sei da profundidade de seus sinceros sentimentos religiosos.

Pois bem. Commungue s. ex. com a consciencia nacional, auscute-a e verá que todos anseiam pela normalização do paiz pela pacificação dos espiritos, pelo restabelecimento da concordia. Busque e beba s. ex. ensinamentos nas fontes inestancaveis da fé catholica, que não professo, para assumir a attitude condigna, que é licito esperar de sua magnanimidade.

Bem sabe s. ex., e eu não me cansarei de repetir, que no mundo não existe outra coisa senão isto: amarem-se uns aos outros!

Pelo projecto de revisão desapparece, não a vitaliciedade, que não existe, do funccionalismo em geral, mas a simples estabilidade dos funccionarios, condição primordial para a exacção no cumprimento dos deveres funccionaes, como tem sido proclamado pelos maiores expoentes das letras politico-juridicas, entre os quaes, Aristides Briand, que, em 1908, definindo o programma do governo de Clemenceau, disse o seguinte:

"E' preciso que sejam dadas aos funccionarios todas as garantias necessarias de dignidade e segurança; o que elles estejam ao abrigo das influencias politicas e outras que possam provocar contra elles medidas arbitrarias".

O tempo das derrubadas, tão commum no Imperio, nos deve ter deixado a lembrança de exemplos que não parece se deva querer imitar, maximé sabendo-se que não contamos, no regimen, com os bons officios do Poder Moderador.

Vale a pena illustrar as presentes considerações com as opportunas seguintes palavras de Ruy Barbosa, referidas, em um de seus trabalhos, pelo sr. Almachio Diniz:

"As vantagens pessoaes concedidas aos funccionarios publicos em virtude de seus cargos, como vencimentos, aposentadoria, vitaliciedade, etc., posto que pareçam pura criação da lei, na realidade não o são, e sim condições de um contracto entre a administração e os funccionarios; é este o motivo porque não podem ser alterados por lei posterior em desproveito delles".

Demais, o arbitrio administrativo, no decidir sobre a promoção de funccionarios nas diversas categorias funccionaes, têm sido o principal factor da desordem e da inefficiencia do serviço publico; alargar esse arbitrio, attribuindo ao governo a faculdade de demittir os serventuarios publicos livremente, sem forma de processo, — não sabemos até onde poderá conduzir o apparelho politico administrativo do paiz.

cia unica de saberem ou de poderem agradar aos detentores do governo, sem outro estimulo além da fé dos padrinhos e, a cada passo, aguardando a demissão, como premio das energias dispendidas no trabalho official e estes, garantidos pela lei junto aos patrões, quando na vida industrial e na actividade commercial não tenham conseguido forjar a sua independencia economica, para o funccionario publico, ao menos por ficção juridica, sempre impossivel de conquistar.

Na carta de 24 de Fevereiro, queremos crer, os dispositivos, cuja revisão se vae propor, attendem melhor ao objectivo nacional, sob todos os aspectos por que sejam examinados, em face da equidade e da justiça, ante o interesse do serviço e no ponto de vista da moral social. São elles:

"Art. 74 — As patentes, os postos e os cargos inamoviveis são garantidos em toda sua plenitude."

"Art. 75 — A aposentadoria só poderá ser dada aos funccionarios publicos em caso de invalidez no serviço."

Os detalhes — quaes os cargos inamoviveis e quaes as condições da invalidez para fazer jus á pensão "pro-labore facto" ou como indemnização dos prejuizos da invalidez produzida por factos do serviço — são coisas que a lei ordinaria teria de regular, melhor consultando os diversos aspectos da questão.

Por outro lado, a discriminação detalhada dos cargos vitalicios, na propria lei organica do paiz, se afigura, em absoluto, contraindicada. Actualmente, mediante preceito constitucional, só são vitalicios os magistrados, as patentes militares e os membros do Tribunal de Contas. Se, neste ponto, vingar a revisão, o magisterio e os serventuarios da justiça tambem serão vitalicios, em toda a extensão da providencia, não se definindo, nem restringindo, se os funccionarios das secretarias dos tribunaes e do proprio Ministerio da Justiça estão ou não comprehendidos na latitude do privilegio; bem assim, no texto divulgado, não se precisa ou admitte excepção alguma para quesquer professores ou mestres, quando, na pratica, a lei ordinaria já tem criado professorado temporario, como acontece ou tem acontecido em alguns estabelecimentos de ensino militar e outros; por exemplo, de especialidades profissionaes, no Ministerio da Agricultura.

Entretanto, emquanto que alarga o numero de classes funccionaes, de vitaliciedade garantida por preceito constitucional, a revisão propõe tornar demissiveis "ad-nutum", os membros do Tribunal de Contas, a menos que, no texto constitucional, seja possivel a coexistencia de preceitos radicalmente em collisão; prestando-se á exegese varia, segundo conveniencias ou injuncções de cada momento.

A INDUSTRIA DE TECIDOS

A estatistica do algodão

O NOSSO CONSUMO MENSAL E', EM MEDIA, DE 6.000 KILOS

Communica-nos o Serviço do Algodão, da parte da sua secção de estatistica:

"A falta de uma lei que torne obrigatorias as informações para a estatistica do algodão, a cada momento mais se comprova.

Não se sabe ainda, nenhuma repartição o sabe, certamente, o numero de fabricas de tecelagem, de fiação, de malha, de artefactos de tecidos pelo Brasil distribuidas. Diz-se apenas que o seu total é de cerca de 240, ora 250, ora 211, etc. Cifra exacta não ha, de verdade.

A quantas lhe chegam o nome e o endereço a secção de estatistica do algodão se dirige, pedindo-lhes informações, enviando-lhes questionarios, e ha um anno conseguiu tão sómente a resposta de 140 dellas, porque, as demais nenhuma solução quizeram dar até agora. E de muitas dessas 140 não se pode affirmar se as cifras offerecidas sejam fieis...

Ora que cerca de 100 fabricas não responderam e daquellas as contribuições mensaes são estas: de janeiro 131, de fevereiro 137, de março 138, de abril 115, de maio 96, quando os nossos pedidos são por que as respostas nos sejam despachadas nos primeiros dias de cada mez e de referencia ao mez anterior.

Com sacrificio tão grande todavia já se vae logrando algum resultado, podendo-se assegurar que o consumo de algodão nas fabricas virá a ser muito maior que o das estimativas levantadas.

Na mensagem do governo, apresentada em 3 de maio, está dito que o consumo do algodão nas fabricas é calculado em 428.215 fardos ou kilos 96.348.575, mas pelo movimento que se vae verificando neste exercicio, nos mezes de janeiro a abril, se vê quanto é diminuido esse calculo. Considere-se a respeito que nestes quatro mezes algumas fabricas não funccionaram, por motivo de parede, por difficuldades na obtenção de energia electrica e por exigencia de asseio nos machinismos, e que presumimos, mas que nos privaram de suas respostas; haver muitas dellas de avultado e importante movimento de producção.

Segundo os boletins recebidos, foi este o consumo de algodão em pluma e egualmente o de producção de tecidos, em kilos e em metros, respectivamente:

Janeiro	
Consumo	6.486.787
Producção	12.886.389
Fevereiro	
Consumo	5.909.659
Producção	12.290.096
Março	
Consumo	6.375.128
Producção	10.436.019
Abril	
Consumo	5.150.859
Producção	36.683.145

Por estas contribuições o que se observa e se verifica é o augmento franco das industrias de tecidos no Brasil, assegurando um consumo de cerca de 120 milhões de kilos e avaliando-se que de julho em deante as fabricas trabalhem mais, á vista da abundancia de pluma nos mercados e pela sem a duvida de que lhes venha ella a faltar.

Se, para 58 °|° das fabricas a média do consumo mensal é de 6 milhões de kilos, para os 42 °|° que se presume não tenham respondido, o consumo será de 4.350.000, e assim, pois, um total de mais de 10 milhões de kilos, ou, para cortar as fracções, 10 milhões redondos mensalmente, resultando 120 milhões de kilos por anno ou 533.333 fardos para o consumo.

Ahi está que por motivo da estatistica do algodão já se vae conhecendo o grão de adeantamento da cultura, da industria e do commercio algodoeiro, como até então se ignorava."

ENTRADAS DE ALGODÃO

O movimento de entradas de algodão nos trapiches desta capital, de janeiro a junho agora findo, foi assim registrado pela secção de estatisticas do Serviço do Algodão:

1925 (1º semestre)

	Fardos
Ceará	34.411
Parahyba	23.010
R. G. Norte	21.143
Pernambuco	7.471
Sergipe	5.275
Maranhão	3.081
S. Paulo	2.095
Pará	2.048
Alagôas	1.990
Piauhy	456
Bahia	34
	101.023

(1924 (1º semestre)

	Fardos
Ceará	28.343
R. G. Norte	17.689
Parahyba	11.046
Pernambuco	2.513
S. Paulo	1.072
Piauhy	464
Pará	246
	61.372

Houve, portanto, uma differença a mais, neste semestre, de 39.651 fardos.

Em média, o fardo pesando 150 kilos, temos, no primeiro semestre de 1924 — 9.205.800 kilos; no de 1925 — 15.153.450, e pois a majoração de 5.947.650 kilos.

CODIGO DOS MENORES

UM PROJECTO APRESENTADO AO SENADO

De accordo com o juiz de menores, dr. Mello Mattos, foi apresentado, hontem, ao Senado, um projecto de lei instituindo o Codigo de Menores, que será formado pelas vigentes leis de assistencia e protecção nos menores abandonados e delinquentes, consolidadas com os dispositivos do projecto.

O Codigo dos Menores occupar-se-á da assistencia e protecção destes, desde o nascimento até á maioridade, habilitando a autoridade publica a acompanha-os em todas as phases do seu desenvolvimento e educação, amparando-os nas difficuldades, nos perigos ou accidentes da vida, accudindo aos maltratados, preservando dos máos contagios os innocentes e arrancando os pervertidos do vicio e do crime.

O projecto contém 99 artigos distribuidos em nove capitulos assim intitulados: I — Do Codigo dos Menores, seu objectivo e fim; II — Das crianças nas primeiras idades; III — Dos infantes expostos; IV — Dos menores abandonados; V — Dos menores delinquentes; VI — Do trabalho dos menores; VII — Da vigilancia sobre os menores; VIII — Dos varios attentados contra a moralidade, a saude e a fraqueza dos menores; IX — Do Juizo de Menores.

Toda criança de menos de dois annos dada a criar, ou em ablactação, ou em guarda, fóra da casa dos paes, mediante salario, deve tornar-se objecto de vigilancia da autoridade publica, com o fim de lhe proteger a vida e saude. E o projecto estabelece as regras fundamentaes desta vigilancia, impondo penas de multa ou prisão aos seus infractores, deixando aos Estados e municipios determinar em lei e regulamentos os modos de organização de serviços de vigilancia, a criação, as attribuições e os deveres dos respectivos funccionarios.

A sorte dos "enjeitados" tambem é melhorada. E' decretada em toda a Republica a suppressão das "rodas", que deverão ser substituidas por institutos que offereçam as garantias de absoluto segredo e outras vantagens das "rodas", sem os inconvenientes destas. A exposição do infante com a idade inferior a sete annos é punida severamente, sendo reformado para esse fim o art. 292 do Codigo Penal.

O abandono de menores sob qualquer fórma, cujas principaes o projecto especifica, é punido com as penas de multa e prisão, sendo augmentada a severidade destas, conforme as circumstancias do abandono, não ficando mais impune em caso algum o pae, a mãe, o tutor ou o guarda que deixar o menor em desamparo, ainda que a saude ou a vida deste não corra perigo.

São estabelecidas novas regras, de accordo com as legislações ingleza, franceza e belga, a respeito da suspensão ou perda do patrio poder ou da destituição da tutela e nomeação de tutores.

O trabalho dos menores é regulado no sentido de lhes serem prohibidas certas occupações, que os exnõe a perigos moraes como as exercidas nas ruas, nos logradouros publicos, ou longe dos seus responsaveis (engraxador, vendedor de jornaes, bilhetes de loterias doces, balas, amendoim, etc.); nos theatros, cafés concertos e casas de diversões publicas de outros generos e bem assim as profissões e os meios de vida que põem em risco a sua vida ou saude.

E' prohibido qualquer trabalho a menores de 10 annos. Aos que tenham mais de 10 e menos de 12 annos, são permittidos apenas certos trabalhos, contando que lhes não prejudiquem a frequencia da escola primaria. Os menores não podem ser admittidos nas usinas, manufactoras, estaleiros, minas ou subterraneos, pedreiras, officinas e suas dependencias antes da idade de 14 annos. Outros trabalhos são permittidos depois dos 16 annos. Nenhum menor trabalhará mais de seis horas, com interrupção de uma hora para descanso. Todo o trabalho nocturno é vedado aos menores de 18 annos. Nenhum menor de 18 annos poderá ser admittido ao trabalho, sem que esteja munido de certidão medica de aptidão physica. As infracções destes preceitos são punidas com multa de prisão cellular, conforme as suas modalidades.

Na parte relativa á vigilancia sobre os menores são tomadas medidas severas a respeito da frequencia dos cinemas, theatros e casas de diversões; sobre bebidas alcoolicas; sobre ingresso em casa de jogo ou destinadas ao vicio; do fornecimento, sob qualquer fórma de impressos, imagens, escriptos e objectos obscenos aos menores.

No capitulo referente ao Juizo de Menores do Districto Federal são ampliadas as funcções do juiz, estabelecidas as sentenças indeterminadas, augmentados os vencimentos de certos funccionarios, criados novos cargos, e proposta a abertura de varios creditos para concertos e adaptações dos predios em que funccionam os institutos disciplinares, acquisição de outros e a criação de um reformatorio autonomo.

AS OITO CONFERENCIAS DO PROFESSOR GERMAIN MARTIN

O sr. Germain Martin, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, commissionado para realizar cursos no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, annexo á Universidade do Rio de Janeiro, fará, a começar da proxima sexta-feira, uma série de conferencias publicas sobre "A crise social na Europa contemporanea".

O eminente economista francez estudará os problemas da transformação do Estado democratico em organização politica profissional e da estructura das empresas do capital em empresas fiscalizadas pelos operarios. O objectivo deste curso é revelar as causas economicas e os principios juridicos desta evolução e, outrosim, tentar a critica das theorias que pretendem substituir os Estados democraticos e politicos pela dictadura do productor.

Eis o programma das oito conferencias publicas, que serão realizadas, ás terças e sextas-feiras, no salão nobre da Escola Polytechnica:

1 — Os caracteres da crise social na Europa. Suas causas, fórmas complexas, fundamentos economicos, repercussões politicas.

2 — A dictadura do productor. Suas origens theoricas.

3 — A hostilidade contra os intellectuaes. O pragmatismo e o racionalismo.

4 — As criticas á noção do Estado democratico e as tendencias para uma organização profissional e politica.

5 — A transformação do papel do empresario.

6 — As tentativas da eliminação do empresario na Russia.

7 — Os ensaios da organização do "controle" operario da Allemanha. O socialismo de Guilde na Inglaterra.

8 — As novas tendencias do syndicalismo na França. A nacionalização. Conclusões tiradas da experiencia destes ultimos cinco annos.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL E O INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Reune-se hoje, ás 17 horas, no escriptorio do dr. Sá Freire, á rua da Quitanda n. 26, 2º andar, a commissão do Instituto dos Advogados sobre a "Revisão Constitucional", da qual fazem parte os drs. Sá Freire, Heitor de Souza, Levi Carneiro, Gabriel Bernardes e Edmundo Jordão.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA O TRIANGULO MINEIRO E PARA GOYAZ

A administração da Central do Brasil suspendeu, hontem, o recebimento de mercadorias, destinadas ás estações da E. de Ferro Mogyana, além de Uberaba e para todas as estações da E. de Ferro Goyaz.

BOLETIM INTERNACIONAL

Mostrámos, hontem, como é difficil ao governo inglez continuar a manter relações com a Russia diante da ostensiva identificação do governo de Moscou com a Terceira Internacional. Seria absurdo que a Inglaterra britannica chegasse ao ponto de conciliar a continuação do commercio diplomatico com os soviets, emquanto por conta e com o auxilio destes se faz uma violenta campanha contra a Inglaterra em toda a Asia. Mas a circumstancia de ser amplamente justificada não tira ao rompimento a sua gravissima significação, como indice da delimitação hostil, cada vez mais accentuada entre as forças politicas do mundo occidental e o Oriente, cujos enormes recursos, até agora em estado potencial, se vão rapidamente organizando de modo a transformarem-se em um formidavel bloco capaz de dominar a terra.

O aspecto mais fascinante e, ao mesmo tempo, mais doloroso da crise mundial é o symptoma de debilitação da civilização occidental caracterizado na ausencia de figuras superiores emergidas do grande conflicto. Em todas as épocas anteriores de conflagração e de fortes traumatismos politicos, têm invariavelmente apparecido certos homens altamente superiores que são, por assim dizer, os dominadores da tempestade, e que do chaos fazem surgir uma nova ordem politica e social com uma nova taboa de valores. O ultimo desses heroes no Occidente foi Napoleão, que operou a synthese politica da ideologia revolucionaria e impoz á Europa e aos proprios povos americanos um regimen politico, social e juridico que se manteve firme durante um seculo.

A grande guerra, tendo acarretado abalo incomparavelmente mais profundo da estructura da civilização occidental do que as lutas da Revolução e do Imperio, deveria ter provocado a emergencia de personalidades proporcionalmente maiores do que a do dictador francez. Entretanto, no Occidente ninguem appareceu capaz de chegar á meia-altura de Napoleão. Tanto sob o ponto de vista militar, como encarado pelo prisma politico, os protagonistas do drama do seculo XX são inferiores ás figuras que se moveram no primeiro plano em torno do dominador da revolução do seculo XVIII.

O parallelo entre a Conferencia de Versalhes que debalde tentou, em 1919, restabelecer a paz no mundo, e o Congresso de Vienna que, em 1815, conseguiu encerrar a era das guerras da revolução e do imperio, estabelecendo uma paz que embora perturbada por conflictos isolados assegurou, durante um seculo a estabilidade e um grande desenvolvimento da civilização, redunda em desfavoravel veridicto sobre os homens de Estado da actualidade occidental. Não tendo sabido impedir uma guerra, cujos effeitos não parecem ter sido por elles avaliados, os estadistas europeus revelaram ainda maior incapacidade na organização da paz. Versalhes não dá a impressão de uma reunião de architectos empenhados em traçar os planos de reconstrucção de um edificio desmoronado. A grande assembléa dos delegados das nações fará antes lembrar ao futuro historiador o agrupamento indisciplinado dos sobreviventes de um terremoto, cuja preoccupação dominante parecia ser tirar a melhor parte dos despojos da catastrophe, ou aproveitar a hora tragica para a satisfação de velhos odios contra inimigos enfraquecidos pelo desastre. Em Vienna, a idéa central é o pensamento de salvar e de consolidar a civilização sacudida pelo choque revolucionario e pelos golpes da dictadura napoleonica. Talleyrand, Metternich, Castlereagh são, antes de tudo, bons europeus, como dizia Nietzche. A preoccupação de todos elles é restaurar a estructura politica e social da Europa sobre os seus seus alicerces tradicionaes. Em Versalhes, a consciencia collectiva do mundo occidental está dissolvida. Não ha europeus: ha francezes que só têm a idéa fixa de fazer pagar caro aos allemães meio seculo de humilhações e de brutalidade; ha allemães reduzidos a um estado de abjecta covardia, diante da calamidade que elles proprios tinham attraido sobre as suas cabeças; ha italianos, polacos, tchecos, romaicos, servios e outros povos, que se lançam, esfomeados todos, sobre os restos mortaes da monarchia dos Habsburgos. As duas grandes nações anglo-saxonias, que iam para Versalhes sem preoccupações subalternas, que tinham guerreado a Allemanha sem objectivos acanhados e que não haviam perdido o equilibrio moral no meio do conflicto, não tiveram, em Versalhes quem as representasse como genuinos expoentes dos pontos de vista do Imperio Britannico e dos Estados Unidos. Ao sr. Lloyd George, cujo dynamismo fôra admiravel na luta, faltaram a cultura e as tradições que lhe teriam infundido o espirito europeu dos aristocratas reunidos um seculo antes para liquidar a fallencia napoleonica. Wilson era o utopista puritano sobrecarregado com o peso morto do pedantismo universitario e cercado pelas limitações do seu professionalismo forense.

Os resultados do pandemonium versalhez foram o gamondongo de Genebra em que se concentraram os esforços da penosa gestação do pacifismo wilsoniano e esse tratado que encerava a vida mundial ha seis annos, deixando-nos em um estado que, se não é de guerra, tambem não parece ser de paz. Querendo arranjar uma camisa de força para a Allemanha, os alfaiates de Versalhes andaram com tanto estouvamento que arranjaram um camisa de onze varas para toda a humanidade occidental. E o mais curioso é a tenacidade com que os paes daquelles dois monstros se apegam affectuosamente ás duas incommodas criaturas. Com excepção do sr. Lloyd George, que repudiou a prole compromettedora, os homens de Versalhes ainda não vacillaram no seu caminho. Ainda hoje, pelas columnas d'O JORNAL, o sr. Poincaré refere-se ao tratado de Versalhes e ao Pacto da Sociedade das Nações como á Carta da Europa.

Os effeitos da organização que semelhante carta deu ao Velho Mundo estamos tendo nessa perturbação geral do que a mais grave e a mais immediata manifestação é a propagação do communismo revolucionario como grande avançada da futura aggressão asiatica contra a Europa. Emquanto o sr. Poincaré está preoccupado com as disseminações alsacianas de uma ou outra linha de tiro de estudantes de Heidelberg ou de Bohn, o sr. Zinovieff, manobrando as alavancas da Internacional Communista envolve a Europa nas linhas de ataque de todas as fórmas de acção revolucionaria, desde o levante riffenho até ás desordens dos neophitos do communismo chinez nas ruas de Shanghai.

Para defender esse mundo europeu que faz agua por todos os pontos e que de um momento para outro póde ser sacudido por uma explosão desastrosa, o gabinete britannico, com a tragica tenacidade dos prophetas que não são ouvidos, tenta reunir em uma frente unica o continente dividido pela guerra e que a paz absurda de Versalhes continúa a separar por odios cada vez mais profundos. O sr. Baldwin e o sr. Chamberlain estão vendo aquillo que todos os observadores lucidos da politica européa são obrigados a reconhecer. Isto é, que a Europa para escapar á ameaça asiatica de que a offensiva communista russa é o preludio, tem necessidade de reintegrar na sua communhão os cento e tantos milhões de allemães, hungaros e bulgaros que o tratado de 1919 reduziu a viver fóra do direito das nações occidentaes.

IMPORTAÇÕES DE VINHO COMMUM

AS CIFRAS REFERENTES A ESSE COMMERCIO ACCUSAM SENSIVEL DECRESCIMO

Communicado do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Nas importações do Brasil a contar de 1913, o vinho commum é um dos artigos que accusam maior decrescimo em quantidade e valor. Em 1913, essa importação se representava por 69.015 toneladas no valor de 31.673 contos. Em 1915 a importação desceu para 36.954 toneladas, caindo ainda para 15.723 em 1921, firmando-se em cerca de 21.000 toneladas nos ultimos annos, até 1923. No 1º semestre de 1924, a entrada de vinhos e outras bebidas representa, em conjunto, a inferior de 15.500 toneladas, o que demonstra ter estacionado essa corrente de importação, como se vê dos seguintes numeros extrahidos do boletim geral da Estatistica Commercial:

IMPORTAÇÃO DE VINHOS COMMUNS

Annos	Toneladas	Contos de réis
1913	69.015	31.673
1916	33.393	21.749
1920	33.387	23.643
1922	20.019	27.081
1923	20.887	30.824
1924 (1º semestre)	15.500	22.801

Importa hoje o Brasil, como se verifica dos numeros acima transcriptos, menos de metade da quantidade de vinho que importava, ha dez annos passados, quasi um terço, o que parece indicar o supprimento do consumo pela producção nacional, a não se admittir que tenha diminuido tambem o proprio consumo pela carestia de todos os productos importados, a que o vinho commum, de certo, não poderia fazer excepção.

Segundo as estimativas do Fomento Agricola a producção de vinho no paiz, foi, em o periodo de 1923-24, de 70.713.752 litros, dando, por sua vez, a Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura (Synopse do Censo de Agricultura) a cifra de 480.120 hectolitros para a producção de vinho de uva em 1920. Os Estados productores de vinho são o R. G. do Sul S. Paulo e Paraná. De conformidade ainda com os dados da referida Directoria a producção annual de vinho no R. G. do Sul foi no mesmo anno de 1920, de 438.997 hectolitros. As maiores entradas de vinho se faziam, em 1913, pelos portos de Santos, R. de Janeiro, Pará, Manáos, Rio Grande do Sul, Recife e Bahia, como abaixo se vê:

IMPORTAÇÃO POR DESTINO EM 1913

Portos	Tonels.	Contos
Santos	20.497	13.974
Rio	20.863	9.974
Pará	4.494	1.727
Manáos	3.646	1.507
R. G. do Sul	2.430	1.380
Bahia	2.413	1.050
Recife	1.812	777

Em 1923 os maiores importadores de vinho, ainda são o Estado de São Paulo e a Capital Federal; o Recife hoje importa mais do que o Amazonas, importando o Rio G. do Sul, por todas as suas praças, apenas 141 toneladas, quando em 1913 importava cerca de 2.400.

IMPORTAÇÃO POR DESTINO EM 1923

Portos	Tonels.	Contos
Santos	11.877	17.784
Rio	6.463	10.013
Pará	694	677
Recife	605	749
Bahia	444	459
Manáos	291	124
R. G. do Sul	141	282
Maranhão	121	100

Quanto á procedencia, os maiores fornecedores de vinho ao Brasil, em 1923, eram Portugal, com 15.020 toneladas e Italia com 18.727 e a França com 2.461 Hoje Portugal e a Italia continuam a occupar o primeiro logar entre os nossos fornecedores, apparecendo a Argentina logo após, a Hespanha e a França:

IMPORTAÇÃO POR PROCEDENCIA EM 1923

Paizes	Tonels.	Contos
Portugal	14.364	17.174
Italia	5.220	10.777
Hespanha	558	739
França	346	1.342
Argentina	290	393
Allemanha	52	238

A importação de vinhos em 1923 representou-se por 30.824 contos, equivalentes a 692.320 libras esterlinas."

BELGICA-BRASIL

O EMBAIXADOR PAUL MAY FEZ A ENTREGA DAS CREDENCIAES AO CHEFE DO ESTADO

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia solemne para a apresentação das credenciaes, o embaixador Paul May, novo plenipotenciario da Belgica junto ao governo brasileiro.

Chegando ao palacio do Cattete ás 15,30, acompanhado dos srs. dr. Henrique Sauleu, director do Protocollo, servindo de introductor o 1º secretario Edouard de Streel, membro da representação do paiz amigo nesta capital, o enviado de S. M. o rei Alberto I, após os cumprimentos á porta principal, apresentados pelo major Fausto D'Elly e dr. Ferreira Braga, subiu ao salão de honra, onde o dr. Arthur Bernardes o aguardava, ladeado pelos ministros Felix Pacheco, Affonso Penna Junior, Annibal Freire, Francisco Sá, Setembrino de Carvalho, Alexandrino de Alencar e Miguel Calmon, dr. Edmundo da Veiga, general Santa Cruz, capitão de fragata Moraes Rego, tenente-coronel Castro Filho, tenente-coronel Vieira Christo, dr. Waldemiro Gomes, dr. Miguel Mello, capitão-tenente Edgard Mello e consul geral Sebastião Sampaio.

Trocadas as cartas credencial e revocatoria, o chefe do Estado, convidando o embaixador May a sentar-se, entreteve alguns minutos de palestra.

As honras da pragmatica, conforme o memorial em vigor, foram prestadas pelo II batalhão do 3º regimento de infantaria, executando a banda de musica á chegada e á saida do novo plenipotenciario o hymno nacional belga.

Estão de parabens os nossos jovens educandos

E' infelizmente verdade que no nosso paiz a instrucção, sobre deixar muito ainda a desejar, custa preços que se podem bem classificar prohibitivos. Um pae porque tenha cinco ou seis filhos, se não dispuzer de amplos recursos, só mediante innumeros sacrificios conseguirá educal-os, a todos.

Mas vencida mesmo a difficuldade inicial de pagar a matricula do educando num lyceu ou collegio de preparatorios, uma nova difficuldade enfrenta ainda o pae desejoso de educar seu filho e essa decorre das exigencias do enxoval, obrigatorio segundo os regulamentos de quasi todas as casas de educação. E' uma verba a mais a cargo do orçamento paterno, verba bem onerosa na generalidade dos casos e de natureza a, tantas vezes, refreiar o impulso primitivo do pae para o cumprimento de que deve para com o seu filho.

Pois bem: a generosa offerta feita ao JORNAL pela "Villa de Paris", acreditada alfaiataria, sita á rua dos Ourives n. 35, e rua Buenos Aires, 76-78, vae evitar essa despesa ao pae feliz que da sorte merecer tão grande favor.

Essa alfaiataria, que ha muito se vem especializando na confecção de Uniformes e Enxovaes para collegiaes, offereceu-nos de facto **Um Uniforme completo**, de qualquer dos nossos collegios, á escolha do sorteado.

Comprehende o uniforme, que poderá ser em brim branco ou kaki inglez. Dolman, Culotte, Bonet, Perneiras, Distinctivos, Cinturão, Talabarte e Borzeguins, — tudo de primorosa confecção e qualidade, de modo a fazer honra á desinteressada offertante, — a Alfaiataria Villa de Paris!

Não é justo dizer que estão de parabens os jovens educandos?

MIRANTE

Que scena para incommodar quem se acha num Mirante a ver tudo! Oitenta annos de vida, de trabalhos, de dedicações, criando filhos, educando filhos, collocando filhos em primorosas carreiras sociaes; e, afinal, perdido o marido, vivendo quasi em solidão, na companhia só de uma filha que ainda sahia, diariamente, a trabalhar, fóra de casa, apezar de já muito idosa tambem.

Talvez pensasse nesta cruoza do Destino d. Izabel Maria Dorthas Amaral quando, á hora da sésta, foi pousar a cabeça de velhinha no travesseiro da sua cama antiga. O arcabouço do oitenta annos reclamou descanso. O espirito remoia o pensamento da ingratidão do mundo.

Chegou o somno, e velou as amarguras da idade e da recordação. A filha laboriosa fôra leccionar. Não ficára só a velhinha: Havia uma serviçal contractada poucos dias antes; e essa, deixando a copa, recolhida numa casinha exposta á chuva, no jardim; e olhava pela casa toda.

Olhava para certificar-se de que ninguem testemunharia o crime a que se dispunha: Roubar o dinheirinho da octogenaria, e matal-a se pretendesse reagir.

Então, não era uma serviçal; era uma féra?

Sim. Uma féra. Uma dessas muitas que a negligencia policial deixa vagabundando entre alcouces, alfurjas e as casas de familias que procuram quem ajude nos arranjos domesticos. Uma dessas pequenas criaturas a que a Policia deixa a liberdade de se inculcarem profissionaes do serviço domestico pondo as familias em constante perigo de furtos, de infamias, lesões de toda especie, até esse horrivel crime de que foi victima, ha quasi um anno, d. Izabel Maria Dorthas Amaral.

Foi sepultada a infeliz velhinha com bastante terra por cima do seu corpo criminosamente cansado. A Policia descobriu a féra hedionda que tal crime commetteu, e defendeu-a da vindicta popular, e recolheu-a a uma cella, e alimenta-a. Está se gastando papel no processo dessa hediondez, e ha de se gastar muita eloquencia no Jury; quando tudo se podia resumir em quatro golpes na cabeça da féra com a mesma enxada de que se serviu para defender a sua alliás já bem garantida profissão de ladra.

Esta rememoração acerba, oppõe-se á ternura de um vespertino que, opportunamente, explorou o hediondo crime no seu noticiario, e agora quer explorar a caridade publica em favor de uma filha da repellente megera.

Se tal sujidade humana deixou cá fóra uma descendente, occultemol-a; e occultemol-a silenciosamente, misericordiosamente, no Asylo de N. S. de Pompeia, sem mais referencia a tão vil ascendencia. Não é a sentimentalidade, é a Defesa Social que o exige. Mude-se-lhe, até, o nome, ao animal gerado nessas entranhas de féra. Que o Asylo de N. S. de Pompeia silenciosamente, misericordiosamente o receba, e transforme. E que ninguem, jamais, revele o seu paradeiro á féra, se á féra houver neste mundo quem dê liberdade.

R.

UMA EXPERIENCIA NA CENTRAL DO BRASIL

O ENCARRILADOR FERRETTI

Devido a um ligeiro accidente, a experiencia hontem realizada não teve o exito esperado. Afim de assistil-a compareceram os srs. Pantoja Leite, da Revista de Engenharia; Oscar Taylor, representando o sr. Ozorio de Almeida; Baeta Neves, Silva Maia, da Inspectoria de Estradas; Simões Correia, pelo Club de Engenharia; França Miranda Edmundo Monte (E. F. Therezopolis); Virgilio R. Silva, Luiz Carlos, A. Bernardes, A Rohe, Tavares Leite, N. Antunes, da E. de Ferro Central.

A experiencia consistia no encarrilamento da locomotiva 157 da Linha Auxiliar propositadamente posta fóra dos trilhos para a experiencia.

No acto de ser a mesma locomotiva puxada pela de 222, uma parte do apparelho soffreu uma fractura, que tornou impossivel continuar-se a experiencia.

Os inventores srs. Luiz Caetano e Sylvestre Ferretti, não necessitaram expor aos presentes as causas que impediram fosse a experiencia realisada, — um imprevisto — e esperam em breves dias repetil-a no mesmo local.

LIVROS NOVOS

"Principios de Economia Politica" — Mesquita Pimentel — Edição Jacintho Ribeiro dos Santos.

O livreiro-editor, sr. Jacintho Ribeiro dos Santos, acaba de lançar no mercado do livro uma obra didactica interessante — "Principios de Economia Politica", do professor Mesquita Pimentel. A materia está disposta com ordem e clareza, subordinados os assumptos aos capitulos: Noções preliminares — Producção das riquezas — Circulação das riquezas — Repartição das riquezas — Consumo das riquezas — Appendices.

E' um volume elegante, bem apresentado e abrangendo para mais de trezentas paginas.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Respondendo á consulta que lhes dirigiu a Associação dos Empregados no Commercio varias casas commerciaes tem communicado que fazem aos socios da Associação descontos especiaes nas compras por elles realizadas.

Entre as ultimas communicações recebidas neste sentido, contam-se, além das já publicadas, as da casas: Casa Nioac, Casa Isidoro, Pharmacia e Drogaria Granado, Casa Nunes, Casa Hermanny, Sanatorio Guanabara, Casa Colombo e Armazens do Louvre.

A Associação enviou circulares a um avultado numero de estabelecimentos de todo genero; sendo possivel, entretanto, o extravio de alguma correspondencia, o Conselho Administrativo receberá qualquer offerecimento por parte dos commerciantes interessados nesso entendimento.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Em sua séde social, no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações (antigos terrenos da Exposição Internacional do Centenario da Independencia), realiza, hoje, ás 16 1|2 horas, uma sessão plena, a "Academia Brasileira de Sciencias".

A ordem do dia constará de interessantes communicações scientificas.

Uma visita ás escolas de Genebra através o pensamento da senhorita Lacombe

Os methodos do Instituto "J. J. Rousseau" apreciados por uma professora brasileira

A senhorita Laura Lacombe, que regressou ha dias de Genebra, traz interessantes observações sobre os methodos pedagogicos do Instituto João Jacques Rousseau. Fará dentro em pouco, nesta capital, e em Bello Horizonte, conferencias dedicadas aos membros do magisterio primario em particular, nas quaes dissertará sobre os ramos de ensino enfeixados no programma daquelle Instituto.

A senhorita Laura Lacombe

Tivemos ensejo de ouvir a senhorita Lacombe sobre a sua permanencia entre os professores de Genebra e, iniciando a palestra, exprimiu-se desta maneira:

— Affirmo que é de grande interesse para os que se dedicam ao ensino uma visita por menos demorada que seja a Genebra. No Instituto João Jacques Rousseau, fundado pelo professor Claparede, e hoje dirigido pelo professor Boet, estão matriculadas professoras de todas as partes do mundo, porque é naquelle estabelecimento que se aperfeiçoam as professoras em geral. Consistem suas aulas em verdadeiros cursos de aperfeiçoamentos, em programmas homogeneos, podendo entretanto, os professores escolher o methodo mais de accordo com o seu temperamento.

— E sobre esses methodos?

— O mais moderno é o chamado "Ecole Active". E', para a criança, um methodo principalmente intuitivo, onde se empresta uma grande importancia aos trabalhos manuaes. Por esse methodo, as materias são leccionadas em conjunto, trabalhando as crianças pelo proprio estimulo.

Em seguida, adduziu:

— Devo falar da magnifica impressão que deixam aos visitantes as escolas primarias de Genebra. As materias do curso primario são as mesmas adoptadas entre nós. Lá, o curso é feito em sete annos, além das escolas materiaes — que equivalem aos nossos "Jardins da Infancia". O que é interessante naquellas escolas é ser a disciplina mantida pelos proprios alumnos. Acredito que para isso muito concorrem os caracteristicos da raça. Não sei se na França ou entre nós o ensaio desse methodo teria exito. Em conferencias que realizarei opportunamente, desenvolverei essas observações.

Em seguida, como terminando o fio das suas reminiscencias, a senhorita Laura Lacombe falou do ensino da musica e da vida dos estudantes de Genebra.

— A musica é leccionada por um methodo todo intuitivo e que procura despertar no alumno, principalmente, o sentimento artistico. Parece que em nenhuma parte do mundo se adoptam methodos de tão grande proveito. Até nas escolas primarias o solfejo começa a ser ensinado ás crianças de sete annos de idade. E' por isso que nas escolas primarias de Genebra se notam massas corues de effeito agradabilissimo. Mesmo depois de deixar a escola, a criança não interrompe o curso de musica porque é considerada entre as que compõem os côros da escola.

E sobre a vida dos estudantes:

Existem em Genebra "republicas" formadas pelos moços que vão da America, da Asia ou de qualquer parte da Europa, aperfeiçoar os seus estudos. Nessas "republicas" encontrei uma população feminina cosmopolita, onde todos os paizes tinham representantes — desde o Brasil até a Turquia. E' uma maneira economica e agradavel para quem deseja aperfeiçoar-se no que ha de mais moderno nesse ramo da pedagogia. Eis porque ao começar, disse ser de grande proveito ás nossas professoras uma visita aos estabelecimentos modelares, como o Instituto João Jacques Rousseau.

A CRISE DO PORTO DE SANTOS

(Continuação)

VII — CONSTRUCÇÃO DE NOVOS CAES EM SANTOS

Do estudo technico sobre o porto de Santos, já aqui tantas vezes citado, constam os topicos seguintes:

"Quanto á solução possivel, porém, demorada e talvez mais onerosa, de se prolongarem as muralhas do cães ao longo da margem do estuario, cumpre-nos distinguir as duas modalidades possiveis.

A primeira consistirá naturalmente em se ampliar a muralha existente, desenvolvendo-a ao longo das margens da ilha de S. Vicente. Nesse sentido a Companhia Docas já tem estudos completos para a construcção de mais 700 metros para o lado do interior da bahia e 2.000 para o lado da barra, conforme indicámos em traço vermelho no rascunho representativo do porto de Santos, que vae annexo. Nessa mesma margem ainda seria talvez possivel construirem-se, além do prolongamento já estudado, cerca de mais 2.000 metros, o que equivaleria a duplicar a extensão total disponivel e já existente.

A segunda solução, que virá naturalmente depois de posta em pratica a primeira, seria o aproveitamento da margem opposta, na ilha de Santo Amaro, onde é provavel que se possam construir cerca de 8.000 metros de muralha. Esta solução obrigatoria á construcção de uma ponte, movel de preferencia, no fundo do estuario, para pôr em communicação ferroviaria as duas margens, ou, talvez mais preferivelmente, a de um tunnel sob o canal. Estes meios de communicação seriam dispensaveis se a Companhia Mogyana levasse suas linhas, para o que já tem concessão, ao porto de Santos, ou mesmo a Estrada de Ferro Central do Brasil, em virtude da situação especial dos seus respectivos traçados, ao norte desse porto.

Como variante da primeira solução, poder-se-ia ainda augmentar a extensão do cáes de acostamento, construindo-se molhes perpendiculares ás muralhas actuaes, formando endentamentos, solução essa talvez mais onerosa, por exigir uma completa remodelação dos armazens e das linhas de accesso aos molhes."

Examinemos separadamente cada uma dastas soluções.

a) Duplicação da muralha actual

O simples exame da planta do cáes mostra que a margem do canal, onde estão localizadas as installações das Docas e a cidade de Santos, não comporta, além dos 4.700 metros de prolongamentos projectados, nenhum outro prolongamento. Isto equivale a dizer que o cáes actual pode ser apenas duplicado, elevando-se então a sua extensão total ao maximo de 9.420 metros.

Admittindo que as novas secções a construir sejam excellentemente apparelhadas, de modo a terem o maximo de efficiencia para um porto nas condições do de Santos, podendo apresentar um coefficiente de utilização igual ao calculado para as actuaes installações reforçadas, isto é, 600 toneladas-anno por metro linear de cáes, teremos que, com o reforço do apparelhamento existente e com as secções planejadas, o porto comportará um trafego de 5.652.000 toneladas por anno.

E' uma capacidade bastante elevada, mas dado o progresso do Estado no ultimo quarto de seculo, não será para surprehender se, promptas todas as obras, ellas se mostrarem logo insufficientes para o movimento de cargas que então demandarem o porto de Santos.

Bastará que o augmento da tonelagem do commercio maritimo de São Paulo cresça em média, nos proximos annos, na mesma proporção do augmento médio verificado no ultimo triennio, para que a importação e exportação paulistas sommadas se elevem a mais de 6.000.000 de toneladas daqui a seis annos, em 1931.

Se esta previsão parecer excessiva, embora baseada na observação do crescimento anterior, do nosso commercio, eleve-se ao dobro ou ao triplo o prazo dentro do qual o nosso intercambio attingirá aquella cifra e ver-se-á que mesmo assim não tardarão muito as installações do porto de Santos, reforçadas e duplicadas, a se tornarem incapazes de dar vasão ao movimento commercial de S. Paulo.

Este argumento visa apenas salientar que as obras planejadas — obras que serão de execução muito demorada, prolongando-se inevitavelmente por varios annos — não constituirão uma solução muito duradoura e muito menos definitiva.

Isto posto, vejamos o custo do novo apparelhamento.

As actuaes installações das Docas, executadas a cambio bem mais favoravel que o actual, custaram cerca de 180.000 contos, que é a quanto monta hoje o capital da companhia (acções, 120.000 contos; debentures, 60.000 contos). Installações iguaes custarão hoje, provavelmente, muito mais. Calculemos, porém, o custo das novas secções pelo das antigas, ou seja na mesma quantia, visto que se trata de duplicar o cáes actual, embora com melhor apparelhamento do que o existente.

Teremos que, com o reforço da actual apparelhagem e com a sua duplicação, o capital das Docas ficará sendo o seguinte:

Custo das installações actuaes. . .	180.000:000$000
Reforço e remodelação dessas installações. . .	60.000:000$000
Duplicação do actual apparelhamento . .	180.000:000$000
Somma.	420.000:000$000

Como, provavelmente, esta solução não bastará para 15 ou 20 annos, será ainda necessario recorrer, em futuro bem proximo, á segunda solução:

b) — CONSTRUCÇÃO DE 8.000 METROS DE CAES NA OUTRA MARGEM DO ESTUARIO.

Addicionada, esta solução ás duas anteriores, a capacidade do porto ficaria elevada a cerca de dez milhões de toneladas e o capital total empregado em suas installações, calculado pelo do actual apparelhamento, ascenderia a cerca de 800.000 contos, sem levar em conta a construcção da planejada ponte sobre o canal ou de um tunel para a ligação das duas margens, bem como a ligação ferroviaria com a São Paulo Railway.

c) — CONSTRUCÇÕES DE MOLHES PERPENDICULARES A'S MURALHAS ACTUAES, FORMANDO ENDENTAMENTOS.

Esta solução importaria no abandono da muralha actual como muralha de atracação, apresentando o inconveniente de tornar morto o capital já empregado para a adaptal-a áquelle fim.

Importaria ainda na completa remodelação de todo o apparelhamento das Docas e no deslocamento do ancoradouro, o que augmentaria a zona de dragagem do porto, a qual teria de ser estendida a toda a bahia para os navios poderem manobrar para entrar nos endentamentos.

Além disso, a dragagem nos endentamentos, não podendo ser rapida, como a que é feita ao longo da muralha, e precisando ser continua, ainda mais contribuirá para encarecer excessivamente o já exorbitante custeio do porto.

Accresce mais que, na melhor das hypotheses, a pouca largura do canal somente comportará a construcção de molhes em algumas secções do cáes actual.

Todos estes motivos levam a desaconselhar tal solução, que reclamaria o emprego de avultado capital e augmentaria de muito as despesas de conservação do porto.

(Continúa.)

AS HOMENAGENS DO AERO-CLUB BRASILEIRO

Reuniu-se hontem, em sessão, a directoria do Aero-Club Brasileiro, sob a presidencia do deputado Cesar Vergueiro.

Após a leitura do expediente o sr. Amilcar Marchesini propoz e essa proposta foi unanimemente approvada, que se acclamasse o explorador norueguez Roald Amundsen socio honorario do club. Combinou-se, então, que o diploma respectivo fosse assignado por toda a directoria e entregue ao ministro da Noruega nesta capital, para que o faça chegar ás mãos de Amundsen.

O sr. Luiz F. Guimarães propoz que o club mandasse depositar duas corôas nos tumulos dos aviadores militares mexicanos capitães Espejel e Salinas, que estiveram no Brasil, representando a aviação mexicana, por occasião das commemorações do Centenario, em 1922, e morreram, posteriormente, no decurso de operações militares contra os rebeldes do seu paiz. Tal homenagem deverá realizar-se proximamente, na data do centenario da fundação da cidade do Mexico. Esses dois officiaes mexicanos eram socios honorarios do club e delle receberam os brevets internacionaes. Essa proposta tambem foi approvada.

Para apresentar as despedidas do club ao presidente honorario Santos Dumont, ao socio honorario almirante Gago Coutinho e ao piloto Vachet, que seguiram para a Europa pelo "Massilia", foi nomeada uma commissão composta dos srs.: deputado Cesar Vergueiro, Amilcar Marchesini, Luiz F. Guimarães e dr. Affonso Vaz de Mello.

AS AZEITONAS DO ANACLÉTO

Mendes FRADIQUE

O caso da resaca periodica da Guanabara faz lembrar a velha anecdota sobre o caipira e as azeitonas do restaurant.

Aos que se não lembram desta piada ou não n'a conhecem, ahi vae, mal contado, o episodio, que, segundo dizem, passou-se com o coronel Anacleto Caminha, sertanejo de puro sangue.

Chegando, pela primeira vez, á Côrte, preenchida a formalidade do conto do vigario, foi o meu Anacleto hospedar-se no classico Hotel Globo.

A' tarde, á hora do jantar, lá estava o capiau sentado a uma das mesas do restaurant do hotel, atacando um frugal "hors d'œuvre". Mal começára a beliscar migalhas de pão, quando lhe deu vontade de trincar uma azeitona hedionda, solitaria, ao fundo de um pires de louça bruta.

E o capiau arremetteu contra a oliva, tentando fisgal-a com o garfo. Foi um caso sério. O garfo caia sobre a azeitona e esta, lépida, matreira, resvalava, saltava para o lado, pulava para aqui, pulava para acolá, livrando-se á fisgada do garfo perseguidor.

E já ia longe a luta entre o caipira pertinaz e a azeitona esperta, quando um outro caipira, vizinho de mesa e neurasthenico, acudiu, entre timido e irritado:

— O' patricio, por que vmcê não panha logo ella com a mão?

Ao que o outro respondeu, impassivel:

— Não é perciso. Já no armoço ellazinha tambem haticou commigo; mas eu têmei, têmei, e ella cançou; quando ella cansou, eu fisguei e então roi inté o caroço. Essa tambem tá reinando; mas ella cansa; quando ella cansa, eu fisgo.

* * *

Por menos que pareça, existe uma estreita analogia entre esse episodio do Anacleto Caminha e o caso da resaca da Guanabara.

A gente a quem incumbe, technicamente, evitar a repetição, quasi pendular, de tão avultados prejuizos, ao invés de rebuscar, nos dados da engenharia ao phenomeno do movimento de marés, nas condições topographicas do fundo da bahia, nas oscillações das aguas oceanicas, na influencia de factores meteoricos, em summa, nas causas palpaveis e logicas de taes desastres — que os ha — o remedio efficaz e intelligente, prefere acceitar o oneroso recurso de periodicas reconstrucções da avenida Beira-Mar, sempre que a furia da Guanabara faz virarem de catrambias todos os pesados matacões do parapeito.

Gasta-se um dinheiro fantastico, põe-se a amurada e o calçamento em condições de transito publico. Passa-se um anno, outro anno, e lá vem uma nova resaca, para revirar tudo quanto se reconstruiu, tudo quanto tão custosamente se concertou. Então já se sabe qual o remedio: nova empreitada, novas concessões, dinheiro grosso a escoar-se do erario municipal, e ei-la, de novo, a avenida Beira-Mar, com o seu para-peito de cantaria, pesada, com os seus candelabros de caprichosa fundição, com os seus oitis e suas accacias, a deslumbrar o passeante e á espera de nova resaca...

Quem sabe se o criterio que preside ao phenomeno da resaca não é o mesmo que presidiu ao caso das azeitonas?

Com certeza, se alguem fosse perguntar aos technicos, a quem incumbe providenciar mais efficazmente sobre o caso, ouvirá desses technicos a phrase do capiau:

— Não tem importancia a questão. O mar investe, destróe, põe tudo em ruinas, e a gente chega e reconstróe. De novo o mar encrespa e estoura e depreda; de novo a gente torna a reconstruir... até que um dia o mar cansa e... prompto, não haverá mais resaca...

Sem duvida, é este o criterio, o criterio de resistencia, da pertinacia; e é este precisamente, um dos criterios mais respeitaveis da criação.

DIREITO FISCAL

CONSULTORIO

IMPOSTO DE CONSUMO — TAXAS DE SAPATOS E BOTINAS — FALTA DE PAGAMENTO DE REGISTROS: MULTAS — CURIOSA ANOMALIA — CONSULTA DE JOÃO BRAZ (ITAJUBA')

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

O art. 1º, n. 14, da lei n. 4.695, de 31 de dezembro de 1922, alterou, entre outros, os ns. II e IV do art. 4º, paragrapho 5º, do decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921, que passaram a ter a seguinte redacção: "II — Botinas, cothurnos de couro, etc., vendidos no varejista, com preço marcado nos mesmos pelos fabricantes, até 25$: até 0,22 de comprimento, par $300; de mais de 0,22 de comprimento, par $600; idem, idem, acima de 26$ ou sem preço marcado pelo fabricante: até 0,22 de comprimento, par $500; de mais de 0,22 de comprimento, par 1$000. IV — Sapatos e borzeguins de couro, etc., vendidos no varejista, com preço marcado nos mesmos, até 18$: até 0,22 de comprimento, par $150; de mais de 0,22 de comprimento, par $300; idem, idem, idem, acima de 18$, ou sem preço marcado pelo fabricante: até 0,22 de comprimento, par $300; de mais de 0,22 de comprimento, par $600."

Depois da lei n. 4.695, nenhuma outra alteração houve quanto aos calçados.

Bem se vê, pois, que houve engano no "Promptuario do Imposto de Consumo", do dr. Vicente Piragibe, a que allude a consulta, quando incluiu no n. II os sapatos e borzeguins, que pertencem ao n. IV, onde, aliás, a mesma publicação tambem os incluiu, alterando, porém, a numeração para III.

Quanto á segunda parte da consulta, cabe dizer que o decreto numero 14.648, de 26 de janeiro de 1921, estabelece, no art. 14, os prazos para pagamento do registro de imposto de consumo, comminando, no paragrapho 1º do art. 219, a multa de 15 °|° sobre os emolumentos devidos, para os que pagarem o registro dentro dos tres primeiros mezes após aquelles prazos; e, no paragrapho 2º do mesmo artigo, a de 20 °|° para os que pagarem entre tres e seis mezes após os mesmos prazos.

O citado art. 219 completava o seu systema de penalidades com estipular a multa de 150$ a 300$ para "os que não pagassem nos prazos estabelecidos nos paragraphos antecedentes".

Acontece, porém, que o art. 31 da lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, mandou substituir a redacção desse paragrapho 5º pela seguinte: "De 150$ a 300$ — A's que foram notificadas para registrar ou pagar a differença de registro dos seus obstabelecimentos".

Eis porque, no caso descripto pelo consulente, a multa é de 150$ a 300$, e não de 15 °|° sobre os emolumentos.

Aliás, a precipitada alteração feita por aquella lei veiu produzir uma situação de todo em todo anomala.

Quem espontaneamente vae pagar o registro, *dentro de tres mezes* após os prazos, incorre em 15 °|° de multa; quem espontaneamente vae pagar, *entre tres e seis mezes* após os mesmos prazos, incide em 20 °|° de multa; quem é *notificado* acarreta com a multa de 150$ a 300$.

De modo que quem espontaneamente vae pagar, decorridos *mais de seis mezes* após os prazos referidos, não incorre em penalidade alguma...

Imposto de renda. Epoca de cobrança do imposto no Districto Federal e nos Estados, será inconstitucional o regulamento? — F. M. (Santa Thereza — E. do Espirito Santo)

Como bem expõe o consulente, pelo decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924, arts. 83, 98, 103, 117 e 120, as *declarações* do imposto sobre a renda deviam ser apresentadas até 1º de abril; em seguida eram *revistas*; depois vinha o *lançamento*, com um prazo para *reclamações*, e, por fim, o *pagamento*, a partir de 1º de julho.

O decreto n. 16.838, de 24 de março do corrente anno, que modificou o de n. 16.581 — estabeleceu um regimen para o Districto Federal e outro para os Estados.

No Districto Federal, as *declarações* devem ser apresentadas até 1º de junho; são depois *revistas* pela Delegacia Geral; segue-se o *lançamento* em listas nominaes, até 120 dias após o prazo de recebimento das declarações; corre, em seguida, para as *reclamações*, o prazo de 10 dias, contados do edital referente ao lançamento, devendo a Delegacia despachar taes reclamações dentro de 15 dias; finalmente, o *pagamento* é feito a partir de 1º de setembro.

Nos Estados, as *declarações* são tambem apresentadas até 1º de junho; o chefe da repartição arrecadadora faz (art. 98, paragrapho 2º) uma *revisão summaria* dellas, no acto da entrega, e procede-se, no mesmo acto, á cobrança do imposto (art. 104).

Quer isso dizer que, como observa o consulente, para os contribuintes dos Estados o decreto n. 16.838 supprimiu, por completo, os diversos prazos e formalidades que mediavam entre a declaração e o pagamento do imposto.

Pergunta o consulente se interpreta bem o regulamento e se será razoavel que, no Districto Federal, haja 120 dias de prazo para o lançamento e o pagamento só se inicie em 1º de setembro, e, no entanto, nos Estados, o pagamento se tenha de fazer no acto da entrega da declaração, isto é, até 1º de junho.

A nossa resposta é que esse é, de facto, o regimen regulamentar e que elle não é sómente injusto, é francamente inconstitucional, pois fere de frente o art. 72, paragrapho 2º, da Constituição Federal, que declara que "todos são iguaes perante a lei", e tambem o paragrapho 2º do art. 7º, que estatue que "os impostos decretados pela União devem ser uniformes para todos os Estados".

A igualdade e uniformidade não se deverá, evidentemente, entender como referente á taxa do imposto, e sim tambem ao modo de arrecadal-o, que póde ser mais ou menos oneroso: é assim que, no caso vertente, bem mais oneroso é pagar o imposto *até 1º de junho do que depois de 1º de setembro*. E a localização da Delegacia Geral do Districto Federal, bem como a necessidade de tempo para a revisão dos lançamentos dos Estados — de modo nenhum justificam o privilegio outorgado aos contribuintes do Districto Federal.

CORRESPONDENCIA

José Etrusco Ferreira da Silva — Barra Longa; **Jorge de Oliveira, A. Carneiro** — Goyaná; **Alice de Barros Moraes** — Aventureiro; **Maria Ignacio Santos** — B. Horizonte; **Carlos José Bernardes Gondin** — Corrego de Antas; **Mario Costa** — Araguary; **Jader Bittencourt** — Campos; **Raymundo Costa** — Nictheroy; **Geraldino Fanse** — S. Sebastião do Paraizo; **José Pereira Luna** — Santa Margarida; **Arthur Candido Machado** — Queluz de Minas — Se as suas collecções nos chegaram ás mãos e os nomes ainda não foram publicados, é só porque ainda nos falta publicar nomes de concorrentes de quasi todas as procedencias.

Em tempo, com certeza, encontrarão registrados, nas columnas do O JORNAL, os seus nomes e numeros.

Não damos talão de numero aos concorrentes; a publicação do numero e nome no O JORNAL attesta o recebimento da collecção e informa o concorrente sobre o numero com que entrará no sorteio.

Jasb — Engenho Novo — Rio — Dê os nomes, simplesmente, com os logares de nascimento indicados.

J. Maia — Rio — Quer na primeira publicação, quer na segunda, sempre foi attribuido o mesmo logar de nascimento á figura que motivou o seu reparo.

Isaura Silva — Pombal; **Arabello Lellis** — Victoria; **A. Lidger, Antonio Ferreira Carmo** — Rio — Ficam feitas as rectificações pedidas.

Mauro Carlos de Souza — Juiz de Fóra — O concorrente nos obsequiará citando o numero com que foi publicado o seu nome na lista dos concorrentes do Estado de Minas. Só assim poderemos fazer a alteração solicitada.

Fernando de Almeida Prado e Maria Ernestina F. Leão — Queiram repetir os seus pedidos, mas acompanhados dos respectivos endereços.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz seccionario, ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Terceira Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas, e audiencia, antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia, ás 12 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.
Setima e Oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL
Primeira Vara

Julgamento — Otto Ribeiro de Medeiros, incurso no art. 331, n. 2 e 330, paragrapho 4º do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — Manoel Nunes Terrão, incurso no art. 366, paragrapho 30 e Orlandino Machado, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Octavio de Andrade, incurso no art. 301; Manoel Ribeiro de Souza, incurso no art. 267; Raul Pinto da Fonseca, incurso no art. 267 e Abilio Ferreira e outros, incursos no artigo 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal.

Quarta Vara

Julgamentos — Salvador Cavaliére, incurso no art. 267; Edmundo Pereira de Oliveira, incurso no art. 330, paragrapho 4º, e Luiz Ferreira, incurso no artigo 338, n. 5, do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — José Landeiro Costa, incurso no art. 278; Arthur Pereira Aguiar, incurso no art. 266; Adelino de Oliveira, incurso no art. 335; José Militão da Silva, incurso no art. 267, e Americo Fragoso, incurso no art. 331, n. 2, do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Dr. Miguel Cavalcanti, incurso no art. 338, n. 5; João Braz, José Barreiro, Paulo Dionysio e Manoel Joaquim Gonçalves, incursos no art. 267 do Codigo Penal.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Segunda Vara Civel, ás 13 horas, da concordata preventiva de M. Sermas, estabelecido á rua Leopoldina Rego n. 4, que propõe pagar aos seus credores, por saldo, 40 º|º em tres prestações, sendo a primeira de 20 º|º, seis mezes após a homologação; a segunda de 20 º|º, doze mezes após a mesma, e a terceira, tambem de 20 º|º, a 18 mezes após a referida homologação.

São commissarios os credores Marcos Cohen, B. Calas & C. e J. Hermidas de Souza.

Na Terceira Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Idalecio Villa, aberta de 30 de junho ultimo.

O fallido é estabelecido em Bangú, á rua desse nome, n. 68, tendo a sua fallencia sido declarada por sentença de 28 de maio, a requerimento de José Lino & Comp., estabelecidos á rua Visconde de Inhaúma ns. 37 e 39, os quaes foram nomeados syndicos.

— Da concordata preventiva de E. Silveira & C., estabelecidos á rua do Mercado n. 23, que offerecem aos seus credores, por saldo, 21 º|º em tres prestações de 7 º|º cada uma, a 6, 12 e 18 mezes da homologação.

São commissarios os credores Prates & C., Walter Schmidt & C. e Banco Hollandez da America do Sul.

Marcada para 8 de junho, foi a reunião de credores dessa concordata transferida para 30 do mesmo mez e depois para hoje.

— Da concordata preventiva de M. Couto & Pinheiro, estabelecidos com officina de marceneiro e carpinteiro, á rua Senador Euzebio n. 192, que propõe aos seus credores pagar 25 º|º dos seus creditos, em duas prestações, sendo a primeira de 15 º|º dentro de oito dias da data da homologação, e a segunda de 10 º|º dentro de 60 dias da mesma data.

São commissarios os credores Almeida Pereira & C., Arthur de Oliveira & D. Luciano.

Marcada para 30 de junho não se realizou nesse dia a reunião dos credores, tendo sido transferida para hoje.

JURY

TENTATIVA DE MORTE NÃO PROVADA

No interior do Café S. Paulo, no dia 27 de abril ultimo, Custodio Ferreira Peixoto, porteiro nocturno do "Jornal do Commercio", desfechou um tiro contra Mario Cuba dos Santos, ferindo-o, allegando ter assim procedido por haver levado uma bofetada da victima.

O juiz da 6ª Vara Criminal tendo em vista que a tentativa de morte não ficou provada dos autos, determinou que, decorrido o prazo legal e dada baixa na distribuição, os autos fossem devolvidos ao juiz da 1ª Pretoria, á cuja disposição passará o accusado.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

"HABEAS-CORPUS" N. 11.320

O "habeas-corpus" sómente garante o exercicio de funcções publicas quando é certo liquido e incontestavel o direito do paciente.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de "habeas-corpus" originariamente impetrado em seu favor pelo dr. José Pedro de Castro, juiz de direito da comarca de Taquaritinga, em S. Paulo, que se diz illegalmente coacto e abusivamente privado do exercicio das funcções do seu cargo por uma aposentadoria illegitima, que lhe foi concedida pelo governo do Estado.

Accordam em conhecer do pedido e indeferil-o por não ser elle procedente ante a Lei e a prova dos autos.

A concessão de "habeas-corpus" para garantir direito outro que não o de locomoção tem sido autorizada pela nossa jurisprudencia, mas mediante certas condições que devem ser rigorosamente attendidas.

Assim sempre se exigiu que nenhum outro instituto pudesse efficazmente amparar o direito ameaçado ou lesado, e que este, além de envolto pelo de locomoção, se apresentasse certo, liquido e incontestavel.

Não se verificando estas condições o pedido deve ser recusado.

Ora, no caso, o direito que se diz violado é o do exercicio de um cargo publico.

Está desconhecido, allega-se, por uma aposentadoria illegal ou abusiva.

A verdade, porém, como dos autos se apura, é que ella foi concedida por autoridade competente, em caso previsto em Lei e mediante solemne documento sanccionado pelo mais alto Tribunal do Estado.

De modo que tudo quanto de mais valioso se pudesse allegar contra ella apenas logrará fazel-a contravertida, e, portanto, "incerto, illiquido" e "contestavel" o direito que se diz por ella desconhecido.

Assim, faltando, quando menos, um dos requisitos para ao caso ser concedida a providencia reclamada, recusado ella fica, ficando ainda o paciente impetrante condemnado nas custas na fórma da lei.

Rio de Janeiro, em sessão do Supremo Tribunal Federal, 27 de julho de 1924. — **André Cavalcanti**, V. P.; **Pedro dos Santos**, relator; **E. Lins**; **Hermenegildo de Barros**, vencido na preliminar; **Geminiano da Franca**, vencido na preliminar; **G. Natal**; **Pedro Mibielli**; **Viveiros de Castro**; **A. Ribeiro**, Negava a ordem, por não ser caso de "habeas-corpus"; **Leoni Ramos**; **Muniz Barreto**, vencido na preliminar.

A CONCORDATA FOI INDEFERIDA E A FALLENCIA DECRETADA

O juiz da 4ª Vara, dr. Aato Fortes, decretou hontem a fallencia de Francisco Dextro, negociante estabelecido á Avenida Salvador de Sá n. 187, retrotrahindo os seus effeitos ao dia 23 de outubro do anno passado. Foi marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem e designada a assembléa para o dia 3 de agosto. Está nomeado syndico o credor Siemens Schuckerts S. A.

Francisco Dextri, successor de Rosas & Dextri, havia proposto uma concordata, offerecendo pagar 21 º|º em quatro prestações, mas, attendendo á promoção do curador das massas, o juiz indeferiu a concordata, decretando a fallencia do mesmo negociante.

OS SYNDICOS FORAM NOMEADOS

O juiz da 4ª Vara Civel nomeou syndicos da fallencia de Eduardo Ignacio & C., os credores Soares, Bastos & C.

FOI ADIADA

Foi transferida para o dia 6 de agosto, a assembléa de credores da fallencia de Garrido & Natal, que se processa na 4ª Vara Civel.

A PEDIDOS

O ULTIMO DOS ABENCERRAGENS...

O SENADOR AZEREDO VERSUS SENADOR AZEREDO

Na sessão de 18 de maio de 1922, do Congresso Nacional, convocado para proceder á apuração da eleição do presidente e vice-presidente da Republica para o periodo de 1922 a 1926, o sr. senador Antonio Azeredo, presidente dessa conspicua assembléa, proferiu interessantissimo discurso, que é opportuno relembrar.

S. ex., depois de dizer algumas palavras protocollares sobre a installação do Congresso e de **lêr uma carta que lhe dirigiu o senador Nilo Peçanha, finalizou o seu discurso da seguinte fórma, lendo a resposta que, então, déra ao fallecido politico fluminense:**

"Rio 17 de maio de 1922.

Exmo. amigo senador Nilo Peçanha.

Lamento sinceramente que só á ultima hora, o premido pela justissima urgencia de v. ex., possa responder a sua carta politica sobre a constituição de um tribunal ou de uma commissão especial de membros do Congresso Nacional, para estudar com elevação de vistas e isenção partidaria, o pleito presidencial realizado no dia 1 de março ultimo. **Infelizmente, os passos que dei junto aos meus amigos e os esforços por mim empregados no sentido de se constituir no seio do Congresso uma commissão especial para estudar o assumpto e derimir as difficuldades do momento, por uma solução imparcial, na qual se demonstrasse á evidencia a verdade eleitoral, expurgando todos os vicios e fraudes allegados que porventura fossem encontrados nas actas, foram baldados, nada tendo conseguido.**

Como sabe v. ex., apesar da nossa divergencia politica, **os meus desejos tambem são pela paz, e o meu esforço era e é no sentido de se encontrar uma saida honrosa para todos, aquietando a opinião, sem prejuizo dos preceitos constitucionaes e da ordem publica.** Os meus amigos **discordaram de mim, cabendo resignar-me deante da manifestação da maioria, embora convencido do acerto e sinceridade do meu pensamento.**

Amanhã darei conhecimento da carta de v. ex. ao Congresso Nacional e as razões que levaram a promover á constituição de uma commissão especial.

Com os meus cordiaes cumprimentos, subscrevo-me de v. ex. velho amigo e sincero admirador. — **A. Azeredo**".

"Ao terminar a leitura da carta do meu illustre collega e amigo desde os tempos difficeis da propaganda republicana, disse immediatamente a s. ex. que a organização de um tribunal de honra ou de arbitramento, fóra do Congresso Nacional, não seria praticavel e jámais, como presidente desta Assembléa, eu poderia aconselhar a sua aceitação, por mais nobres e elevados que fossem os seus intuitos; entretanto, como s. ex. alvitrava egualmente uma commissão especial, poderiamos achar uma fórmula dentro da qual as nossas idéas se encontrassem, para examinar a verdade eleitoral em toda a sua nudez, desde que ella pudesse sair exclusivamente do seio do Congresso. Não disse então ao senador Nilo Peçanha a maneira como eu havia imaginado se devesse constituir a commissão ou commissões, conforme, antes do nosso encontro, houvera dado já conhecimento a alguns senadores com os quaes então a respeito me entendera.

Conversando durante cerca de uma hora com o illustre candidato da dissidencia, **que me expoz, com elevação de vista e patriotismo,** as suas idéas e apprehensões, s. ex. pediu-me que agisse junto aos meus amigos e membros do Congresso no sentido de **encontrarmos uma fórmula honrosa, dentro da qual todos pudessemos ficar bem, tranquillizando a opinião e solucionando o caso de maneira digna e elevada.**

Espirito conciliador, como sou, sem a menor parcella de ambição politica, **nem subordinação partidaria,** convencido de que **podiamos encontrar uma solução digna sem sairmos das normas constitucionaes,** continuei a agir com mais interesse ainda, amparado por valiosas opiniões em primeiro logar, ao eminente presidente de Minas Geraes, meu candidato á presidencia da Republica, que me respondeu em termos elevados, justificando extensamente a sua opinião contraria, communiquei ao mesmo tempo, ao illustre presidente de São Paulo, que se manifestou no mesmo sentido. Dirigi-me, então, a diversos srs. deputados e senadores nos quaes dei egualmente conhecimento de tudo quanto occorria, mostrando as razões de ordem moral que me levaram a aceitar, ou antes, a lembrar a idéa de uma commissão, ou cinco commissões parciaes conforme determina o Regimento commum, composta cada uma de numero egual de congressistas, pertencentes ás parcialidades dos respectivos candidatos em competição.

A minha idéa não feria nem fére os preceitos constitucionaes, a maioria, porém, das pessoas por mim ouvidas foi contraria ao alvitre que suggeri.

O meu pensamento era escoimar de quaesquer suspeitas as allegações de fraudes e vicios, estabelecendo um exame minucioso das actas, feito por commissões compostas em numero egual de membros do Congresso, pertencentes ás duas parcialidades litigantes e por ellas escolhidos, dando ao mesmo tempo á opinião publica mais extremada e irrequieta a manifestação da nossa sinceridade para que não vissem no nosso procedimento o receio mal entendido de que o Congresso se deixaria dominar pela paixão partidaria. As commissões assim organizadas teriam a feição de um tribunal composto pela confiança dos partidos que constituem o Parlamento Brasileiro e que se imporiam, pela sua respeitabilidade, á opinião publica.

Levado pelo meu temperamento de concordia e convencido da gravidade da situação em que nos encontramos, lamento profundamente que a minha idéa e os meus esforços pelo congraçamento não possam prevalecer neste momento, quando todos deviamos reconhecer nitidamente a conveniencia de tranquillizar o espirito publico, vacillante conturbado pelas manifestações contradictorias espalhadas por toda a parte.

Como sabe o Congresso Nacional, não recebi sómente a carta do senador Nilo Peçanha, mas tambem uma outra do marechal Hermes da Fonseca, presidente do Club Militar e innumeros telegrammas das guarnições militares dos Estados, impetrando do Congresso o seu apoio á solicitação daquelle eminente congressista. Conforme a imprensa divulgou, sem ter sido por meu intermedio, a carta do marechal, que tenho em meu poder, foi modificada em alguns de seus termos, porque a primeira não poderia receber officialmente, e se bem que nesta ainda se possa encontrar palavras cuja interpretação não pareça bem a muita gente **não podemos deixar de respeitar as intenções daquella nobilissima instituição, que representa as tradições gloriosas das classes militares, garantia da ordem legal e do regimen republicano, para cuja implantação no Brasil tanto concorreu, dignificando a nossa patria.**

O procedimento do **Club Militar,** applaudindo a idéa de um tribunal ou de uma commissão especial no seio do Congresso para estudar o pleito presidencial, **demonstra claramente seus propositos de paz e de ordem,** aceitando uma solução politica para resolver a delicadissima questão militar, em que, por circumstancias especiaes **estavam envolvidos, justamente ou não, os melindres da sua classe.** Esta razão sómente deveria bastar para reflectirmos sobre o assumpto, encontrando a solução militar dentro do problema politico, de **maneira a de desanuviarem os horizontes da politica nacional.**

Como ao senador Nilo Peçanha, respondi desde logo ao digno portador da missiva do marechal Hermes, manifestando-me contrario a qualquer idéa de tribunal fóra do Congresso, pois, antes de tudo, nos cumpria zelar pelas suas prerogativas constitucionaes mas que, no seio delle, **tudo se poderia fazer,** para demonstrar á opinião publica a nossa sinceridade, e que **nunca tivemos outro intuito senão o de respeitar a vontade soberana do povo brasileiro, por cujo apaziguamento devemos empregar toda a nossa intelligencia e patriotismo.**

Convencido da necessidade de uma solução conciliatoria dentro da qual todas as difficuldades desappareceriam, **não houve argumento de ordem moral de que me não servisse para influir no animo dos meus amigos, no sentido de se organizar a commissão especial,** que me parecia o **remedio indicado nesta occasião; mas nada tendo conseguido, resta-me o consolo de haver cumprido o meu dever nesta hora de tantas apprehensões.**

Amigo devotado do regimen, e sempre fiel aos meus propositos politicos, devo declarar que nunca faltei aos meus compromissos de honra, **reaffirmando com a maior sinceridade não ter outra aspiração senão de ver a minha patria engrandecida e respeitada dentro da ordem, da lei e da justiça.**

Tranquillo com a minha consciencia; **nesta hora angustiosa para as instituições republicanas, em que presentimos a ordem legal ameaçada, penso firmemente e repito que todos devemos suffocar as nossas ambições, as nossas vaidades e paixões, esquecendo para sempre o sentimento de região e de classe, deante dos interesses superiores da Nação que não desapparece nunca,** e que vale muito **mais do que todos os homens reunidos.**

Srs. membros do Congresso Nacional, trabalhemos unidos pela realização do nosso supremo ideal, é que a divina Providencia, que sempre nos tem amparado, nos inspire agora para o bem e para o engrandecimento do Brasil. **(Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas galerias)**".

Diga, depois disto, o leitor sincero, digam todos; — se um homem que assim fala, com essa dubiedade accendendo uma véla a Deus e outra ao diabo, **"seria o ultimo dos abencerragens na sustentação da candidatura do dr. Arthur Bernardes",** como philanciosamente declarou, ha poucos dias, no Senado, o sr. Azeredo!...

Compare-se a pusilanimidade daquelles tempos com a arrogancia de hoje, em projecção sobre as graças do poder!...

O' tempora! O' mores!

GASPAR VIANNA.

FACTOS E FITAS

Nota-se que anda lá por fóra muita illusão sobre as coisas desta nossa querida terra mineira. Artigos de fundo, noticias espaventosas, a pedidos louvaminheiros, emfim, um foguetorio barulhento de atordoar um surdo, tudo para levar ao longe a noticia de quanto anda feliz e contente a nossa bôa terra e a sua pacata e laboriosa gente.

Sem objecção e sem restricção, todos acreditam piamente que foi restaurado o paraizo terreal, nas Alterosas Montanhas, desde que, acabado o governo austero e sizudo do Raul Soares, veiu á luz o lepido e chibante governo actual, todo floreado, fecundo a mais não poder e liberal, popular, democrata, um brinco de governo, emfim.

A liberdade está assegurada em todos os sentidos, e a sua melhor garantia está lá em cima, no proprio presidente, que vela dia e noite pelos direitos de todos os cidadãos: nenhum constrangimento poderá ameaçar quem quem que seja, pelo facto de não pertencer ao partido do governo; tanta rega la têm os governistas como os poucos opposicionistas que ainda salpicam de pontos discrepantes a superficie lisa da unanimidade; em tudo e por tudo, isto aqui é decididamente, o seio de Abrahão.

E' isso o que se pensa, com certeza, lá fóra, diante de tanta palavra bonita, de tanta declaração de liberalismo e de tanta promessa, de fazer vir agua á bocca. Apezar de tudo isso, porém, cá, por Minas, ha muito mineiro de pulga atraz da orelha, que não vae nisso, ou só iria em certas condições. Por exemplo:

Se se fizesse um inquerito, a sério, no qual se pudesse falar, sem risco de lhe acontecer alguma, e desse inquerito resultasse que é mesmo de felicidade completa esta hora politica de Minas, muito bem. Mas, se o inquerito demonstrasse que por muitos outros municipios andam a compressão e a violencia a fazer o que se fez no Alegre...

Seria o caso de confrontar os factos e as fitas que se desenrolam por todo o territorio de Minas, a altiva.

Bello Horizonte, 4-7-925.

José da Cruz

30:000$000

O bilhete n. 13.000, premiado com 30:000$000 na popular e acreditada loteria do Estado do Rio, extraida hontem, foi vendido em Nictheroy.

MARCAS E PATENTES

Buchner & C. Ouvidor, 79, sob — S. Bento, 40, S. Paulo

REACÇÃO DO BOM SENSO

No artigo, em que o sr. Sampaio Vidal iniciou a sua defesa ás criticas contidas no "Pela Verdade", do dr. Epitacio Pessoa, nada mais facil de ser destruido, de ser pulverizado, do que o topico em que s. ex. se referiu ás Obras do Nordeste.

Alludindo a estas, diz o ex-ministro da Fazenda: "machinas" em "assombrosa profusão" (o grypho é meu), "estradas de rodagem a se desfazerem"...

E', realmente, de "assombrar em profusão" a arrogancia com que fala s. ex. de taes obras, sem nunca as ter visitado.

Vejamos. A visão intelligente da administração Epitacio não podia sanccionar a acquisição de machinismos, que não a indicada pelo corpo technico das Obras do Nordeste. Ora, "profusão" significa excesso. Logo, responda-me s. ex.: em que açude, em que porto, em que estrada... existe uma machina, cujos serviços são dispensaveis? Será no São Gonçalo, no Piranhas, em Orós, que ha machinismos em excesso? Responda-me o ex-ministro. Diga-me tambem: quaes são as estradas em ruina, destruidas? Serão as que ligam as estradas do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba? Não: nellas eu viajei, faz poucos dias. Todas estão sendo transitadas e transitaveis.

Assim, o percurso de quasi quinhentos kilometros, que dista de Cajazeiras á Campina Grande (Parahyba), era feito em quinze dias no espinhaço "AGRADAVEL" de um burro. Pois bem, hoje se faz este mesmo trajecto em dez horas, no acolchoado macio do automovel. Como, pois, justifica s. ex. o que diz? Como provar que estão todos os "açudes apenas começados", se se verifica que, por exemplo, a barragem do São Gonçalo já estava com as caixas de cimento promptas para receber o concreto, quando a continuação das Obras do Nordeste foi sustada, talvez, pela attitude nunca assás louvavel de s. ex., quando assumiu a pasta da Fazenda...

Não deve o sr. Sampaio ignorar, visto que passou pelo Ministerio da Fazenda, que nos açudes de Acarape (Ceará) e Gargalheira (Rio Grande do Norte), foram gastos quasi setenta mil contos, nas administrações anteriores á do dr. Epitacio. Supponhamos que deste dinheiro apenas quinze mil contos tenham sido applicados no Gargalheira. Quer saber o sr. Sampaio quaes os serviços encontrados pela firma C. H. Walker Ltd., quando contratou a construcção deste açude com o governo Epitacio? Vejamos: quando os representantes da citada companhia lá chegaram, apenas encontraram ligeiros signaes que marcavam a passagem de uma turma de "cavouqueiros".

Agora, convido ao sr. Sampaio Vidal para irmos ao Nordeste — tão desconhecido por s. ex. — visitar o Gargalheira com a sua villa operaria, casa de força, machinismo montado (não em "profusão"), installações de cabo aereo, escavação, alicerces terminados e outras innumeras coisas.

Se nesta visita não encontrarmos um kilometro de nada construido, uma "boeira" que justifique a passagem das Obras Contra as Seccas, encontraremos os sertões da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará com um commercio extraordinariamente desenvolvido, relações commerciaes ampliadas... emfim, uma vida, vida nova em tudo.

Dir-mo-á o sr. Sampaio: o que justifica tal transformação, semelhante soerguimento? Responder-lhe-ei: foram esses milhares de contos de réis ás Obras do Nordeste destinados.

Filho daquelle rincão que vae da Bahia ao Amapá, eu, muito mais apparelhado do que o ex-ministro, podia estender-me sobre a situação das Obras do Nordeste e, principalmente, sobre o estado actual do Nordeste, se não fôra a pressa com que estou escrevendo. Em opportunidades outras talvez volte a desmascarar esses "gates-métiers" do jornalismo comprado. No entretanto, termino chamando a attenção do sr. Sampaio para uma das maximas de La Fontaine: "Si tu veux qu'on te épargne, épargne aussi les autres."

Abdias SILVA.

AVISOS E DECLARAÇÕES

CIA. PHARMACIAS E DROGARIAS S. PAULO
(EM LIQUIDAÇÃO)

São convidados todos os credores a apresentar suas contas, acompanhadas dos respectivos documentos, dentro de dez dias, a contar de 9 do corrente, no escriptorio dos abaixo-assignados, á rua do Rosario n. 89, 1º andar, sala 6.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1925. — Os advogados, **José Roberto L. Penteado Filho, Alvaro Leite Penteado.**

ALVARO SIMÕES GASPAR

Sua tia Anna Alves de Almeida e irmãos Juca Simões Gaspar e Joaquim Simões Gaspar, residem á rua Barão do Bom Retiro, 200 — Engenho Novo.

Casas e terrenos

ALUGA-SE um bom predio á rua Mariz e Barros n. 357, para familia de tratamento. Póde ser visto todos os dias de 1 ás 5 horas.

ALUGA-SE um quarto espaçoso e bem mobiliado, em casa de familia: rua do Carmo n. 5, 2º andar.

VENDEM-SE 3 bons predios á rua Conde de Leopoldina ns. 4, 14 e 103, sendo este assobradado, antiga rua Pão Ferro, S. Christovão, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 10 do corrente, ás 4 1|2 horas.

AVENIDA ATLANTICA

Vende-se um optimo terreno no melhor ponto. Informações com L. M. á Avenida Rio Branco n. 102, 5º andar, sala 1, das 9 ás 11.

Bungalow - Petropolis

Vende-se um, bem situado, com 2 salas, 4 quartos e demais dependencias, assim como grande área de terreno. Trata-se no Rio á Avenida Mem de Sá n. 154, loja.

Terreno na Praia Vermelha

Vende-se um magnifico terreno na Praia Vermelha. Tratar com Pedro, Avenida Rio Branco n. 46, 5º, com elevador, das 10 ás 11 horas.

TERRENOS

Magnificos lotes, bem situados, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, vende a Cia. Constructora Brasil. Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

VENDE-SE

uma boa situação, distante 300 metros da E. Ferro Leopoldina, com 30 alqueires e 24 de matta virgem, com 6 em capoeira, 3 casas para colonos, aguada para machinismos e tambem uma roda de agua medindo 5 metros por 1 de largura, centro de ferro, eixo, engrenagem, correias e polias. Trata-se com Francisco Vaz Sanches, Friburgo, Estado do Rio.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Estavam presentes 32 senadores, á hora habitual, quando o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

O expediente careceu de importancia, e não houve pareceres.

VOTO DE PEZAR

Na hora destinada ao expediente, o sr. Cunha Machado requereu a inserção de um voto de pezar pelo passamento do deputado federal José Barreto da Costa Rodrigues, representante do Maranhão, com o que concordou o Senado.

MISSÃO CUMPRIDA

O sr. João Thomé deu sciencia de haver a commissão nomeada pelo presidente dado execução á missão recebida, a qual consistia no acompanhamento do enterro do ministro Sebastião de Lacerda.

PROJECTO

Lido e apoiado um projecto sobre menores, da autoria do juiz dr. Mello Mattos, foi o mesmo encaminhado ás commissões para os fins de direito.

Desse projecto damos noticia detalhada, em outro local.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Nada mais havendo a tratar, na hora do expediente, passou o presidente á ordem do dia, sendo encerradas as discussões das materias della constantes e adiadas as votações, por falta de numero.

CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — REGIONALISMO E INFLUENCIA PRESIDENCIAL — FALTA DE NUMERO

Sessenta e cinco deputados tinham seus nomes constantes da lista de presença, ao serem iniciados os trabalhos sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Bocayuva Cunha e Domingos Barbosa.

A acta da sessão anterior foi approvada sem observações.

Do expediente lido, constaram mensagens, solicitando os creditos de réis 6:266$936 e 1:250$, para pagamento de gratificações addicionaes aos substitutos de juizes seccionaes, bachareis Octavio Martins Rodrigues, Celestino Wanderley, Francisco Gouvêa Nobrega e Simplo Barbosa Valle e a um redactor de debates, aos quaes se refere o dec. n. 4.768, de 16 de dezembro de 1923.

FIM DE PRAZO

Communicou, em seguida, o sr. presidente que, com a sessão de hontem, terminara o prazo para a apresentação de emendas, em segundo turno, aos orçamentos da Fazenda e da Agricultura.

VOTO DE PEZAR

O sr. Armando Burlamaqui falou sobre a personalidade do almirante Carlos Frederico de Noronha, fallecido recentemente, salientando que era o extincto um dos raros sobreviventes da gloriosa jornada do Riachuelo.

Concluiu requerendo que, em homenagem á memoria do extincto, fosse inserto, em acta, um voto de pezar, pedido, esse unanimemente approvado.

REGIONALISMO E INFLUENCIA PRESIDENCIAL

Occupou, depois, a tribuna o sr. Basilio de Magalhães, que, disse, responderia a uma parte do discurso pronunciado, ha dias, pelo sr. Wenceslau Escobar, sobre a questão do regionalismo e a outra do discurso do sr. Fonseca Hermes, relativo á influencia do presidente da Republica na escolha do seu successor.

O sr. Basilio de Magalhães começou dizendo que trataria primeiramente do regionalismo. Asseverou, ahi, que quando um Estado envia um filho seu á curul presidencial da Republica não póde reclamar que elle lhe dispense maior attenção do que ás outras unidades federativas. Queria accentuar, a proposito do que affirmava o sr. Wenceslau Escobar, que os mineiros e paulistas que vêm occupando a chefia da Nação, não têm cuidado mais dos seus Estados do que do resto do paiz.

O sr. Basilio de Magalhães fez, depois, varias apreciações sobre passadas administrações do paiz, passando, após, a tratar da segunda parte do seu discurso a influencia dos presidentes da Republica na escolha do seu successor. Sob o ponto de vista geral, sustentou, que ninguem em melhores condições que o chefe da Nação para indicar um nome á altura de continuar a obra por elle iniciada.

Fala, depois, noutro ponto de sua oração, da necessidade do voto secreto, para que o chefe do Estado seja um nome verdadeiramente nacional. Diz que, actualmente, nome nacional é, em regra, o daquelle cidadão que se faz credor da confiança popular por ter dado provas de capacidade administrativa na gestão dos negocios de um dos Estados da Federação.

REINTEGRAÇÃO

Os srs. Georgino Avelino e outros apresentaram projecto mandando reintegrar o bacharel Pedro Cabral Pereira Fagundes, no cargo de pagador da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Alagôas, sem direito aos vencimentos atrazados.

O QUE FOI VOTADO

Annunciada a ordem do dia com a presença de 104 deputados, foram julgados objectos de deliberação os projectos novos e approvados os seguintes, constantes da ordem do dia: Autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 5:416$925 para pagamento de differença de vencimentos ao bacharel Antonio Eulalio Monteiro (3ª discussão); autorizando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito de 31:470$796, supplementar á verba 13ª, do orçamento em vigor (precedendo a votação do requerimento do sr. Homero Pires (2ª discussão); e redacção do projecto n. 258, de 1924, autorizando a contratar a organização de um posto de immunização e acclimação de reproductores importados e outros serviços (3ª discussão).

FALTA DE NUMERO

O sr. Celidonio Leite combateu o requerimento, do sr. Bethencourt Filho, pedindo a volta, á Commissão de Finanças, do projecto que prohibe ás companhias de navegação fazer contratos de fretamento e engajamentos de cargas para portos estrangeiros, sem a intervenção do corretor de navios.

SEM DEBATE

Sem debate, ficaram encerradas as discussões seguintes:

Unica do parecer declarando não haver exercicio simultaneo de funcções legislativas e administrativas, quanto á continuação do sr. deputado Nabuco de Gouvêa na commissão diplomatica; 2ª do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 3:165$067, para pagamento ao 1º tenente commissario, Octavio Pinto da Luz; e do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 16:848$040, para pagamento de differença de pensão de montepio ás dd. Ernestina e Izabel Maria da Rocha Dias.

EXPLICAÇÕES PESSOAES

Em explicações pessoaes, occuparam, depois, a tribuna, successivamente, os srs. Flores da Cunha, cujo discurso publicamos em outra parte; Marcolino Machado, que atacou o governo do Maranhão; e Basilio de Magalhães, que continuou seu discurso iniciado á hora do expediente.

A LEGISLAÇÃO SOCIAL E A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

Reunida, hontem, a Commissão Especial de Legislação Social, incumbiu seu presidente, sr. Augusto de Lima, de se entender com o sr. presidente da Republica a proposito de um dispositivo, na reforma da Constituição, que concretise medidas de legislação social.

PARA PAGAMENTO DA LYRA

Ao orçamento da Fazenda, o sr. Nogueira Penido apresentou a seguinte emenda:

Onde convier: O governo abrirá os creditos necessarios para cada Repartição ou serviço dos diversos Ministerios, para pagamento, em 1926, dos augmentos provisorios, de que trata o artigo 156, da lei n. 4.632, de 10 de agosto de 1922, de modo que os funccionarios, operarios, trabalhadores, diaristas e mensalistas passarão a perceber os seus actuaes vencimentos fixos e mais as seguintes percentagens: 60 °|° aos que perceberem mensalmente até 100$ e dahi em diante, menos 10 °|° sobre cada 100$ ou fracção que forem excedendo, até 600$000 ou mais, que terão este modo augmentados: 60 °|° no primeiro cem, 50 °|° no segundo, 40 °|° no terceiro, 30 °|° no quarto, 20 °|° no quinto e 10 °|° no sexto e em todos os cem, ou fracções excedentes. Justificação — A emenda supra manda abonar, em 1926, aos funccionarios, operarios, trabalhadores, diaristas e mensalistas da União, a tabella "Lyra" integral, votada para o exercicio de 1922, pela lei n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, em virtude da carestia da vida. Sendo, actualmente, ainda mais angustiosa a situação desses auxiliares da administração publica, será de toda justiça a approvação da mesma emenda.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O dr. Didimo Agapito da Veiga, ministro aposentado do Tribunal de Contas, esteve, hontem, em visita ao presidente da Republica, afim de offerecer-lhe um exemplar do trabalho que acaba de publicar sobre o direito das coisas e commentarios ao Codigo Civil Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

O almirante Manuel Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

Os drs. J. B. de Mello e Souza e Eurico Villela agradeceram, hontem, ao chefe do Estado as condolencias que lhes affirmou por occasião de recente luto.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

O dr. Arthur Bernardes recebeu os seguintes telegrammas:

"Fortaleza — Tenho honra de communicar V. ex. que foi, nesta data, solemnemente installada a 1ª sessão da 5ª legislatura em Assembléa Legislativa do Estado, perante a qual li a mensagem constitucional. Saudações attenciosas. — Desembargador Moreira, presidente do Ceará."

"Fortaleza — Tenho a honra de communicar a v. ex. ter sido installada a 1ª sessão ordinaria da 9ª legislatura da Assembléa Legislativa do Estado do Ceará, investida de poderes constitucionaes. Respeitosas saudações — Paula Rodrigues, presidente da Assembléa."

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando o professor cathedratico da Escola Polytechnica, dr. Tobias Lacerda Martins Moscoso, para o cargo de vice-director do referido estabelecimento de ensino superior e o bacharel Ormiliano do Valle para o cargo de vice-director do Internato do Collegio Pedro II.

Ministerio da Fazenda

Foi deferido o requerimento em que Cattini & C. pedem para pagar em prestações mensaes de 250$, a multa de 2:500$ que lhe foi imposta.

— O ministro concedeu a Roberto C. Lopes mais trinta dias de prazo para prestação da fiança do logar de despachante aduaneiro da Alfandega de Santos.

— Pelo ministro foi abonada a diaria de 20$ ao 1º escripturario da delegacia fiscal na Parahyba, Oscar Guerra Fontes, em commissão no cargo de collector federal em Mangaratiba.

— Tendo John Jurgens & C. solicitado relevação da multa de 800$ que lhe foi imposta, o ministro resolveu indeferir o pedido.

— Foi approvado pelo director da Receita Publica a nova divisão territorial do Rio Grande do Sul para os effeitos da fiscalização dos impostos de consumo.

— O director da Receita communicou ao delegado fiscal em Minas Geraes que o Tribunal de Contas registrou o accordo celebrado com a Companhia Força e Luz Minas Sul para arrecadação do imposto de consumo de energia electrica.

— O director geral do Thesouro, de accordo com o parecer, indeferiu o requerimento em que Eusebio Lenner pedia reconsideração do acto que o exonerou do logar de guarda aduaneiro da Alfandega de Recife, Pernambuco.

— Pelo director da Receita Publica foram designados os inspectores fiscaes do imposto de consumo na Bahia, José Felippe de Araujo Pinto e Raphael Spinola, respectivamente, para servirem na 1ª a 8ª secções da 1ª circumscripção (capital) e 4ª, 5ª, 10ª, 13ª, 15ª, 16ª, 17ª, 19ª, 21ª, 22ª, 24ª, 25ª e 26ª circumscripção (interior), e 9ª a 12ª secção da 1ª circumscripção (capital) e 2ª, 3ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 14ª, 20ª, 27ª, 28ª e 29ª circumscripções fiscaes (interior).

Ministerio da Marinha

Foram desligados do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o capitão-tenente Antão Alves Barata e do primeiro tenente medico dr. José Ribeiro Pereira.

— Designação — Do capitão de corveta graduado pharmaceutico dr. João da Silva Pereira, para servir na enfermaria auxiliar de Copacabana.

— Desembarque — Do primeiro tenente Carlos Oscar Guimarães.

— Embarques — Dos primeiros tenentes Victor de Sá Earp e Francisco Arthur Leite de Barros, no C. "Bahia".

— Em ordem do dia de hontem, foi baixada a determinação seguinte:

"Os srs. commandantes e directores de repartições e estabelecimentos de Marinha providenciem no sentido de ser rigorosamente cumprida a recommendação de que tratam as letras A ó L da Ordem do dia do E. M. A., n. 31, de 13 de março ultimo, sobre a distribuição das cadernetas sanitarias."

— O ministro resolveu mandar considerar como de embarque no T. G. "Javary", o tempo decorrido de 1 de janeiro a 4 de fevereiro do corrente anno, em que o capitão de fragata Carlos Alves de Souza, como director da Escola de Aviação Naval, esteve arranchado e alojado á bordo do referido navio, então annexo á citada Escola.

— O chefe do Estado Maior da Armada, em ordem do dia de hontem, determinou o seguinte:

"Os commandantes dos navios tenham por muito recommendado que devem sempre informar com relativa antecedencia á directoria de Navegação sobre pedidos de chronometros e regulamento de agulhas, afim de que a mesma directoria possa providenciar em tempo e fixar o dia em que o serviço tenha de ser feito."

— O ministro mandou elogiar em ordem do dia o capitão tenente Hernani de Souza, pelo trabalho apresentado sobre a arma submarina.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região, 1º tenente Cicero de Souza; auxiliar, sargento João Silva.

— No numero de domingo publicaremos as varias resoluções tomadas pela Liga de Sports do Exercito, bem como o programma da Festa do Soldado e do cross-country e do concurso hippico, que serão disputados a 26 do corrente.

— O major de cavallaria João Aymbiré Mendes foi exonerado de adjunto do Estado Maior do Exercito e nomeado para esse logar o major de infantaria Delfino Moreira Lima.

— Foram designados, na Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, o ajudante de electricista Lucio da Costa Florim para exercer interinamente as funcções de contra mestre de 1ª classe da secção de electricidade, em substituição ao effectivo, Francisco Privitera Soldano, que foi licenciado, e operario de 2ª classe Genesio Alves de Macedo, para as funcções interinas de ajudante de electricista, encarregado da usina electrica, em substituição ao primeiro; e o auxiliar de 3ª classe Aristides Machado Dias para as funcções interinas de escrevente, em substituição do effectivo José Galo de Souza, que se acha licenciado.

— Passou a servir na Escola Militar o inspector de 1ª classe do extincto Collegio Militar de Barbacena, Djalma Vidal Ferreira, com exercicio no do Rio de Janeiro.

— Tendo sido Fortunato Pinto de Sá Junior alumno da Escola de Veterinaria, reincluido no Exercito, como 1 sargento radio-telegraphista de 2ª classe, por não existir vaga de 1ª ld; o ministro da Guerra mandou que o mesmo tenha alta do posto, desde que se submetta a uma prova pratica.

— O 2º tenente veterinario Amphilequio Germano da Silva passou a servir no Deposito de Remonta de Monte Bello e não no de Convalescentes de Campo Bello.

— Ficou extensiva aos commandantes das regiões militares a autorização dada á circumscripção militar de Matto Grosso referente ao licenciamento dos sargentos que requereram exclusão, emquanto existirem aggregados.

— Foram mandados excluir do Exercito, por effeito de habeas-corpus, os sorteados militares Francisco Queiroz Monteiro Teixeira, Clarindo Alves Barcellos, Abilio Rodrigues Nunes, Antonio Ramos Brandão, Miltino Francisco Bragança, Joaquim Ferreira da Silva, Waldemiro de Oliveira Othelo Rosa, Mario José do Amaral, José Batalha Linhares de Paiva, e José Nunes da Rocha, da 1ª região, e Joaquim Theodoro de Oliveira, Antonio Lamarna, Francisco Guedes, Orozimbo Pereira de Souza, Oswaldo da Costa Santos, José Norberto da Silva, Dorvalino Gomes José Caetano Neves Junior, Joaquim Baptista Raymundo, e João Antonio Roldão, da 4ª região militar.

— Foram licenciados para tratamento de saude: por 2 mezes, o operario da Fabrica de Cartuchos Francisco Carvalho dos Santos e por seis mezes, o inspector do Collegio Militar de Porto Alegre, Edmundo Baptista e o operario do Arsenal desta capital, Nathaniel Maninho da Silva.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Isaac Wairman e Gregorio Ostravasky, naturaes da Russia, residentes no Estado de Pernambuco; Eugenio Colinsky, natural da Polonia, residente no Rio Grande do Sul; Angelo Pedro Abricel, natural da Italia, e Alberto Augusto da Silva Caldas, natural de Portugal, residente no Estado de São Paulo.

POLICIA CIVIL

Está de dia, á Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Nominato.

Ronda: fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas Monteiro, interino Agnello e ajudantes Ferreira dos Santos e Bueno.

— "Ao almoxarife para providenciar" e "Concedo o prazo de 15 dias", foram os despachos do inspector na parte do fiscal Sardinha e na petição do de n. 363.

— No art. 12º das Diversas Ordens, hontem, onde se lê do 2ª 719, leia-se de 2ª 715.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os de ns. 1.107 e 1.165, por 2 dias, os de ns. 1.095 e 964.

— Tem permissão para trabalhar em uniforme 2º até segunda ordem, visto ter inutilizado o 2º, em serviço, o de reserva 1.010.

— Compareçam hoje, ás 11 horas, na secretaria, os guardas de ns. 1.026, 945, 944 e 533, os tres ultimos afim de receberem officio para depôr, na secretaria, o de n. 1.184, e ás 11 horas, na Escola Policial, á presença do fiscal Acelyno o de n. 95.

— Foram transferidos os seguintes: da 10ª para a 7ª, o de reserva 1.089, para a 12ª, o de 2ª 679, para a 13ª, o de 2ª 397 e para a 14ª o de reserva 1.164; da 17ª para a 1ª, o de 2ª 373 e vice-versa, o de 2ª 482; da 14ª para a 1ª, o de 2ª 799 e para a 10ª, o de reserva 1.165; da 7ª para a 10ª, o de 2ª 720 e para a 14ª, o de 2ª 340; da 12ª para a 10ª, o de 2ª 491, e da Central para a 17ª o de reserva 1.143.

— Afim de receberem o material para expediente, compareçam hoje, das 12 ás 14 horas, no Almoxarifado, os fiscaes das secções.

— Foram considerados: ausente, o de 1ª 104, e doentes em residencia, os do 3ª 1.064 e do reserva 1.121.

Ministerio da Agricultura

O ministro recebeu telegramma de Formiga, Estado de Minas, communicando haver sido installado, alli, a 4 do corrente, o Banco Oeste de Minas, typo Luzzatti.

— No intuito de incrementar a fabricação escolar de calçados e artefactos em tecidos, moveis e utensilios de metal, bem como a cooperação das typographias nas publicações dos diversos serviços e repartições do Ministerio, o sr. Miguel Calmon mandou scientificar os directores dos referidos departamentos nesta capital e nos Estados, que as Escolas de Aprendizes Artifices podem receber encommendas nesse sentido, de accordo com os typos padrões organizados pela Commissão de Remodelação do Ensino Profissional Technico.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá approvou, hontem, a tomadas de contas, relativa ao 2º semestre do anno passado, da Rêde de Viação Sul Mineira, a cargo da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro. Houve um saldo de réis...... 179:504$155.

— O ministro approvou o contracto celebrado entre a Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas e Rocha Abrantes & Cia., para o fornecimento de 10 vagões-plataformas de typo egual aos ultimamente adquiridos pela mesma companhia.

CORREIO

— O director, por actos de hontem, nomeou José Marcellino Rego e Silva para o logar de auxiliar da administração do Estado de São Paulo e Carlos José de Araujo, para o cargo de carteiro de 2ª classe da Directoria Geral.

No Conselho Municipal

A sessão foi presidida pelo sr. Penido e a acta anterior approvada sem debates.

Depois da leitura do expediente escripto, occuparam a tribuna os srs. Mario Piragibe e Baptista Pereira — um atacando e outro defendendo o criterio empregado pelo juiz encarregado da revisão do eleitorado.

Da ordem do dia, só deixou de ser approvado um projecto do sr. Pacheco de Faria, modificando o processo de arrecadação.

Na Prefeitura

Hontem á tarde, o prefeito e o director de Obras estiveram em inspecção á avenida Atlantica, e á avenida Beira Mar, considerando os estragos causados pela ressaca.

Em Copacabana, proximo á rua Santa Clara, ruiram mais 80 metros de muralha.

— Foi nomeado despachante municipal, o sr. Manuel da Costa Mattos.

— Foram licenciados em seis mezes, os professores cathedraticos João Afro das Chagas e d. Olivia Pinto Seidl.

— O director da Instrucção assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando — As adjuntas Cecilia Storino Dell'Osso para a 9ª mixta do 5º; Iracema Costa Alves da Silva, para a 10ª mixta do 10º.

As substitutas Irene Lelia Gonçalves para a 3ª mixta do 15º e Esther Benac para a mixta do 15º.

Transferindo — As adjuntas Elvira Cordeiro Mendes para a 12ª mixta do 3º; Arminda Julia Fernandes para a 2ª mixta do 14º; Ruth Vieira Maia para a 3ª mixta do 15º; Theodolina Stanille Coutinho para a 4ª mixta do 15º; Carmen Peixoto de Azevedo para a 1ª elementar mixta do 15º; Natheroiá Motta Magalhães Carvalho para a 2ª mixta do 15º; Olga Neves Florim Rangel para a 14ª mixta do 8º; Angelina Pimentel para a 8ª mixta do 1º e Ermelinda da Fonseca Moraes para a 5ª mixta do 4º.

O coadjuvante do ensino Danton do Couto para a 4ª masculina nocturno do 8º.

As substitutas Maria do Carmo Landot para a 5ª mixta do 3º; Maria Nonipanda da Silva Franco para a 1ª elementar mixta do 15º.

Desdobrando em dois turnos a 5ª escola mixta do 14º districto e não a 7ª mixta do 5º como saiu publicado.

Dispensando as substitutas Irene Behring e Maria de Lourdes Barata.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

O "INDEPENDENCE DAY" E A RADIO SOCIEDADE

Sabbado ultimo, á noite, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, associando-se ás commemorações feitas pela passagem do 149º anniversario da liberdade da grande nação americana, dedicou-lhe uma irradiação especial, a qual foi assistida pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Edwin Morgan.

O dr. Luiz Betim Paes Leme, director da Radio Sociedade, proferiu, então, ao microphone, um discurso saudando a progressista nação americana.

Finda a oração do representante da Radio Sociedade, ainda, ao microphone, o sr. Edwin Morgan dirigiu algumas palavras aos seus patricios, aqui domiciliados, terminando a sua allocução com um agradecimento á Radio Sociedade pelo ensejo que lhe proporcionou de poder falar aos seus conterraneos, naquella data, desejando-lhes um feliz 4 de julho.

PROGRAMMAS PARA HOJE

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros), irradiará, hoje, de seu studio, no Pavilhão Tcheco-slovaco, á Avenida das Nações, o seguinte programma:

A's 12h.15m — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Devendo ser occupado pela "Academia Brasileira de Sciencias" o Pavilhão Tcheco-slovaco, deixa de haver a habitual irradiação da tarde; ás 9 horas — Noticias, notas de sciencia, Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco, concerto vocal e instrumental, especialmente organizado e regido pelo maestro Francisco Braga.

Concerto

1. Francisco Braga — a) Gavotte do "Contratador de Diamantes", e minuetto, Orchestra da R. Sociedade; 2 — Léo Delibes-Larmé: a) Rodi et stroghes, e b) "Berceuse", Canto, pela professora Marietta Bezerra; 3 — F. Braga, "Chanson", canto, pela professora Marietta Bezerra; 4 — F. Braga, "Tango caprichoso", solo de violino, professora Paulina D'Ambrozio; 5 — Antonio Vivaldi — Concerto para tres violinos, professora Paulina D'Ambrozio, Edgardo Guerra e Humberto Milano; 6 — Schumann — "Non Todio, no"; e Giordano — "Crepusculo triste", canto, pela professora Antonietta Codevilla; 8 — L. M. Todeschi — "Pattrugila Spagnuela", solo de harpa, senhorita Jacy Simões Lobato; 9 — Hymno Nacional. Orchestra da Radio Sociedade.

Nota — A's 21 horas, no "studio" da Radio Sociedade, o sr. dr. Alberto Costa fará a sua terceira e ultima conferencia, sobre o thema: "O bel canto italiano, da segunda metade do seculo XVIII á primeira metade do seculo XIX".

S. P. E. — Praia Vermelha, estação da Repartição Geral dos Telegraphos com onda de 312 metros, irradiará hoje o seguinte programma do Radio Club do Brasil:

A's 13 horas, abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas, previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas, irradiação de discos; ás 17 horas, encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,30, concertos da orchestra do Hotel Central, movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo e notas de interesse geral; das 21 horas em diante, audição vocal e instrumental, com a collaboração da orchestra do Radio-Club do Brasil e de conhecidos cantores lyricos, devendo ser annunciado pela irradiação do Hotel Central o programma completo desta audição.

Tomará parte neste concerto o sr. Laperecio Garcia, que occupará o microphone com o seguinte:

1 — Gastão Penalva — "Cegos", do livro "Bilhetes brancos".

2 — Ernesto Souza — "Riso e a lagrima", poesia.

3 — Gastão Penalva — "Prevenir o espirito" do livro "Patescas e marambaias".

4 — Fernando Bastos — "Envelhecer", poesia.

— Antes da parte vocal instrumental, terá logar a conferencia semanal do Departamento Nacional de Saude Publica.

CHRONICA DA CIDADE

FOGO!

EM UM BARRACÃO DE MADEIRA

Tendo o trabalhador João da Rocha, morador em um barracão da rua 20 de Novembro 287, esquecido junto ao seu leito, ante-hontem, á noite, uma vela accesa, ia essa sua distracção dando causa a um incendio.

E' que, extinguindo-se, a vela queimou o panno sobre o qual se achava collocada alcançando o fogo uma das paredes do casebre, que é de madeira.

Como o fogo attingisse tambem um dos seus pés, Rocha despertou e, dando alarma, deu ensejo a que seus vizinhos acudissem e puzessem fim ás chammas, utilizando-se de baldes dagua.

Os bombeiros não chegaram a funccionar, registrando a occurrencia a policia do 30° districto.

MAIS UMA SCENA DE SANGUE NO MORRO DA FAVELLA

Na madrugada passada quando subia o morro da Favella, a nacional Aristéa Gomes dos Santos, casada, de 32 annos de edade, e residente á rua Pereira de Figueiredo n. 69, em Oswaldo Cruz, foi aggredida a páo por dois desconhecidos e recebeu varios ferimentos pelo corpo.

Depois de ser medicada na Assistencia, a victima procurou a policia do 8.° districto e narrou-lhe o occorrido, pedindo providencias a respeito.

O SENADOR JOÃO LYRA VICTIMA DE UM ATROPELAMENTO

O sr. João Lyra, senador federal pelo Rio Grande do Norte, atravessava, na manhã de hontem, a rua Voluntarios da Patria, quando se viu colhido pelo auto da Light de numero 4.680, que lhe produziu ferimentos ligeiros pelo corpo.

S. ex. foi com presteza soccorrido pela Assistencia, retirando-se a seguir para a sua residencia, á rua da Matriz, 86, onde ficou em tratamento.

O motorista culpado logrou evadir-se, registrando o occorrido a policia do 7° districto.

AGGREDIDO POR UM SOLDADO

No morro do Salgueiro, por causa de uma rapariga, travaram-se de razões o soldado Sebastião, do 1° batalhão da Policia Militar e Marcionillo Ernesto da Silva, estc. de 29 annos, empregado no Collegio Militar e moradores ambos no referido morro.

Sebastião, munido de um cacete, aggrediu com este o antagonista, ferindo-o na cabeça.

O soldado aggressor foi preso e remettido para o quartel de sua corporação, tendo sido o offendido medicado pela Assistencia Publica.

A CENSURA THEATRAL E O THEATRO MUNICIPAL

Ha tempos, o chefe da censura theatral, numa "enterview" que concedeu ao O JORNAL, disse que o ministro da Justiça de então, dr. João Luiz Alves, attendendo ás ponderações do chefe de policia havia declarado que a empresa do Thatro Municipal estava sujeita á censura policial, ficando, então, resolvido, que as peças levadas á scena, fossem, conforme reza o regulamento que baixou com o decreto n. 16.590, de 10 de setembro de 1924, submettidas á censura.

Acontece, porém, que agora, o dr. Alcor Prata, allegando ser aquelle theatro um proprio municipal, num officio enviado ao ministro da Justiça, pediu aquelle titular providencias afim de que o Municipal não seja submettido á censura.

A RESACA EM DECLINIO

A LAGE CONTINUA INSULADA

Já está, felizmente em franco declinio, a resaca que ha alguns dias, vinha flagellando o littoral da cidade.

Hontem, á noite, no interior da bahia, já as vagas mantinham-se serenas, persistindo, porém, o mar grosso fóra da barra.

Entretanto mão grado ter-se acalmado a furia das aguas, não foi possivel ainda atracar, ao costado da fortaleza da Lage, nenhum rebocador.

Apenas pequenas embarcações lograram ali chegar, afim de supprir de generos de primeira necessidade, a guarnição e trazer a correspondencia official.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. Central do Brasil

Foi remettido á sub-chefia da 3ª secção de tracção, o laudo do inquerito aberto, afim de apurar as responsabilidades sobre o accidente occorrido em Guararema, no dia 30 de abril ultimo.

— Quando manobrava em Bangú, descarrilou, hontem, a locomotiva do C S. 11. Foi reposta nos trilhos, não tendo soffrido atraso o movimento dos outros trens.

— A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 104 passagens, na importancia total de 2:569$800.

— O director da Central do Brasil, approvou o novo regulamento da Contadoria daquella Estrada, ha pouco desligada da 3ª divisão.

— Foi readmittido no seu respectivo cargo o praticante de machinista Angelo Cardoso, que ha tempos havia sido dispensado daquelle serviço. A portaria foi assignada hontem, obedecendo o artigo 106 do Regulamento da Central do Brasil.

— Na estação de Mosquita, quando trabalhava no trem C 10, que manobrava na referida estação, o guarda-freio Pedro Souza Azevedo foi victima de um accidente, ficando com o dedo pollegar esmagado. A administração da Central recebeu a devida communicação.

— Foram removidos os seguintes empregados do Trafego:

Os agentes de 4ª classe Affonso Moreira da Costa Lima, do Engenho Novo, para Palmas; Julio Nunes Muniz, de Taubaté para Gannas; Alberto Antonio da Costa, de Cascadura para Paulo Frontin; Antonio Pereira Paihas Junior, de Barra Mansa para Rezende; e Waldemar Costa, de Cannas para Juiz de Fóra. Os conferentes Mario Gomes de Carvilho, de S. Diogo para Engenho Novo; José Corrêa de Souza Guimarães, de Campo Grande para Cascadura; Norberto Nogueira, de Saudade para Norte; Joel Pereira da Silva, do Realengo para Matadouro; Francisco Augusto Zebral, de Maritima para Santa Cruz; e Valeriano Cordeiro de Souza, de Realengo para Campo Grande.

Os praticantes de conferente José da Costa Sepulveda e Antonio Alberto, respectivamente, de Caeté para General Carneiro e de Raposos para Caeté.

— Despachos da Directoria:

Cia. de Madeiras Nacionaes, Wilmann, Xavier & Cia., Belmiro Rodrigues & Cia., Amaro da Silveira & Cia. Ltd., José da Silva Araujo, Cia. Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert S/A., Mayrink Veiga & Cia., Alfredo de Castilho, pedindo restituição de caução — Restitua-se.

Antonio Satamini de Oliveira, Romano Ambrosi, Benito Matheus Gutierrez, Lyrio Pinto da Silva Ramos, Alfredo de Mello Almeida, Manoel de Oliveira Campos, Manoel Costino Coelho Borges, pedindo certidão — Certifique-se; José Baptista Soares, pedindo entrega de volume — Entregue-se o volume, mediante pagamento das respectivas despesas, desde que satisfaça a exigencia.

Elias Coein & Irmãos, Bussab Irmãos & Cia., Fernandes, Moreira & Cia., Junqueira & Cia. Ltd., pedindo indemnização — Archive-se; Galeno Gomes & Cia., idem, idem — Indeferido; Bispado de Taubaté, Granado & Cia., Januario Raso, & Irmão, Joaquim Goulart Pimentel, Mappin Stores, Sociedade Industrial Cruzeirense, Cia. Taubaté Industrial, Ribeiro & Neves, Frischkern, Will & Cia., Nelson, Bechara & Cia., Domingos Souto, J. Gualberto F. de Figueiredo, Joaquim Goulart Pimentel Grace & Cia., Henrique Diamante & Ayres, Francisco Leite Sobrinho, França & Cia., Franco do Amaral & Cia., Cia. de Seguros Indemnizadora, José Domingos de Oliveira, A. Bordallo & Cia., idem — Idem de accordo com a letra d) do art. 168 do Regulamento de Transportes.

Manoel José de Assis, pedindo certidão; Oswaldo Magalhães, pedindo pagamento de abono — Compareçam á secretaria.

Compareçam á secretaria os srs. Julio Klausig e Salvador José Martins de Souza e outros. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Aneas Pereira Brandão, Romeu Carlos da Silveira, Dolor Gentil Itamalino Pinto e Augusto Lavinas A assignatura desses termos depende da apresentação dos respectivos diplomas.

O CRIME DA BOCA DO MATTO — COMO O RELATOU O DELEGADO COELHO GOMES — A PRISÃO PREVENTIVA DOS ACCUSADOS

E' ainda recente o crime barbaro occorrido na Boca do Matto, onde, na rua Camarista Meyer, foi assassinado com dezoito facadas o leiteiro José Martins d'Avila, proprietario de um estabulo sito á referida rua.

Revestido do maior mysterio, foi o caso, dois dias depois, completamente esclarecido pelo dr. Francisco Coelho Gomes, então delegado do 19° districto policial, apurando o mesmo ter sido o assassino Rosalino Rodrigues da Silva, individuo este que, uma vez preso, tudo confessou, declarando, porém, que matara Martins d'Avila, a mando do empregado deste, João da Rocha Lourenço, o qual foi, acto continuo, tambem preso.

No decorrer das diligencias, como accusada, surgiu, ainda, Carlota Nunes d'Avila, mulher da victima, que teria, egualmente tomado a seu serviço o referido Rosalino para assassinar-lhe o marido.

E' que, assim, já de amores com Lourenço, poderia ella unir-se, legalmente, ao empregado do infeliz leiteiro.

Os autos do inquerito, que deu em resultado o esclarecimento do barbaro crime, foram, devidamente relatados e para os fins de direito remettidos ao juizo competente.

No seu relatorio, bastante circumstanciado, historiou o delegado Coelho Gomes todo o facto, salientando, de modo claro, a responsabilidade dos dois accusados.

Terminando, diz a referida autoridade:

"De tudo quanto esta delegacia chegou a apurar sobre o homicidio de que se trata, parece que duvida nenhuma póde existir quanto á co-autoria de João da Rocha Lourenço e Rosalino Rodrigues da Silva, um como mandante e o outro como mandatario do crime; pelo que julgo de meu dever, a bem dos altos interesses da justiça e porque se trate de individuos cuja fuga poder-se-á facilmente realizar, representar ao M. Juiz sobre a conveniencia da decretação da prisão preventiva delles. Em relação a Carlota Nunes d'Avila, cuja responsabilidade não me parece devidamente caracterisada e, attendendo á circumstancia de achar-se ella em periodo de amamentação, em consequencia de parto recente, deixo de solicitar identica providencia. O sr. escrivão remetta os autos de investigação ao juiz competente, para os devidos fins".

EM MEIO DA VIAGEM

O "SUMARÉ" PERDEU A HELICE E REGRESSA AO NOSSO PORTO

Sob o commando do sr. Americo Velloso, partiu, ante-hontem, do nosso porto, como destino á Laguna, o vapor brasileiro "Sumaré", conduzindo assageiros e carga.

Depois de algumas horas de viagem, isto é, de 23 gráos de latitude sul e 42 gráos e 28 minutos de longitude oéste, desta Capital, a unidade nacional soffreu uma avaria na helice, resultando perdel-a.

Afim de evitar que o navio ficasse á mercê das ondas, o seu commandante armou-o em veleiro e rumou para o nosso porto, radiographando em seguida para o Arpoador, communicando o occorrido, tendo sido essa noticia transmittida á companhia consignataria do navio.

A' tarde soubemos que o citado navio viaja vagarosamente, devido a falta de ventos fortes para auxiliar sua navegação.

A BORDO DO "ORANIA"

VIAJA PARA A EUROPA UM DIPLOMATA ARGENTINO

Em transito para Amsterdam e escalas, passou pelo nosso porto o transatlantico hollandez "Orania", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo grande numero de excursionistas sul-americanos, entre os quaes se notavam muitas pessoas de destaque na sociedade argentina.

Dos 92 passageiros, aqui desembarcados, notámos os doutores argentinos Ernesto Roque Conrolti, Horacio Damianawich, Pedro B. Moreno, Pedro Galatoire, Manoel Novas, Velasco Castellano e José Argentino Toy, que vieram em companhia de pessoas suas familias.

Segundo nos informaram, a bordo do "Orania", muitas são as pessoas de destaque que acabam de deixar a capital argentina, fugindo ao frio intenso ali reinante.

Ao desembarque desses passageiros, compareceu grande numero de pessoas amigas.

Com destino a Vigo, viaja no citado paquete o diplomata argentino José M. Martinez.

Para Pernambuco seguiram no "Orania" o consul uruguayo, sr. Mario Garcia Gomes, embarcado em Montevidéo.

Depois de curta permanencia em nossa bahia, a unidade hollandeza sarpou para os portos do norte, levando 118 passageiros, aqui embarcados, entre os quaes figura o dr. Candido Mendes de Almeida.

A ARMA CAIU E DISPAROU

O FERIDO VEIU A FALLECER NO HOSPITAL

Ha dias, noticiámos o accidente havido no interior do botequim da rua senador Pompeu, 94, de que resultou sair ferido o caixeiro Manoel Vidal Bouças, de 18 annos de idade, e residente no predio 168 da mesma rua, enquanto que o guarda nocturno Agostinho Ernesto Dias Lima, causador involuntario do disparo de sua arma, era levado á presença das autoridades locaes, afim de prestar declarações no inquerito aberto.

O ferido foi recolhido á 18ª enfermaria da Santa Casa, onde veiu a fallecer pela manhã de hontem, sendo o seu corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

KATSCKLE E RAMON NOVAMENTE EM SCENA?

O sr. Joseph Georgy, negociante estabelecido á rua Bento Lisboa n. 13, ao passar, hontem, pela Avenida Rio Branco, proximo á rua da Assembléa, foi abordado por dois individuos, recebendo forte esbarro. Mais tarde, o sr. Georgy deu por falta da carteira contendo 1:600$000.

Dada queixa á 4ª delegacia auxiliar, a victima julgou reconhecer, na galeria dos retratos, os individuos que lhe deram o esbarro: Gedalo Katuckle e Ramon Pena.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Jorge Costanie, predios 138, rua Araujo Lima, 40:000$000.

— Albino Ferreira Dagé, ter. r. Barão Bom Retiro, 3:000$000.

— Benedicto de Azevedo Lopes e Manoel Fernandes Alvarez, ter., rua Victorino Fortuna, 27:000$000.

— Antonio Vieira de Oliveira, ter., I. do Governador, 1:500$000.

— Herminia de Menezes, ter., Guaratiba, 200$000.

— Antonio Lopes de Vasconcellos, ter., r. Valentim Fonseca, 5:000$000.

— Estevão Siqueira, ter., Gavea, 7:000$000.

— Henrique da Silva Simões, 1/3 predio 235, r. General Pedra, réis 14:000$000.

— Ernesto Travassos, ter., Inhauma, 5:000$000.

— Manoel Corrêa da Silva, ter., B. Successo, 1:500$000.

— Herdeiros de d. Maria da Gloria Rebello de Oliveira, predios r. Saude 217 e 124, r. General Camara, 151, 788$300.

— Nicoláu Andréa, ter., Ladeira Senado, 25, 8:000$000.

— Maria Aurelia Pinheiro Mello, pred. 41, r. Gurgel Amaral, 2:000$000

— Baldomero Aguilar Garcia, ter. Encantado, 1:000$000.

— Augusto Loureiro Freire, ter., Ipanema, 15:000$000.

— João Polito, pred. 24, r. Chaves Faria, 39:000$000.

— Herdeiros de d. Maria José Barbosa Pinho, predios 229 e 230, r. Conde Bomfim e ter., r. St. Henrique, 540, 907$100.

— Antonio Cardoso Perfeito, ter. Irajá, 500$000.

— Albino Pedro Montanha, ter. Irajá, 400$000.

— Antonio Nery de Carvalho, ter., Irajá, 400$000.

— Firmino Maria, ter. Irajá, réis 250$000.

— Luiz Gonçalves e sua mulher, ter., Irajá, 400$000.

— Laura Moraes, ter., Irajá, réis... 400$000.

— Herdeiros de Luiz da Rocha Braga, varios immoveis, 137:711$129.

— Baldomero Aguilar Garcia, ter. Irajá, 250$000.

— Manoel José Domingos dos Santos, ter., Irajá, 250$000.

— Dr. Affonso Toledo Bandeira de Mello, ter., Guaratiba, 200$000.

— Alvaro Ribeiro Graça, parte do predio 111, r. Bispo, 10:500$000.

— Raul de Mello, ter., Serra do Matheus, 400$000.

— Francisco de Paula Rodrigues Teixeira, ter., r. S. Francisco Xavier, 6:400$000.

— José Lopes de Oliveira Lyra, predio 194, Estrada Portella, 15:000$000.

— Olympio Alfredo Telles, ter., Irajá, 1:680$000.

— Francisco Antonio Pacheco e José Manoel de Araujo, ter., Penha, 1:000$000.

— Oswaldo Marinho da Costa, ter., I. Governador, 300$000.

— Manoel Joaquim de Moraes, ter., Irajá, 250$000.

— Manoel de Oliveira, ter., Irajá, 300$000.

— José Gomes da Silva, ter., Irajá, 250$000.

— Manoel Faustino Pedrosa, ter., Guaratiba, 400$000.

— Epiclo Amado de Souza, ter., Irajá, 400$000.

— Maria Antonieta Soares de Rezende, ter., Guaratiba, 50$000.

— Maria Evangelista Coutinho, ter. Guaratiba, 100$000.

— Joanna Rabello Monteiro de Barros, ter., Guaratiba, 600$000.

— Manoel Pereira Leite, pred. 178, r. General Pedra, 12:000$000.

— Eugenio Richard, ter., r. Honorio, 3:000$000.

— Agostinho Teixeira de Novaes, pred. 1.084 A, r. Conde Bomfim, réis 32:000$000.

— Francisco Sardinha da Matta, ter., Guaratiba, 800$000.

— Eugenio Florencio & C., ter., r. 24 de Maio, 35:000$000.

— Antonio Machado Velho, pred. Avenida 28 de Setembro, 213, Eng. Velho, 62:000$000.

— Dr. Raymundo Bandeira Vaughan, ter., Ipanema, 12:600$000.

— João Gonçalves Ferraz, parte predio 37, r. Monte Alegre, 10:000$000

— Antonio Lopes de Oliveira, ter., r. Miranda Vale, 1:000$000.

— Carlos Augusto Pizarro, terreno, Irajá, 500$000.

— Evangelina Ferreira Lossio Leibiltz, pred. 41, r. Baroneza, 7:000$000.

— José Ribeiro de Souza, pred. 31, r. D. Minervina, 14:850$000.

— Salvador Roselli, pred. 41, r. Professor Gabizzo, 40:000$000.

— Gustavo Graf, ter., rua Piauhy, 5:000$000.

— José de Almeida Marques, casa, Estrada Marechal Rangel, 33, Madureira, 3:000$000.

— Herdeiro de Aguiar da Silva Araujo Azamor, pred. r. Saldanha da Gama, 4:836$516.

— Sebastião Monteiro, pred. 127, r. Riachuelo, 28:000$000.

— Pedro Affonso Sattamini dos Santos, pred. 31, r. Professor Gabizzo, 41:000$000.

— D. Andrée Devin Lobo, ter., rua Xavier da Silveira, 28:000$000.

— Custodio Gonçalves da Cunha, pred. 22, r. Triumpho, 36:000$000.

— Alipio Monteiro Chister, ter. Irajá, 1:000$000.

— João Martins Cardoso, prc. 28, r. Chaves Faria, 30:000$000.

— Theophilo da Silva Santos, ter., I. Governador, 1:500$000.

— Francisco José Gonçalves, ter., Copacabana, 4:221$000.

— Manoel Oliveira Santos Filho, ter. I. Governador, 550$000.

— Herdeiros de d. Eliza Martins Ferreira, predios 44 e 253, r. Haddock Lobo; 200, r. Mariz e Barros, e 426, r. Figueira de Mello, 845:476$100.

— Celino Ferreira, ter. Piedade, 2:400$000.

— Leonardo Alves, pred. 139, rua Alvares Azevedo, 4:000$000.

— Dr. José I. Oliveira Borges, predio e ter. r. Visconde Ouro Preto 59, Lagôa, 116:000$000.

— Lucrecio Gonçalves Ribeiro, pr. 68, r. Barão Sertorio, 25:000$000.

— Pedro Fonseca, pred. 104, Avenida Maracanã, 50:000$000.

— D. Antonia Kirsk dos Santos, predio 53, r. Valparaizo, 56:500$000.

— Augusto Lopes Hugo Brill, predio 458, r. Laranjeiras, 105:000$000.

— D. Angelina da Rocha, ter., Irajá, 1:600$000.

— Antonio Martins da Silva, pred. 19, r. Marcilio Dias, 20:000$000.

— João da Costa Martins, ter., Irajá, 2:000$000.

— Antonio Martins da Silva, pred. 179, r. Senador Pompeu, 70:000$000.

— Herdeiros de Casemiro Rodrigues Catão, varios immoveis em Engenheiro Dantas, 56:696$438.

— D. Maria Augusta Teixeira de Paiva, casa XV, villa S. Geraldo (rua General Rocca 180), 33:000$000.

— Domingos Alves de Oliveira, ter B. Successo, 1:500$000.

— Antonio Caetano da Costa Ribeiro, ter., r. S. Francisco Xavier, réis 6:400$000.

— D. Maria da Conceição e outros, pred. 33, r. Dias da Rocha, réis.... 110:000$000.

— Julio Pedroso de Lima, casa XIII villa S. Geraldo (r. General Rocca, 180) 33:000$000.

— Carlo Schmidt, casa 155, Avenida dos Democraticos, Irajá, 3:500$000.

— Joaquim Alves Pradella Junior, pred. 111, rua Senhor dos Passos, réis 35:500$000.

— Francisco Prado Mendes, pred. 54, Rua Major Rego, Ramos, 4:500$000.

— Herdeiros d. Marianna Rosa Duarte, varios immoveis, 39:000$000.

— Herdeiros de d. Amelia Montenegro de Oliveira, varios immoveis.

— Alexandre Marques da Silva, ter. Penha, 600$000.

— Anthero de Souza Lemos e Antonio Gonçalves Vieira, pred. 176, r. S. Leopoldo, 58:500$000.

— Alberto Carlos Passos de Macedo, ter. Jardim Botanico, 6:000$000

— D. Ida Spedini, ter., r. Visconde Pirajá, 20:500$000.

— D. Carolina da Silva Magalhães, pred. 30, r. Chaves Faria, 30:000$000

— D. Dinisa da Silva, pred. 21 travessa Teixeira, Irajá, 1:000$000.

— D. Maria José Pegado Cahet, casa XXIX, villa São Geraldo (r. General Rocca, 180), 33:600$000.

— Heitor Bittencourt, ter., I. Governador, 2:200$000.

Total — 2:271:002$712.

VIDA SUBURBANA

A VENDA DE PASSAGENS NA PARADA DO DERBY-CLUB — A RUA PARAGUAY — O DESPERDICIO DE AGUA — COLONIA DE ALIENADOS — VARIAS NOTICIAS

DERBY CLUB

A venda de bilhetes

Como sóe sempre succeder, os trens da Central do Brasil, nos dias de corridas no prado do Itamaraty, fazem parada no estribo do Derby Club, entre S. Christovão e Mangueira. Afim de attender ao movimento que ali se faz, a Central do Brasil destaca um empregado do trafego. Assim como nas estações, vendem-se bilhetes, etc.

No ultimo domingo, 5 do corrente, o provimento de bilhetes de 1ª classe foi pequeno, e á ultima hora, o conferente só vendia bilhetes de segunda classe, informando que não tinha mais de 1ª classe, mas os possuidores, poderiam viajar nos carros desta classe, pagando a differença.

Entretanto, não poucas foram as discussões entre passageiros e auxiliares de trem; estes queriam cobrar a passagem de 1ª com multa, sem attender á qualquer consideração; aquelles se promptificavam a pagar a differença somente. Em um trem que partiu da Central ás 17,50 deu-se uma dessas teimas.

E' obvio que só o passageiro — que nenhuma culpa teve da falta de bilhetes de 1ª no Derby Club, pagasse a multa, não havia como documentar a procedencia do allegado.

Felizmente, concertaram os passageiros a serem apresentados ao agente Meyer, afim de pagarem a differença e dar motivo a que o mesmo agente communicasse á administração.

Não foi pouca, a gente que comprou bilhetes de 2ª por não haver de 1ª classe, no Derby Club, no ultimo domingo.

Teria a Central enviado poucos bilhetes?

MEYER

A rua Paraguay

Continúa em lamentavel estado de ruina esta importante rua do populoso bairro do Meyer.

Até hoje, parece incrivel, apezar das constantes reclamações feitas na imprensa, não lhe foi dado o melhoramento a que ella tem incontestavel direito — o calçamento.

Tratando-se de um logradouro publico situado no ponto mais importante desse suburbio, não se comprehende a razão de tão grande descaso por parte da directoria de obras da Prefeitura.

A rua Paraguay, podemos dizer sem receio de contestação, nada fica a dever á rua Joaquim Meyer, que já obteve varios melhoramentos, que tambem eram necessarios, devido exclusivamente a iniciativa particular.

Rua immensamente transitada, completamente edificada, servindo de communicação para diversas vias publicas, á rua Paraguay ha muito já devia possuir, pelo menos, o calçamento.

Ahi fica mais uma vez, o appello que nos foi feito pelos moradores da referida rua, na certeza de que voltariamos ao assumpto se não fôr como é de esperar tomada uma providencia em seu beneficio.

ENGENHO DE DENTRO

Uma rua abandonada

A rua Daniel Carneiro, toda habitada, possuindo mesmo alguns edificios de gosto architectonico, no que concerne a conservação, parece que não existe no cadastro da cidade. Não tem sequer meios fios para que os proprietarios possam fazer os passeios. Não é, tambem limpa ou capinada dentro de prazos razoaveis. E' um logradouro que fornece renda á Prefeitura, sem que esta compense seus contribuintes.

Ha coisas ainda mais interessantes para provar o abandono. Um cano de abastecimento de agua ali rompeu-se ha cinco dias e ainda não appareceu a turma da Repartição de Aguas e Obras Publicas para reparal-o. Lá está a agua se perdendo fazendo lama.

Como se vê, a rua Daniel Carneiro é, de facto, uma rua abandonada.

Colonia de Alienados — No dia 14 do corrente, será festivamente commemorado o anniversario da fundação da Colonia de Alienados, no Engenho de Dentro, instituição que tem prestado relevantes serviços e que actualmente é dirigido pelo conhecido clinico dr. Plinio Olyntho.

Na mesma colonia funcciona com grande utilidade para o publico, o Dispensario Rivadavia Corrêa, que faz parte integrante daquella colonia.

PIEDADE

As valas da rua Clarimundo de Mello — Repetidas vezes temos pedido, em nome dos moradores, o calçamento da rua Clarimundo de Mello, que é importantissima, estendendo-se desde o Encantado até a estação de Piedade.

A Prefeitura ainda não quiz resolver semelhante problema, apezar de já ter em um trecho dessa rua, grande quantidade de parallelepipedos, que acreditamos seja para aquelle fim.

Já que o calçamento não se faz, com a precisa urgencia que era de esperar, ao menos, que sejam limpas as respectivas valas, sempre fetidas, emporcalhadas, ameaçando seriamente a saude dos seus moradores.

Dispondo a Superintendencia da Limpeza Publica de varias filiaes nos suburbios parece-nos não ser impossivel obter uma constante varredura em semelhantes valas, pois ainda ha poucos dias tivemos occasião de verificar o estado em que se acham, desprendendo um cheiro horrivel que até faz tontear os passageiros dos bondes da linha de Piedade.

CAVALCANTE

Abuso inqualificavel — Escrevem-nos alguns moradores de Cavalcante: "Não podemos deixar de insistir mais uma vez, na urgente necessidade de serem tomadas providencias contra o abuso inqualificavel que se vem praticando nos trens da Linha Auxiliar.

Passageiros de segunda classe, desde a estação de Alfredo Maia invadem os carros de primeira, sentando-se, deixando as senhoras sem accommodações e, ainda o que é muito peor, em meio das mais revoltantes e cynicas conversas.

Geralmente, isso acontece nos trens da manhã e da tarde, quando maior é o movimento de passageiros.

Isso, entretanto, não póde continuar, sendo de esperar que o director da Central do Brasil de accordo com o chefe do trafego, determine as providencias que o caso requer, afim de que as familias não fiquem expostas ás chufas de qualquer valdevino."

MAL IRREMEDIAVEL

UM CONDUCTOR MORTO PELO AUTO 7.955

Na sua faina diaria, o conductor da Light de regulamento n. 1.064, Francisco Bastos, de 38 annos de idade, solteiro, portuguez e morador á rua Senhor de Mattozinhos, 105, hontem, muito cedo ainda, era visto a largar um balaustre para pegar outro adiante, de um bonde da linha S. Luiz Durão, a cujos passageiros fazia a cobrança.

Foi quando assim saltava do bonde referido, que o infeliz conductor se viu atropelado pelo auto-caminhão de n. 7.955 que por ali passava em velocidade reduzida, facto esse occorrido na rua Marechal Floriano.

O choque recebido pelo infeliz foi tão forte que, levado para o posto central de Assistencia, veiu o pobre homem a fallecer quando recebia os primeiros soccorros.

O motorista do auto 7.955 foi preso e levado para a delegacia do 4° districto pelo guarda nocturno de n. 19, sendo autuado em flagrante. Chama-se elle José Ferreira de Souza.

No flagrante depuzeram varias testemunhas, todas accordes em declarar não caber culpa alguma ao motorista, que além de trazer o vehiculo em velocidade reduzida, ainda fez o que póde para evitar o desastre.

VICTIMADO PELO AUTO 4.528

O auto particular de n. 4.528, de propriedade do dr. José Rodrigues Barbosa Filho e por elle mesmo dirigido, no largo da Carioca, atropelou o sr. Manoel Bernardino de Mello Guimarães, morador á rua da Alfandega, 130, 2° andar, produzindo-lhe ferimentos diversos pelo corpo.

O motorista foi preso pelas autoridades do 3° districto, que, mais tarde o puzeram em liberdade por ter o proprio ferido asseverado ser elle o unico culpado do desastre.

O offendido teve os soccorros necessarios no posto central de Assistencia.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM OPERARIO FULMINADO E OUTRO QUEIMADO

O operario Theodoro Manoel de Souza, casado, brasileiro, com 32 annos de edade, empregado da firma Guimarães & Nunes, á rua da Quitanda n. 10, quando trabalhava nas installações á rua Barão de Guaratiba ns. 47 e 51, foi alcançado pelo fio conductor da energia electrica, morrendo fulminado.

Um ajudante, o menor Deovolo Rangel dos Santos, de 16 annos de edade, recebeu, tambem, uma descarga electrica, recebendo apenas queimaduras.

O cadaver de Theodoro foi mandado para o necroterio, tendo o medico que o necropsiou attestado a causa-mortis: electrocução.

O enterro foi feito a expensas da firma que, egualmente, providenciou para a internação de Deovolo numa casa de saude.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

ECZEMA NO PE' DE UM CÃO

José Machado Palma — Escreve-nos: "Junto remetto uma photographia de meu cão, com a edade de 6 para 7 annos. Ha um anno, que se apresentou com uma molestia nos pés, a qual tem inchações e mina sempre um liquido amarellado, e pequenas feridas na solla dos pés. Queira v. s. indicar-me o que devo applicar para acabar com este mal."

Resposta — Não posso fazer idéa segura do que se trata, mas supponho ser um eczema.

Aconselho lavar o pé doente com agua phenicada e após enxugar ligeiramente, laval-o com enxofre em pó. Caso não dê o resultado desejado, póde empregar a seguinte pomada:

Salol	15	grammas
Oxydo de zinco	15	"
Acido picrico	6	"
Vaselina	50	"
Lanolina	60	"

E. S.

ECZEMA DOS CAES — PARA SALVAR OS CAES ENVENENADOS COM STRYCHNINA

Eny Esse — Escreve-nos: "Possúo um bello cão de raça, que sempre o conservo com banhos de mar, porém, appareceu-lhe uma lepra maligna nos lados, que não o deixa socegado, quando elle irrita com os dentes torna-se a lepra em carne viva e exhala um fetido desagradavel por todo o pello. Mui grato ficaria, se v. s. désse uma receita acertada para o mal que acabo de expôr, pedindo tambem uma minuciosa explicação sobre a origem do fétido.

— O flaco de nossa terra tem por habito incansavel de envenenar cães com strychinina. Que remedio posso dar quando inicia o envenenamento? Tenho applicado tartaro hemetico na dose de 20 centigrammas em meio copo d'agua morna, porém, nem todas as vezes, consigo salvar.

Resposta — Talvez não se trate de sarna (impropriamente chamada lepra) mas de um eczema. Passe um pouco de agua phenicada nos logares affectados, enxugue ligeiramente e pulverize em seguida com enxofre lavado. Será conveniente dar internamente um pouco de arsenico na fórma de licor de Fowler e da seguinte fórma: uma gota no leite no 1° dia e vá augmentando uma gota por dia até o maximo de 8, voltando então novamente á uma gota e, assim successivamente.

Este tratamento deve ser feito durante 15 dias, descançando-se depois 10 dias e recommece o assim por diante.

Em relação ao envenenamento dos cães com strychinina, aconselho-o a usar immediatamente de um vomitorio como o seguinte: pó de ipeca, 60 centigrammas; alcool de 30°, 60 centigrammas e xarope de ipeca, 30 grammas.

Dá-se uma colher das de sopa e, caso não produza effeito, de cinco em cinco minutos dá-se-lhe uma colher das de chá do mesmo remedio até o effeito.

Geralmente, a primeira colher produz effeito.

Se por acaso o animal se acha em estado que se torne impossivel dar-lhe a beber este remedio, recorre-se á seguinte injecção: chlorydrato de morphina, 20 centigrammas; sulfato de atropina, 2 milligrammas; e agua distillada, 30 grammas.

Dar uma injecção de 2 a 4 cent. cubicos para um cão tamanho médio.

Esta injecção o fará vomitar.

Após o vomito lhe dará para beber: xarope de chloral, uma colher das de sopa de hora em hora.

Convem ao mesmo tempo dar-lhe uma lavagem intestinal com o seguinte remedio: chloral hydratado, 25 grammas; agua fervida morna, 400 grammas.

Para uma lavagem de 150 grammas para cada cão de tamanho médio.

As inhalações de ether tambem são uteis e pouco custa fazel-as.

Tendo sempre em casa estes medicamentos e operando logo após, ou pouco tempo depois do animal ingerir o veneno, certo que o salvará.

E. S.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje:

O dr. Augusto Brasil, industrial e capitalista.

— O sr. Flavio Pessoa de Castro e Silva, funccionario municipal.

— O menino Gerson, filho da viuva dr. Carolino Lopes.

— O menino Ascavo, filho do capitão Luz da Fonseca Lima.

— O sr., José Floriano Lisboa, empregado no commercio desta capital.

— A senhorita Benedicta Gonçalves, filha do capitão Augusto Nogueira Gonçalves, despachante aduaneiro, e de d. Isabel Gonçalves.

— José Alves Tinoco, socio chefe da secção de pharmacia da Drogaria Baptista.

— Completou hontem 60 annos, o sr. Carlos Leoncio de Magalhães, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo.

Homem de excepcional capacidade, extraordinariamente energico, o sr. Carlos Leoncio de Magalhães é hoje uma das personalidades centraes da sociedade paulista.

NASCIMENTOS

Therezinha de Jesus é o nome da menina que nasceu, filha do 1º tenente da Marinha Mario Faustino dos Santos e de d. Abigail Rubim dos Santos.

— Nasceu o menino Cid, filho do casal Cid Cabral de Mello.

CONTRACTOS NUPCIAES

Com o negociante Adherbal Moraes, contractou casamento a senhorita Maria da Gloria Barbosa, filha do dr. Domingos Porto Barbosa.

FESTAS

COPACABANA PALACE — Em homenagem á Republica Argentina, realiza-se na noite de 9 do corrente, um baile e jantar dansante no "grill-room" do Copacabana Palace.

O BAILE NO JOCKEY CLUB

O Jockey-Club vae commemorar o dia 16, data anniversaria de sua fundação, com um magnifico baile em torno do qual já começa a lavrar o mais justo interesse da nossa sociedade. E' aliás natural que assim aconteça, pois não ha quem ignore o requinte de arte e de luxo a que attingem todas as festas do Jockey-Club ou quem não guarde a lembrança de seus bailes anteriores notaveis pela sua concorrencia de selecção, pela sua cordialidade, conforto e alegria.

O baile do dia 16, para o qual não ha convites especiaes, está sendo organizado com grande empenho de brilhantismo de programma.

BAILES

Em commemoração á data de 14 de julho, o Copacabana Palace abre os seus salões para um baile, em que haverá cotillon.

RECITAL DE POESIA

SRA. NOEMIA GAMA — Hoje, ás 16 horas, a senhora Noemia Gama, a apreciada declamadora paulista, realizará, no salão do Instituto Nacional de Musica, o seu recital de poesia.

RECEPÇÃO

A senhorita Ruth Baptista de Magalhães, a apreciada "diseuse" carioca, offerece no proximo domingo, na sua residencia da Avenida Atlantica, uma recepção á senhora Noemia Gama, que actualmente se acha no Rio.

Para essa festa foram convidados homens de letras e pessoas da nossa alta sociedade.

COMMEMORAÇÕES

Commemorando a data de 8 de julho, o Centro Sergipano realizará naquelle dia, ás 16 horas, uma sessão civica, em sua séde á rua General Camara 256.

REVISTA FEMININA

"UNICA" — Apparecerá brevemente nesta capital, uma revista exclusivamente feminina, de litteratura, elegancia e arte "Unica", que de certo, obterá grande successo. Collaborada unicamente por senhoras, a nova revista publicará trabalhos dos nomes mais festejados na moderna litteratura feminina.

Um dos factores de exito para a "Unica", é sem duvida o facto de sua direcção, que está a cargo da senhora Francisca Basto Cordeiro, senhora muito apreciada pelo seu espirito culto e pela sua nobre intelligencia.

Apparecerão como principaes collaboradoras os nomes das consagradas poetisas: Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Julia Lopes de Almeida, Maria Eugenia Celso, Gilka Machado, Ruth Leite Ribeiro, senhora Crysanthemo Albertina Bertha e A. Jurema.

Assim, formará a direcção da elegante revista uma pleiade brilhantissima de senhoras e senhoritas, que desfructa no mundo das letras e na alta sociedade, de grande prestigio intellectual.

HOSPEDES E VIAJANTES

DR. FLAVIO VIEIRA — A bordo do "Manáos" segue depois de amanhã, para o Norte, o dr. Flavio Vieira, nosso companheiro de redacção, o que para ali vae, na qualidade de representante da Confederação, no jogo Pará-Amazonas.

O dr. Flavio Vieira viajará em companhia de sua esposa.

— O sr. Henrich von Kaufman, conselheiro da Legação da Allemanha, no Rio, partirá no dia 13 deste mez, a bordo do paquete "Sierra Morena", para a Allemanha, em gozo de férias.

ENFERMOS

Com a pericia que lhe é peculiar, o conceituado operador dr. Paulo Brandão, fez uma intervenção cirurgica no academico Mauricio Eugenio, filho do nosso collega de redacção dr. Pereira Lessa, no Sanatorio Cirurgico do dr. Marinho, operação essa assistida pelo habil operador dr. Aristides Rego Monteiro, e em presença do perito bacteriologista dr. Ulhôa Cintra, medico da familia do nosso collega.

O operado acha-se em excellentes condições, devendo recolher-se á sua residencia, dentro de dois ou tres dias.

FALLECIMENTOS

Finou-se hontem, na sua casa, no Sacco de S. Francisco, em Nictheroy, o coronel da extincta Guarda Nacional José Antonio Machado, 1º escripturario da Recebedoria do Rio de Janeiro.

Foi o fallecido um dos mais abnegados, se bem que modesto, propulsor da propaganda republicana, nos ultimos tempos da monarchia, como director do esforçado Club Tiradentes, trabalhando ao lado de Lopes Trovão, Aristides Lobo, Julio do Carmo, Lourenço Vianna, Esteves Junior e outros.

Por occasião da revolta, sendo amigo e companheiro do marechal Floriano Peixoto, que muito o estimava, poz-se ao serviço da legalidade, chegando a commandar uma brigada.

O coronel Machado era casado em terceiras nupcias com mme. Thérèse Jullien.

O feretro sairá ás 9 horas de hoje, da Estrada Fróes, em frente á fabrica de Tintas, Sacco de S. Francisco, para o cemiterio de Maruhy.

— Por telegramma, hontem recebido, de Aracaju', soube-se do fallecimento, naquella capital da senhora do tenente Maynard.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Commemorando o seu 40º anniversario de casamento, mandam celebrar, hoje, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, uma missa em acção de graças o dr. Zeferino de Faria e sua exma. esposa, d. Alice Sá de Faria. Para esse acto são convidados seus parentes e amigos.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O SS. Sacramento na Hostia Consagrada do altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás 6 1|2 horas, na matriz de N. S. da Gloria e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas na matriz de N. Senhora Santa Anna, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 21 horas.

SÃO JOSE'

Hoje, quarta-feira, dia consagrado ao milagroso S. José, padroeiro da Igreja Universal, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes igrejas:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa, com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Salette, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes de Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no Santuario do Meyer, e nas matrizes de S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dôres, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER

Realiza-se, no dia 11 do corrente, no salão nobre da Associação das Moças Catholicas da matriz de S. Francisco Xavier, á rua S. Francisco Xavier 75, promovido por um grupo de distinctas moças dos nossos circulos intellectuaes, o Torneio Literario, em beneficio da mesma instituição.

O programma bem organizado e attrahente constará de duas partes, figurando nelle, entre outras, as senhoras Maria da Gloria Hermes de Araujo, que recitará poesias do saudoso poeta Moacyr de Almeida, e Stella Costa Ferreira, soprano, que cantará a ária de Salomé (Herodiade).

Está assim constituido o programma:

1ª parte — Symphonia religiosa — Sr. João Ribeiro Pinheiro.

a) Massenet — "Thaïs" — Meditation — Maestro Arthur Sthutte.

b) Gabrielle — "Tarantella" — Senhorita Darcilia Barros. (Violino e piano).

O futurismo... — Sr. Christovão de Camargo.

Um poema... — Sr. Paschoal Carlos Magno.

a) Araujo Vianna — "Maria"; b) Deuza, canto "Só" — Sta. Stella Camargo Lima.

As sete lampadas de Ruskin — Sr. Thomaz Murat.

Saint Saens — 1º concerto para violoncello — Sr. Eurico Costa.

2ª parte — Minutos de saudade — Sra. Maria da Gloria.

Poesias de Moacyr de Almeida — Senhora Hermes de Araujo.

Massenet — "Herodiade" — Air de Salommé — Canto — Sra. Stella Costa Ferreira.

O patriotismo de Eça — Sr. Ary de Oliveira — Marcello Fagundes.

Poema — Sr. Góes Filho.

a) Chopin — Nocturno; b) Mosuowski — Guitarre — Violoncello — Sr. Eurico Costa.

Versos — Srta. Leonor Posada.

Araujo Vianna — Amor — Canto — Sra. Stella Costa Ferreira.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo maestro Arthur Strutt, tendo inicio o festival ás 20 1|2 horas daquelle dia.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA FREG. DE S. JOSE'

Segundo noticiámos, esta veneravel Irmandade realizou, domingo ultimo, a festa de seu orago, que decorreu em meio de grande pompa liturgica.

A's 11 horas, depois do sorteio de esmolas, legado de irmãos bemfeitores, celebrou-se a missa solemne pontificando-a monsenhor J. de Oliveira Alvim. Ao Evangelho, prégou o orador sacro d. Agostinho Benassi, bispo de Nictheroy.

A orchestra executou o programma sacro-musical sob a regencia do maestro padre Romualdo. A's 19 horas foi cantado solemne Te Deum prégando então o rev. conego dr. Benedicto Marinho, tendo todos os actos a assistencia da Irmandade revestida de suas insignias.

No decorrer da festa foi lida do pulpito sagrado a nominata dos irmãos eleitos para o anno compromissal de 1925 a 26, e que é a seguinte:

Provedor, João Espindola da Veiga; vice-provedor, Albino de Oliveira Mesquita; secretario da Irmandade, Albino de Moura Mesquita; thesoureiro da Irmandade, João José Ferreira; procurador da Irmandade, Heleodoro Fernandes Porto; Thesoureiro da Caixa Beneficente, João Garcez Pereira; procurador da Caixa Beneficente, Custodio Teixeira Mesquita Bastos; mesarios, Alvaro Candido Pinheiro, Francisco Pereira Dias, Sylvio Filippone Farinha, Braulio Martins, dr. Izidoro de Campos, Americo Monteiro da Silva, Oscar José Domingues Machado, Antonio Joaquim Ferreira, Antonio Ribeiro Duarte Silva, Abilio Rodrigues Lisboa, Eurico Rodrigues Lisboa e Antonio José Miranda e Silva Junior; director do culto, Urbano Rodrigues Martinez; zeladores: Antonio Henrique Morgado, Manoel José de Araujo, Antonio Monteiro Garcia, José Rodrigues de Oliveira e João Ribeiro dos Santos.

benção do Santissimo Sacramento.

L. C. JESUS, MARIA, JOSE', DO MEYER

Esta Liga prepara-se para festejar a 12 do corrente, o seu 9º anno de fundação. Na sua séde, que é o Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, effectuar-se-ão as solemnidades dessa commemoração, e que são precedidas de um solemne triduo, que se iniciará amanhã, ás 19 1|2 horas, prégado pelo padre Baldomero Ciriza.

Os actos a que nos referimos, são:

De manhã, ás 8 horas, celebrar-se-á uma missa festiva, com pratica ao Evangelho, durante a qual farão a sua communhão todos os socios effectivos e aspirantes.

O local destinado aos socios será sempre nos bancos do centro do santuario, cada um na secção respectiva, e trazendo bem patente o seu distinctivo amarello, encarnado, verde ou azul.

De tarde, ás 7 horas, realizar-se-á o acto solemne da recepção dos novos socios e ainda dos aspirantes, pela ordem de chamada, sendo muito conveniente que o prefeito de cada secção acompanhe o socio até o communga-torio, quando receberão a imposição do distinctivo.

Feito isto, se organizará a procissão pelo interior do templo e nella formarão todos os socios novos e aspirantes, as quaes formarão em fileiras ao lado dos estandartes de cada secção, indo na frente o estandarte-chefe da Liga, com a directoria e o respectivo conselho.

Durante a procissão se cantará o "Manificat". Ao recolher da procissão e estando todos nos seus logares, será encerrada a solemnidade com a

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS ESPIRITAS

No proximo domingo, ás 19,30 horas, a distincta escriptora d. Iveta Ribeiro fará, no salão do Gremio Espirita Luz e Amor, á rua Silva Cardoso n. 57, Bangu', uma das suas apreciadas conferencias sobre o espiritismo, doutrina que a festejada publicista abraçou e de que se fez ardorosa pregoeira.

A entrada será franca.

Falarão mais nos centros abaixo, no mesmo domingo, os seguintes oradores:

Gremio Nazareno, dr. Curio de Carvalho, ás 19 1|2 horas;

Centro Fraternidade, de Marechal Hermes, professor Godofredo dos Santos, ás 16 horas.

O mesmo orador falará ás 19 horas no Centro José de Abreu, no Engenho de Dentro.

REUNIÕES

A's 18 horas, de S. José, na igreja de Paris; S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; As 17 horas, de São Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro, e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

C. B. D.

Campeonato Brasileiro de Football

Datado de 30 de junho findo, chegou, ante-hontem, á secretaria da Confederação Brasileira de Desportos, o pedido de inscripção da Federação Amazonense de Desportos Athleticos, para a disputa do Campeonato Brasileiro de Football.

Provado, por essa circumstancia, que o pedido citado foi expedido dentro do prazo legal, a directoria da entidade maxima declarou inscripta a alludida filiada, e designou o dia 26 do corrente para o encontro com os paraenses, em Belém.

O SCRATCH CARIOCA

Conforme noticiámos effectuou-se hontem no stadium o primeiro treino para a escolha do nosso team para o campeonato brasileiro.

O treino que durou 35 minutos, terminando ao escurecer, foi fraco, faltando alguns elementos por motivos imperiosos.

Os teams estavam assim organizados:

Azues:

Haroldo — Heloio e Pennaforte — Pamplona, Claudionor e Fortes — Panchout, Lagarto, Nilo, Fragoso e Moderato.

Brancos:

Nelson — Hespanhol e Allemão — Japonez, Floriano e Arthur — Leite, Candiota, Coelho, Vadinho e Zezé.

Venceram depois de franco dominio os jogadores do team "Brancos" por 3 x 0 sendo os pontos feitos 2 por Coelho e 1 por Vadinho.

ABNEGADOS AUXILIARES

Continuam alguns prezados leitores, a querer collaborar na organização do seleccionado carioca, por intermedio deste jornal.

Agradecemos a preferencia, porém, sentimos communicar que, como além de não adiantarem nada, as suggestões que nos enviam, pois a commissão technica da A. M. E. A. não as toma em consideração, essas suggestões vão de encontro ao nosso criterio.

O nosso modo de vêr a questão, baseia-se em poucas palavras: achamos os encarregados do assumpto competentes para resolvel-o.

Um desses leitores, num rasgo de enthusiasmo, mandou-nos o team do Syrio, com Haroldo no goal, Fortes de half-back e Candiota, no ataque.

Não ha duvida que é um excellente scratch, e o nosso amigo talvez tenha empregado toda bôa fé e feito, quem sabe, algum esforço de intelligencia para descobril-o.

Como folha de serviços, podia fazer como aquelle club de Cette, que derrotou o Paulistano por 1 x 0, e por isso quiz vir fazer a America...

O nosso collaborador podia apresentar como documento o empate com o Vasco e a victoria contra o S. Christovão.

Temos, porém, explicado bem o assumpto, e como já dissemos, essa idéa de suggerir scratches, deve ficar muito bem em alguns Estados, onde o football ainda se acha um pouco atrazado e não num meio como o nosso, onde os que chegam a occupar cargos como os da Commissão Technica da A.M.E.A. já passaram por todos os cargos onde se aprende como se organizam teams.

As vezes podem ser máos, mas as vezes são bons, e se perdermos o campeonato o mundo não se acabará, nem ficará prejudicada a nossa dignidade sportiva. Joga-se para vencer ou perder.

Essa idéa de querer organizar scratches invenciveis, deve ser posta de lado.

Ou os nossos dirigentes sportivos merecem confiança ou não merecem.

Se occupam os cargos é porque merecem, portanto, deixemol-os agirem.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Commissão Especial de Volleyball e Basketball

(NOTA OFFICIAL)

Sob a presidencia do dr. José Maria Castello Branco, reuniu-se hontem, pela primeira vez, na séde da C. B. D., ás 9 1|2 horas, a Commissão Especial de Volleyball e Basketball, e, de accordo com o consultor technico desta Confederação, resolveu o seguinte:

a) os srs. Oswaldo M. Rezende, Hugo Hamann e Gilberto de Almeida Rego, ficarão encarregados da confecção do projecto do Regulamento para os Campeonatos Brasileiros de Volleyball e Basketball;

b) designar as datas de 23, 24 e 25 de outubro p. futuro, para a realização, nesta capital, do Campeonato Brasileiro de Basketball;

c) solicitar da directoria, por intermedio do Conselho Technico, a publicação das regras destes dois desportos;

d) entregar aos membros desta commissão, srs. Riso Baptista, Casimiro Santa Maria e Oswaldo M. Rezende, a parte referente á propaganda de basketball e volleyball;

e) marcar o dia 22 do corrente, para a proxima reunião desta commissão, ás 9 1|2 horas, no mesmo local (séde da C. B. D., rua Sachet n. 3, 2º andar).

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria:

ás 9 horas, em suffragio da alma da viuva Emilia Caldeira Coelho Barbosa;

ás mesmas horas, no altar-mór, em suffragio da alma do capitão tenente Gumercindo Portugal Loretti;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do capitão de corveta Henrique de Barros Alves Branco;

no altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma do deputado José Barreto Costa Rodrigues;

Na matriz de N. Senhora da Gloria, ás 9 horas, em suffragio da alma do dr. Camillo Fonseca;

Na matriz de S. José, ás 9 horas, em suffragio da alma de Benedicto de Souza Vargas;

Na igreja de S. Francisco de Paula: ás 9 1|2 horas, pelo descanso eterno das almas de dd. Maria Eurydice e Aguida de Oliveira Chaves;

ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Albertina Goulart;

no mesmo altar, ás 8 horas, por alma de Adolpho da Silva Candiota;

ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma do dr. Abelardo Bueno de Carvalho;

Na igreja de N. Senhora do Rosario, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Francisco Cardoso Guimarães;

Na igreja de N. Senhora Mãe dos Homens, ás 8 horas, em suffragio da alma do dr. Abelardo Bueno de Carvalho.

Maria Lopes Barata

Manoel de Mello Freire Barata, Hamilton Barata e familia, Frederico Barata e irmãos menores agradecem, immensamente sensibilizados, todas as demonstrações de carinho e de estima com que foram confortados por occasião do fallecimento de sua estremecida esposa, mãe e avó, D. MARIA LOPES BARATA e communicam que a missa pelo eterno repouso da sua alma será rezada ás 9 e meia horas de quinta-feira, 9 do corrente, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Capitão de Corveta Henrique de Barros Alves Branco

Os collegas de turma do CAPITÃO DE CORVETA HENRIQUE DE BARROS ALVES BRANCO mandam rezar uma missa por sua alma na igreja da Candelaria, amanhã, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9.30. Para este acto convidam os seus parentes e amigos.

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO PRADO FLUMINENSE

Para o meeting de domingo vindouro, no hippodromo de S. Francisco Xavier, foram, hontem á tarde, fixadas as seguintes cotações:

1º pareo — "Gowan" — 1.200 metros:

Animal	Cotação
Irany	60
Miki	25
Oceano	40
Careta	50
Paco	13
Cambronette	16

2º pareo — "Sunstar" — 1.600 metros:

Animal	Cotação
Espirita	30
Paracatu'	25
Pancho	50
Tritão	50
Revancha	70
Obelisco	25
Yaya	30
Pirajá	35

3º pareo — "Conde Hersberg" — 1.200 metros:

Animal	Cotação
Quieta	40
Quebranto	30
Cigarra	60
Cafeina	50
Tertius Gaudet	40
Tintureiro	50
Quirato	17
Hilda	50
Morteiro	70

4º pareo — "Pardal" — 1.600 metros:

Animal	Cotação
Morcego	50
Velleda	35
Santuzza	40
Sincera	25
Mouro	30
Tymbira	35
Trovoada	80
Burlon	50
Bragança	50
Martello	35

5º pareo — "Evil Eye" — 1.600 metros:

Animal	Cotação
Rigor	30
Alberto	50
Pimenta	50
Review	50
Dalila	35
Barbara	60
Florante	30
Ondina	25
Purisina	30

6º pareo — "Metropole" — 1.750 metros:

Animal	Cotação
Regente	30
Granito	35
Danubio	50
Mirante	40
D. de Espadas	50
Mosquete	30
Primazia	23

7º pareo — G. P. "Jockey Club" — 3.200 metros:

Animal	Cotação
Tupan	80
Black Jester	50
Metropole	35
Açoriano	70
Cacique	100
Mehemet Ali	18
Eden	18
Eden	30
Visigodo	60
Principe	30
Charleroi	150

8º pareo — "Liniers" — 1.450 metros:

Animal	Cotação
Falucho	40
Titling	25
Luquillas	50
Poeta	16
Tizon	40
No Dont	60

DIVERSAS NOTICIAS

A bordo do paquete "Demerara", hoje esperado em nosso porto, devem chegar, procedentes do Chile, as familias dos jockeys Alfonso Silva e Miguel Gambôa.

— Ao contrario do que fôra assentado, os cavallos Aprompto e Boi Tatá não virão já para a nossa capital.

Nesse sentido o coronel Eugenio Artigas, proprietario do filho de Sim Rumbo, telegraphou, hontem, ao Jockey Club, declarando "forfait" no pareo em que o mesmo fôra alistado, para a corrida de terça-feira.

— Em sua ultima reunião, a Commissão de Corridas do Jockey Club resolveu conceder, novamente, matricula de aprendiz a Levy Ferreira, empregado do entraineur Americo de Azevedo.

Esse profissional tivera a sua patente cassada, em 1924, por impericia.

— O turfman A. Carluccio espera receber amanhã, de Montevidéo, a bordo do paquete nacional "Campos Salles", os tres seguintes animaes: Kiel, 4 annos, zaino, filho de Fripon e Kala; Tordo, zaino, 5 annos, por Gil Blas e Saratoga, e Revolucion, alazã, 3 annos, filha de All Eyes e Resuelta.

Esses parelheiros vêm reforçar a coudelaria que o sr. Carluccio acaba de montar em nosso turf.

— Para o proximo anno, o Haras São José apresentará os seguintes filhos de Sim Rumbo:

Retz, em America; N. N., em Anisete; Roca, em Domination; Reliquia, em Invicta; N. N., em Jacitara; Romena, em La Once (Old Man); Rafale, em Lapa; N. N., em Lygia; Rebeldia, em Ma Noute; Reiva, em Mention-Bien; N. N., em Nara; N. N., em Narva; N. N., em Pas de Potin; Riga, em Piccinina.

— O dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club, é esperado da Europa ainda este mez, a bordo do paquete "Almanzora".

ATHLETISMO

O "MEETING" ATHLETICO DE DRESDEN

Os records allemães

E OS NOSSOS?

Na reunião athletica que se realizou em Dresden, os sportistas allemães, obtiveram resultados que fazem prever uma revisão geral nos records actualmente estabelecidos logo que elles concorram ás provas nas quaes se disputam os campeonatos da Europa ou mundiaes.

Aouben, correu os 100 metros em 10 segundos 4|5, Kornig, seu competidor em 10 9|10.

Peltzer correu os 400 metros em 48 segundos, 9|10.

O athleta completo Kopke, correu os 110 metros com obstaculos em 15 segundos 4|5 e salto em altura, 1.85 metros e em distancia 6.67 metros.

Zimmermann lançou o dardo a 58 metros.

Hanscher lançou o disco a 40.10 metros.

Como se vê, os athletas allemães dão mostra de magnifico entreinement e serão adversarios temiveis para os actuaes campeões quando intervierem nos proximos jogos olympicos.

VARIAS NOTICIAS

A embaixada do Club Athletico Paulistano, que vem á nossa cidade, a convite do Fluminense, é composta de 30 pessoas, e deverá chegar ao Rio no dia 13, pela manhã, e será hospedada no Copacabana Palace Hotel.

A Liga Campista, como no anno passado, por época do campeonato brasileiro, está, novamente ás voltas com uma scisão.

A corrida pedestre annual Londres-Brighton (83.670 kilometros) foi ganha por Ayles, em 8 horas, 51 minutos e 53 segundos 2|5.

Em Manilha, num match que se disputou para o campeonato do mundo de pesos penna, Pancho Villa derrotou a Cencio, por pontos, em 15 rounds.

O Fluminense, afim de abrilhantar a grande festa sportiva do dia 14, vae convidar as autoridades federaes, municipaes e sportivas, para assistir o sensacional match. Vão ser tambem convidados os ministros de Estado e as Mesas do Senado e da Camara dos Deputados, para assistirem ao grande embate.

ESCOTEIRISMO

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR

No proximo domingo, 12, a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar realizará sua excursão mensal no "Campo Escola", á ilha de Paquetá.

As tropas embarcarão em rebocadores da Marinha, ás 7 1|2 horas, no Cáes Pharoux.

Os escoteiros deverão levar almoço, merenda e canecas para café.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BOX

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O pugilista Mike Ballerino, conservou o titulo de junior campeão de peso leve, vencendo no oitavo round, em um match a quinze rounds, o seu adversario Pepper Martin, em um dos mais espectaculosos jogos da estação.

CHRONIQUETA PARISIENSE | **Nossos pequenos**

Não ha mais modelos para crianças? Não diga isto, minha senhora! A chroniqueta faz-se um ponto de honra de fornecer-lhe já sete de pancada, e dos mais bonitinhos que possa v. ex. idealizar.

Primeiro as meninas. E' do praxe passarem as damas na frente e as nossas pequeninas damas não ficam longe das grandes em faceirice.

O modelo 1 é de duvetyne beigé simples e graciosamente enfeitado com viézes de duvetyne verde e botões tambem verdes.

O modelo 2 é popeline vermelha, uma especie de camisola guarnecida com prégas superpostas e pespontadas de preto abotoada na frente por botões do mesmo tecido.

De xadrezinhos verdes e brancos o modelozinho 3, com cinto, punhos e golinha verdes. Um colletinho branco deixa-se ver na frente ladeado por botões e cassado verdes. Uma gravatinha verde completa com muita graça este lindo "chemisier".

Voile de lã amarello para o modelo 5, voile de lã ou flanella ingleza, tendo a saiazinha "plissée" dos lados, gravata e cintinho vermelhos.

Bem agasalhado e proprio dos dias frios de agora, o modelo 6, faz-se em jersey ou velludo de lã brochado a seda, fundo azul e desenhos cinzentos, gola e punhos orlados de petit-gris.

O modelozinho 7 é de sedosa popeline azul, saiote de babados chatos, enfeite de viézes encarnados debruando tambem a gola, o colletinho e os punhos de organdi, botõesinhos vermelhos.

Quanto ao lindo costume do menino numero 4, é de velludo de seda preto, regiamente ornado com punhos e gola de Irlanda, jabot e plissé de crêpe da China branco preso por botõesinhos de crystal cinto de camurça, branca.

Com qualquer desses modelos, minha senhora, seus pequenos podem ter a certeza de não fazerem figura feia neste inverno, assim, lhe garanto quem destas coisas sempre entende um bocadinho.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatisticas, Todos os Mercados

RIO, 8 DE JULHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 7 de julho

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 9/16	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	127.75	132.50
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.40	33.40
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97 ½	97 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	96 ¾	96 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	88 ½	88
Novo Funding, 1914	76	76
Conversão, 1910, 4 %	71	71
De 1908, 5 %	68 ½	68 ¼
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	84	84 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	73 ½	73 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	77 ½	77 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	3.10	3.10
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	85 ¾	85 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	161	162
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	21	21
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	16	16
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	96.10 ½	96.10 ½
London & S. American Bank	9	9
Mala Real Ingleza, Ord.	91	91
Imp. Nacional de Estampas S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ½
Consols, 2 ½ %	56 ½	56 ½
Rente Française, 4 %	44.35	44.35
Rente Française, 3 %	42.90	42.90
Rente Française, 1918 (Integralizado)	43.70	43.70
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	52.95	52.05

LONDRES, 7 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	130.75	129.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.43	33.42
S/Paris, á vista, por £ F.	103.50	101.60
S/Lisboa, á vista, por £ E.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.05	25.05
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	104.50	104.50

LONDRES, 7 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	131.75	128.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.43	33.40
S/Paris, á vista, por £ F.	104.10	101.80
S/Lisboa, á vista, por £ E.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.05	25.05
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	105.25	102.80

NOVA YORK, 7 de julho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.67.00	4.78.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.69.00	3.79.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.54.00	14.54.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.05.00	40.05.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.41.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.62.00	4.72.00
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 7 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.71.00	4.68.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.74.00	3.57.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.54.00	14.55.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.05.00	40.00.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.41.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.67.00	4.65.00
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 7 de julho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	101.90	102.80
Paris s/Italia, á vista, por 100 L. F.	75.00	75.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	304.00	310.62
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	405.75	410.50
Paris s/Nova York	20.93	21.14

BUENOS AIRES, 7 de julho.

Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 1/4	45 5/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 5/16	45 3/8
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	48 1/8	48 1/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48 3/16	48 3/16

SANTOS, 7 de julho.

Eis o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,10	Estavel	5 7/16	5 1/2	Não ha
A's 11,15	Estavel	5 7/16	5 31/64	Não ha
A's 14,45	Estavel	5 29/64	5 1/2	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 7 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 2 e baixa de 3 a 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	15.62	15.60
Para dezembro	14.10	14.15
Para março	13.23	13.25
Para maio	12.72	12.70
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		45.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 7 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 15 a 27 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	15.31	15.60
Para dezembro	13.88	14.15
Para março	12.90	13.25
Para maio	12.55	12.70

NOVA YORK, 7 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com baixa de 5 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	15.35	15.60
Para dezembro	14.05	14.15
Para março	13.10	13.25
Para maio	12.60	12.70

NOVA YORK, 7 de julho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ½ para o café do Rio e alta de ½ para o café de Santos e baixa de ¾ para o do Rio, vigorando por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ¾	20 ½
N. 7	19 ¾	20
Do Santos:		
N. 4	23 ¾	24
N. 7	22	32 ¼

NOVA YORK, 7 de julho.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

	Saccas
Stock existente:	
Nesta semana	417.000
Na semana anterior	371.000
Em igual data de 1924	321.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	75.000
Na semana anterior	62.000
Em igual data de 1924	101.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	959.000
Na semana anterior	824.000
Em igual data de 1924	573.000

HAVRE, 7 de julho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa de frs. 5,00 a 6 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	433 ½	436 ½
Para dezembro	413 ½	418 ¼
Para março	393 ¾	396 ¾
Para maio	382 ½	386
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		3.000
No dia anterior		6.000

HAVRE, 7 de julho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 6 ¾ a 10 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	436 ¾	445
Para dezembro	417 ¾	424 ½
Para março	398 ¾	405
Para maio	388	396 ¾
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		6.000
No dia anterior		3.000

LONDRES, 7 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	100.0	100.6
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 7 de julho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n|cot.	35$000	—
Typo 7	n|cot.	32$000	—

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	20.648
No dia anterior	30.511
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.743.030
No dia anterior	1.723.445
Em igual data de 1924	—
Embarques:	
Para a Europa	10.063

SANTOS, 7 de julho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para julho	35$425	35$400
Para agosto	34$500	34$325
Para setembro	33$400	33$100
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		90.000
No dia anterior		65.000

S. PAULO, 7 de julho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.050 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	24.000	24.000	—
Pela Sorocabana, etc.	—	—	—

JUNDIAHY, 7 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 23.000 saccas, contra 20.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	23.000	31.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 7 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 7 a 110 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.

No disponivel americano, alta de 7 pontos.

No americano a termo, alta de 113 a 116 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.02	13.95
Maceió "Fair"	14.02	13.95
American "Fully" Middling	13.37	13.30
Opções:		
Para outubro	13.32	12.16
Para janeiro	13.20	12.04
Para março	13.23	12.08
Para maio	13.26	12.10

LIVERPOOL, 7 de julho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Queixam-se do calor e da secca. Houve pedidos dos commerciantes. Alta de 19 a 22 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	12.37	12.16
Para janeiro	12.26	12.04
Para março	12.29	12.08
Para maio	12.32	12.10

NOVA YORK, 7 de julho.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas cobrem-se. Queixam-se da secca. Alta de 6 a 7 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	23.31	23.24
Para janeiro	22.93	22.87
Para março	23.20	23.14
Para maio	23.47	23.40

NOVA YORK, 7 de julho.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas cobrem-se. Alta de 17 a 24 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.90	23.80
Para outubro	23.24	23.08
Para janeiro	22.87	22.70
Para março	23.14	22.90
Para maio	23.40	23.20

MANCHESTER, 7 de julho.

A procura para o panno e para o fio está melhorando.

PERNAMBUCO, 7 de julho.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se frouxo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	—
No dia anterior	600
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	132.700
No dia anterior	132.700
Existencia:	
No dia de hoje	2.800
No dia anterior	2.800

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	63$000	64$000
Compradores	retrah.	63$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 7 de julho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	1.600
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.660.300
Existencia:	
No dia anterior	76.900
No dia anterior	75.300

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª . 15 kilos		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	13$000 a	13$800
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 7 de julho.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, firme, com alta de 20 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para agosto	12.95	12.75
Para setembro	13.05	12.85

JUTA

LONDRES, 7 de julho.

A juta de Bengala, marca "M" em triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada ao preço de:

No dia de hontem	£ 45.07.6
Na semana anterior	£ 49.10.0
Em igual data de 1924	£ 28.02.5

DUNDEE, 7 de julho.

O fio de juta de lbs. 7, para urdidura, está sendo cotado, por "spindle", em sh. e pence, ao preço de:

No dia de hontem	4 sh. e 4 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 6 d.
Em igual data de 1924	3 sh. e 6 d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama, está sendo cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 7 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 9 d.
Em igual data de 1924	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada, por jarda, ao preço de:

No dia de hontem	5 d.
Na semana anterior	5 d.
Em igual data de 1924	4 ½ d.

NOVA YORK, 7 de julho.

O canhamo de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	9.70
Na semana anterior	9.70
Em igual data de 1924	8.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Abriu e regulou o mercado de cambio, hontem, destituido de interesse, sem letras offerecidas e com um movimento regular de procura do bancario.

Os bancos estiveram menos accessiveis. O do Brasil declarou sacar a.... 5 29|64 d., ordem e valor, e manteve a taxa de 5 23|32 d. para o mercado.

Os outros bancos iniciaram os saques a 5 7|16 e 5 29|64 d., com dinheiro a 5 1|2 e 5 33|64 d. para o particular.

O mercado permaneceu sem interesse e fechou calmo, com o bancario inalterado e o particular a 5 1|2 d. letras promptas, e a 5 15|32 e 5 31|64 d. a prazo.

Cotaram-se os soberanos a 46$000 e a libra-papel de 46$000 a 46$500.

O dollar regulou: a prazo, de 9$080 a 9$150, e á vista, de 9$140 a 9$180.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

Praças	*A 90 dias*		
Londres	5 7/16	a	5 29/64
Paris	$423	a	$428
Nova York	9$080	a	9$150
Praças	*A' vista*		
Londres	5 23/64	a	5 25/64
Paris	$428	a	$433
Italia	$340	a	$343
Portugal	$460	a	$485
Nova York	9$140	a	9$180
Canadá	—		9$140
Hespanha	1$330	a	1$335
Suissa	1$775	a	1$795
B. Aires (papel)	3$700	a	3$760
B. Aires (ouro)	—		8$480
Montevidéo	8$890	a	9$020
Japão	3$760	a	3$777
Suecia	2$460	a	2$480
Noruega	1$665	a	1$673
Dinamarca	1$900	a	1$905
Hollanda	3$610	a	3$710
Syria	—		$431
Belgica	$425	a	$429
Slovaquia	$273	a	$276
Chile (ouro)	—		1$120
Rumania	—		$048
Allemanha (marco da renda)	2$180	a	2$193
Austria (por schilling)	1$310	a	1$320
Sobre-taxa:			
Café, por franco	$430	a	$433

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$150, e á vista, a 9$180, fiando os vales-ouro 5$014 papel por.... 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	*90 d/v.*		*A' vista*
Sobre Londres	5 33/64	e	5 15/32
Sobre Paris	$424	e	$430
Sobre Italia	—		$341
Sobre Hamburgo	2$165	e	2$190
Sobre Portugal	$443	e	$465
Sobre Belgica	—		$438
Sobre Hespanha	—		1$358
Sobre Suissa	—		1$800
Sobre Suecia	—		—
Sobre Noruega	—		—
Sobre Dinamarca	—		—
Sobre Canadá	—		—
Sobre Syria e Palestina	—		$481
Sobre T.-Slovaquia	—		$275
Sobre Nova York	9$030	e	9$153
Sobre Montevidéo	—		9$000
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—		3$720
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—		8$532
Sobre Hollanda (florim)	—		3$676
Sobre Japão (yen)	—		3$780
Sobre Rumania	—		$048
Sobre Austria (per 10.000 corôas)	—		1$310
Extremas:			
Bancario	5 7/16	a	5 23/32
C. Matriz	5 7/16	a	5 15/32
Moedas:			
Libra (ouro)	—		46$000
Libra (papel)	—		46$000
Peso argentino (papel)	—		—
Escudo (papel)	—		$470
Lira (papel)	—		$380
Franco	—		—
Peseta	—		—

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, com os papeis em trabalhos pouco animados.

Estiveram mal inspiradas as apolices geraes uniformizadas e firmes as diversas emissões nominativas. As ao portador regularam em condições variaveis, tendo accusado maior firmeza os papeis do Banco Mercantil, que declarou um dividendo de 18 % por acção.

Os demais papeis em trabalhos não despertaram interesse, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	41 a 753$000
Uniformizadas, 5 %	39 a 755$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	132 a 758$000
De 1:000$, nom.	2 a 759$000
De 1:000$, nom.	61 a 760$000
De 1:000$, port.	247 a 630$000
De 1:000$, port.	8 a 634$000
Obrig. do Thesouro	25 a 893$000
Obrig. do Thesouro	10 a 894$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	60 a 146$000
Dec. 1.535, 7 % port.	50 a 150$000
Dec. 1.050, 7 % port.	300 a 146$000
Dec. 1.933, 8 % port.	11 a 178$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	67 a 96$500

ACÇÕES

Companhias:	
America Fabril	170 a 305$000

DEBENTURES

D. da Bahia, 2ª série	60 a 119$000
Docas de Santos	10 a 182$000
Alliança	18 a 188$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	753$000	750$000
Div. Emissões, 5 %	760$000	757$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	715$000	—
Obrig. do Thesouro	894$000	892$000
Div. Emissões	634$000	630$000
Div. Emissões, caut.	—	—
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	91$000	87$000
E. Pernambuco, 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	410$000	400$000
Emp. 1906, port.	150$000	146$000
Emp. 1914, port.	—	144$000
Emp. 1917, port.	—	143$000
Emp. 1920, port.	140$000	138$000
Dec. 1.622, 7 %	148$000	146$000
Dec. 1.535, 7 %	145$000	144$000
Dec. 1.999, 7 %	—	145$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	145$500	144$500
Dec. 1.933, 8 %	178$000	—
Nictheroy, 2ª série	—	68$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	365$000	360$000
Commercial	—	—
Commercio	—	—
Nacional	—	235$000
Mercantil	418$000	400$000
Portuguez, port.	130$000	—
Portuguez, nom.	—	—
Lavoura	—	—
Funccionarios	—	—
Pelotense	—	—
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	550$000
Bom Pastor	210$000	—
Confiança	—	240$000
America Fabril	310$000	305$000
Alliança	—	197$000
Corcovado	185$000	—
Prog. Industrial	—	455$000
Manufactora	—	300$000
Petropolitana	460$000	430$000
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	60$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	400$000
Diamantifera	6$000	4$000
Docas da Bahia	30$000	273$000
D. de Santos, port.	—	565$000
D. de Santos, nom.	—	—
M. C. Alimenticias	50$000	—
Mercado	175$000	167$000
Terras	9$000	4$500
P. e de Saneamento	970$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	190$000	170$000
Docas da Bahia	120$000	118$500
Docas de Santos	183$000	181$500

(Continúa na 11ª pagina)

BANCO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO

CAPITAL	Rs.	30.000:000$000
FUNDO DE RESERVA	Rs.	1.200:000$

Succursal em: SANTOS — Rua 15 de Novembro n. 125

MATRIZ: Rua Boa Vista n. 24 — Caixa Postal, 690 — Endereço Telegraphico: (OICED) — S. PAULO

BALANCETE GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1925, COMPREHENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ, SUCCURSAL DE SANTOS E FILIAES DE ARAÇATUBA, BIRIGUY, CAFELANDIA, CAMPINAS, JUNDIAHY, LINS, PENNAPOLIS, PIRAJUHY, PRESIDENTE ALVES, RIO CLARO

ACTIVO

Capital a realizar		15.000:000$000
Titulos descontados		22.255:644$040
Emprestimos em c/ corrente		24.591:014$212
Correspondentes no paiz e no exterior		13.768:236$589
Valores caucionados	36.101:967$488	
Valores depositados	5.693:638$000	41.795:605$488
Predios e titulos pertencentes ao Banco		373:096$100
Titulos a cobrar no paiz	14.406:763$880	
Titulos a cobrar no exterior	1.482:294$580	15.889:058$460
Filiaes		9.488:150$450
Acções em caução		160:000$000
Diversas contas		21.385:474$910
CAIXA:		
Em moeda corrente e depositado em Bancos		9.410:276$689
		174.116:556$947

PASSIVO

Capital		30.000:000$000
Fundo de reserva		1.200:000$000
Depositos em c/c. movimento	28.534:218$444	
Depositos em c/c. limitada	1.475:000$162	
Deposito a prazo fixo	2.413:702$220	32.422:921$826
Correspondentes no paiz e no exterior		18.083:419$834
Filiaes		9.424:515$221
Valores caucionados e em deposito		41.795:605$438
Credores por titulos em cobrança		15.889:058$460
Caução da directoria		160:000$000
Cheques visados e ordens a pagar		1.648:124$640
Diversas contas		22.523:087$846
Lucros e perdas		251:098$832
Porcentagem da directoria		50:721$300
Dividendo não reclamado		14:654$000
Reserva para impostos federaes		54:350$000
Terceiro dividendo		600:000$000
		174.116:556$947

São Paulo, 4 de junho de 1925.

BASELINO DE CASTRO — Contador Geral.

RODOLPHO MIRANDA, Director-presidente.
DECIO DE P. MACHADO, Director-superintendente.
A. F. ALMEIDA, Director-gerente.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS", EM 30 DE JUNHO DE 1925

DEBITO

Despesas geraes	165:093$400
Alugueis e impostos	116:590$350
Honorarios da directoria e conselho fiscal	48:000$000
Ordenados do pessoal e gratificações	567:945$850
OBJECTOS DE ESCRIPTORIO:	
Abatimento de 50 % sobre esta conta	70:457$685
MOVEIS E UTENSILIOS	
Abatimento de 5 % sobre esta conta	10:427$390
CONTA DE INSTALLAÇÃO	
Abatimento de 10 %	16:785$055
FUNDO DE RESERVA	
Importancia levada a credito desta conta	700:000$000
PORCENTAGEM DA DIRECTORIA	
Importancia de 3 % sobre o lucro liquido do semestre, Rs. 1.690:711$625	50:721$300
Terceiro dividendo de 8 %, ou seja Rs. 4$000 por acção	600:000$000
Para pagamentos de impostos federaes	54:350$000
Saldo que passa para o semestre seguinte	251:098$832
	2.655:069$562

CREDITO

Saldo que passou em 1924	47:158$537
Lucro verificado durante o semestre, menos os juros pertencentes ao semestre entrante	2.607:011$025
	2.655:069$562

São Paulo, 4 de junho de 1925.

BASELINO DE CASTRO — Contador Geral.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

CHRONICA MUSICAL

ED. RISLER

O recital do ante-hontem, no Theatro Municipal, revestiu-se de uma solemnidade que poucas vezes se observa nas audições de piano, tal o recolhimento dos espectadores, a attenção respeitosa, a applicação vigorosa dos sentidos na comprehensão do programma, todo elle beethoveniano.

Risler está por demais affeito ás pugnas dessa natureza. Por varias vezes tem elle realizado, em Paris, series de concertos, em que só Beethoven figura nos programmas com as suas 32 sonatas, a mais bella constellação que orna toda a literatura pianistica. Isso não é extraordinario pela sua actividade musical, pela affluencia nessa cidade, que, pela sua população, de tantos outros pianistas curiosos da interpretação magistral de Risler e da observação dessa façanha de que raros são capazes, possue elementos que animam e mantém tentativas tão auspiciosas pela difficuldade da sua realização. Entre nós que, em relação á população, não temos publico para manter concertos e espectaculos de arte, uma serie de concertos beethovenianos serviria apenas para demonstrar a inopia da nossa cultura musical, porque não haveria frequencia.

Não vale pouco, entretanto, que Risler nos tenha dado exclusivamente Beethoven numa audição constituida de quatro "Sonatas": opus 26, em la bemol; opus 27, n. 2 "Clair de lune"; opus 53, em dó maior, "Aurora" e op. 111, em dó menor. Esse gesto do celebre pianista tem uma significação bastante vantajosa para nós outros. Elle percebe, pela nossa attitude nos concertos, pelo fremito que percorre toda a sala no momento exacto em que o concertista attinge o maximo da sua expressão, pelos applausos que lhe conferimos, sempre mais intensos nos momentos mais felizes, que somos um auditorio diminuto, é verdade, mas capaz de comprehender-lhe todo o valor.

Não temos espaço para nos occuparmos das quatro sonatas e do modo como foram interpretadas. Basta dizer que foram ouvidas religiosamente, e que a arte de Risler se impoz ao auditorio que o ouviu, por assim dizer, com assombro. Diremos, entretanto, algumas palavras sobre a ultima, por tão raramente ouvida.

A Sonata op. 111, foi a ultima gerada naquelle cerebro privilegiado, que produziu tantos primores de inspiração genial. Com esse trabalho giá o piano insufficiente para as suas despedidas do teclado (como bem notou La Guardia), porque considerava no emtanto, a sonata pianistica foi o mesmo de pouco satisfactorio, quando, grandiosas concepções; qualificara-o genero predilecto do mestre durante todo o seu primeiro estylo e depois, no principio das duas outras grandes épocas, o iniciador e definidor das evoluções, que o seu genio marcara nos periodos successivos da sua grande obra. Mui justa é a observação de Chantavoine, quando denomina de "magnifico affluente" o grupo constituido pelas cinco ultimas sonatas.

Seria difficil determinar entre as sonatas de Beethoven, qual deve occupar o fastigio desse monumento immortal, porque a escolha, nesse caso, obedeceria a preferencias subjectivas. Alguns indicam para o posto supremo o opus 110; outros batem-se pelo opus 106. Bulow e Reinecke dão a preeminencia ao opus 111, que ouvimos ante-hontem. Reinecke chega a equiparal-a á "Nona Symphonia", como expressão da profundeza e da sublimidade da alma de Beethoven.

La Guardia diz se deve considerar o opus 111 um grandioso diptico musical. Egual a outras sonatas em dois tempos, especialmente o n. 27, opus 90, encontra-se nella a opposição, immensamente amplificada, de dois principios, inspiradores de outros tantos sentimentos.

Gewner, que tambem julga essa sonata a mais perfeita da ultima serie, vê nella toda a grandeza do mestre em seus dois aspectos: heróe invencivel no primeiro thema do "allegro"; alma terna e poetica no final.

Lenz, comquanto não participasse do grande enthusiasmo que a todos inspirava essa sonata, fala, no "Catalogo critico das obras de Beethoven", do dualismo que ella apresenta e que se poderia symbolysar nos conceitos: "Resistencia-Resignação", ou, melhor ainda, "Sansara-Nirvana".

Não se traduz com palavras a impressão funda que produziu a interpretação magistral de Risler nessa obra de genio. A introducção teve uma soberba majestade, uma amplidão immensa no "maestoso" e profundo sentimento intimo no "allegro con brio ed appassionato"; na segunda parte: arietta — "adagio molto semplice e cantabile", tivemos o contraste do caracter sombrio, da expressão pathetica, realçados pela luz scintillante de um dia glorioso que torna mais profunda a vastidão immensa do espaço onde só vemos um céo azul de crystal.

Risler recebeu do seu auditorio a homenagem sincera de prolongados applausos, que traduziam uma admiração sem limites.

R. B.

O THEATRO

A ESTRÉA DA COMPANHIA FRANCEZA, NO MUNICIPAL

Chegará na proxima sexta-feira, pelo "Formose", a esta capital, a grande companhia dramatica franceza da qual fazem parte Victor Francen e Germaine Dermoz.

A companhia estreará no sabbado, no Municipal, inaugurando assim a temporada official deste anno do nosso primeiro theatro.

A peça da estréa será "L'Insoumise" de Pierre Frondaie.

"A DANSA DAS LIBELLULAS", NO REPUBLICA

Não é nova a comparação das mulheres com as borboletas e as mariposas, quando se trata de amor. Mas o que é engenhosa é a maneira com que foi theatralizado o proloquio num meio inedito ou pelo menos apresentando ... ces ignoradas nas suas consequencias comicas de um meio senão profundamente conhecido, sempre apto para dar margem a effeitos da mais alta comicidade. Piper é um novo rico. Fez fortuna rapidamente, sem gastar talento, nem dispender energias; vendendo champagne. Apesar de entrado em annos, desde que se julga duque por ter comprado o castello dos duques de Nancy, pensa em desposar a viuva Cliquot. Como os ricos são capazes de tudo, Piper escreve uma revista. E o personagem de Adão é feito pelo proprio duque de Nancy que por ter ganho a sua causa no Supremo Tribunal, vem tomar posse dos seus antigos dominios. Os papeis principaes de "A dansa das libellulas" são feitos por Auzenda de Oliveira (Tutu') e Vasco Sant'Anna (Bouquet). Como se sabe, é nessa deliciosa opereta que se encontram os dois numeros que mais popularidade tem grangeado estes ultimos annos: o duetto da "Bamboiina" e o "fox trot" das gigolettes. A ensceneção é verdadeiramente maravilhosa, tendo merecido largas e elogiosas referencias da critica de Portugal e de Hespanha.

OTTILIA AMORIM

Recebemos hontem, da actriz Ottilia Amorim, primeira figura da Companhia de revistas do S. José, attencioso cartão de agradecimento ás justas referencias aqui feitas ao seu trabalho, na revista "Se a moda pega..." em scena no João Caetano.

"AVENTURAS DE UM RAPAZ FEIO", NO TRIANON

Está prompta a subir á scena, no Trianon, logo que "Cala a bocca Etelvina" o permitta, a nova peça de Paulo Magalhães "Aventuras de um rapaz feio" que é, segundo nos informam, um interessante trabalho.

"Aventuras de um rapaz feio" é uma comedia satyrica cujo enredo e situações são segundo a opinião de quem a assistiu em S. Paulo, dum grande interesse.

Brevemente assistiremos a mais uma das novidades da Companhia Procopio Ferreira.

MUSICA

O 3º CONCERTO DE RISLER

Risler, o eminente pianista francez, realiza hoje, no Municipal o seu terceiro concerto de assignatura, com o seguinte programma:

I — "Les barricades mysterieuses" e "Le rossignol en amour", Couperin; "Tambourin", Rameau; "Le coucou", Daquin; "Impromptu" (la bemol) e "Menuet de la Fantaisie (en sol), Schubert; "L'invitation à la valse", Weber.

II — "Quatre romances sans paroles", Mendelssohn; "Mi majeur — da chasse"; "Le printemps — La fileuse"; "Nocturne" ("la dieze") e "Valse" (la bemol"), Chopin; "Au soir" e "Hallucinations", Schumann; "La mort d'Isolde", Wagner.

III — "Legénde de Saint François d'Assise prêchant aux oiseau", "Etude" ("un sospiro") e "Polonaise" ("en mi majeur"), Liszt.

FOI BEM RECEBIDO NA ARGENTINA O TENOR TOMASINI

Segundo telegrammas recebidos pela Empresa Mocchi, valeu por esplendido exito a estréa da Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal, na Argentina.

O tenor Tomasini, que se encarregou da parte de "Radhamés", cantou com brilho extraordinario a linda opera de Verdi, recebendo do publico argentino uma enthusiastica ovação.

O tenor Tomasini virá com a referida companhia trabalhar no Theatro Municipal, na primeira quinzena de agosto.

CIRCO

PAVILHÃO SARRASANI

O programma de hoje, do Circo Sarrasani, será inteiramente novo, não só quanto a numeros de acrobacia e trabalhos de animaes, como a respeito de outras attracções, entre as quaes nota-se a exhibição de Goscinski, um Hercules arrebatador, que verga hastes de ferro sustentadas nos dentes, atravessa tóros de madeira com prégos, á força de seus musculos e — pasmem todos — deixa passar por sobre o seu corpo um pesado automovel com seis passageiros.

Haverá ainda o carroussel vivo em que tomam parte 50 cavallos de puro sangue, optimamente amestrados e dois brilhantes imperraveis: o das "colombinas" e o das "borboletas", ambos de lindo effeito.

O CINEMA

UM FESTIVAL BENEFICENTE NO CINE-THEATRO BRASIL

Realiza-se hoje, no Cine-Theatro Brasil, á rua Haddock Lobo, um grandioso festival em beneficio da obra de catechização dos nossos selvicolas, promovido pela Missão da Irmã Veronica, com o seguinte programma: Na tela — A linda Elaine Hammerstein, em "Doces Amarguras", seis bellos actos; uma hilariante comedia; e no palco, Variedades sensacionaes.

"QUEM NÃO VIU SEVILHA..."

"...não viu maravilha", dizem os hespanhóes. E nós accrescentamos: não viu tambem as mais tentadoras mulheres do todo o mundo.

Uma sevilhana, quando ama, é capaz de todas as loucuras! Num beijo, enlouqueceu um homem; por um beijo dá a vida...

Ardente, apaixonada, Prescilla Dean é mesmo "A Sereia de Sevilha", a mulher divina que entontece e inebria os homens, desde o "torero" até o "hidalgo"; é mesmo a mulher seductora que se irá ver, na proxima semana, no Parisiense, nesse film considerado o verdadeiro rival de "Sangue e Areia": "A Sereia de Sevilha".

GLORIA SWANSON EM "A BELLA MISERAVEL"

Vale a pena ir ao Avenida para ver a grande artista que é Gloria Swanson nesse trabalho formidavel — é "A Bella Miseravel", film bellissimo, no enredo e na montagem.

Hoje repete-se "A Bella Miseravel" para prazer de quantos, admiradores da grande artista, ainda ali não foram nestes dias de exhibição. No mesmo programma encontrarão um excellente "Jornal" com admiraveis reportagens photographicas mundiaes.

CUIDADO, SENHORAS CASADAS!

Longe vae o tempo em que a noção de fidelidade conjugal era mantida pelos austeros maridos. Os tempos saudosos do serão familiar, pacato e monotono, foram substituidos pela alacridade excitante do famigerado "jazz", e o socego das donas de casa, que não podem conter o enthusiasmo dos maridos alegres, desappareceu. Urge uma medida salvadora dessa situação. Qual será? Dil-o Carmel Myers, Willard Louis, e mais interessantes estrellas em a alta comedia que o Parisiense exhibe hoje: "Um marido bilontra".

E' um film delicioso pelos novos aspectos da literatura cinematographica que nos surge agora. Completando o programma, exhibe ainda o Parisiense o film natural "Touradas em Hespanha".

INFORMAÇÕES E BOATOS

O sr. Isidro Nunes, que, ha sete annos, vinha dirigindo, com grande dedicação, a Companhia Nacional do theatro S. José, ora no João Caetano, foi substituido, a seu pedido, naquelle posto, pelo cav. Alfredo De Torres, passando a exercer funcções de secretario geral junto da Empresa.

O sr. Isidro Nunes estará encarregado, tambem, d'oravante, da secção de publicidade da Empresa, que já foi dirigida por elle.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "Cala a bocca, Etelvina..."
CARLOS GOMES — "Lua cheia".
LYRICO — "Coros ukranianos (programma novo).
REPUBLICA — "A prima ingleza".
RECREIO — "Comidas, meu santo..."
JOÃO CAETANO — "Se a moda pega..."
PAVILHÃO SARRASANI — Grande funcção.

CINEMAS

CAPITOLIO — "Sede de amor".
ODEON — "A ovelha resgatada".
AVENIDA — "A bella miseravel".
PARISIENSE — "Um marido bilontra".
CENTRAL — "Eterno dilema".
IDEAL — "A sereia de pedra".
PALAIS — "A sereia de pedra".
PARIS — "No redemoinho do amor".
IRIS — "A ovelha resgatada".
BRASIL — "Doces amarguras".
HADDOCK LOBO — "Diffamadores".
AMERICANO — "A mascara da fortuna".
AMERICA — "Os inimigos da mulher".
[illegible] — "Mar tempestuoso".

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 10ª pagina)

Cervej. Brahma	—	1:010$
America Fabril	185$000	—
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	190$000	187$500
Santo Helena	190$000	183$000
Hoteis Palace	192$000	—
Prog. Industrial	192$000	182$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	185$000	—
Tec. Magdeno	—	—
Manufactora	—	—
Mercado	—	190$000
Tec. Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	170$000
Industrial Mineira	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—

ALFANDEGA

Respondendo ao officio-circular do senhor capitão dos Portos da Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro, n. 283, de 5 de julho findo, o inspector disse que a Alfandega nada tem a accrescentar ou modificar no projecto de regulamento para o porto desta capital, que acompanhou aquelle officio.

O mencionado projecto não contraria — disse o inspector — antes attende ás exigencias do serviço fiscal a cargo da Alfandega, e só concorre para as condições de ser adoptado.

— Ao director geral do Thesouro Nacional foi communicado o fallecimento, em 5 do corrente mez, do sr. Reginaldo Guimarães, fiel do thesoureiro da Alfandega; e em 6, do sr. Francisco Luiz Machado Junior, 2º official aduaneiro, extincto, da Alfandega.

— Ao inspector da Alfandega de Santos o inspector remetteu o officio n. 82, de 5 do corrente mez, assignado pelo sargento da policia aduaneira daquella Alfandega, Lourival Pinna.

Disse o inspector que, conforme tambem ha de julgar aquelle inspector — da Alfandega de Santos — não é permittido aos sargentos e guardas officiarem aos chefes de repartição, remettendo documentos.

Manifestos distribuidos — N. 933, vapor inglez "Highland Piper", de Londres, ao escripturario Renato Rocha; numero 934, vapor inglez "Siris", de Cardiff, ao escripturario Assumpção Santiago; n. 935, vapor inglez "Sheridan", de Liverpool, ao escripturario Thales Mello; n. 936, vapor hespanhol "Infanta Izabel de Bourbon", de Buenos Aires, ao escripturario Paula Barros; n. 937, vapor hollandez "Orania", de Buenos Aires, ao escripturario Caio Werneck; numero 938, vapor italiano "Taormina", de Buenos Aires, ao escripturario Carlos Lira.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 7:

Em ouro	235:225$868
Em papel	189:205$982
Total	424:431$850
Renda arrecadada de 1 a 7 do corrente	2.636:144$854
Em igual periodo de 1924	1.687:623$044
Differença a maior em 1925	948:521$810

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 7	84:802$200
De 1 a 7 do corrente	430:496$600
Em igual periodo do anno passado	337:331$200
Differença para mais em 1925	93:165$400

Generos de consumo

CAFE'

Esse mercado esteve, hontem, regularmente activo, porque os negocios levados a effeito sobre o disponivel foram relativamente desenvolvidos.

Mas, não se observava firmeza alguma no curso das cotações, que se tornaram estacionarias, com tendencias para a baixa.

Declarou a commissão de preços o limite de 51$000 por arroba do typo 7, mas, na Bolsa, a termo, o café cotou-se no maximo a 48$200.

As vendas realizadas sobre o disponivel, na abertura, foram de 7.79 saccas.

Durante a tarde foram negociadas mais 2.395 saccas, no total de 9.474 ditas e o mercado fechou sem alteração apreciavel.

Movimento estatistico

NO DIA 6

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	13.681
Pela Central	122
Por cabotagem	—
Total	13.803
Desde o dia 1º	48.078
Média	8.146
Desde 1º de julho	—
Média	—
Em igual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.598
Para a Europa	6.540
Para o Rio da Prata	—
Para o Cabo	—
Por cabotagem	985
Total	9.123
Desde o dia 1º	37.436
Desde 1º de julho	—
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No mercado	103.851
Em igual data de 1924	233.342

COTAÇÕES

Typo	Arroba
Typo 3	53$800
Typo 4	53$100
Typo 5	52$400
Typo 6	51$700
Typo 7	51$000
Typo 8	50$300
Vendas (saccas)	8.513

Mercado firme.

Pauta	$3420

NO DIA 7

Vendas	Saccas
Pela manhã	7.079
A' tarde	2.395
Total	9.474
Typo 7	51$000
Typo 7 em 1924	42$500

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	48$390	48$600
Agosto	48$300	47$900
Setembro	44$000	44$000
Outubro	44$000	43$500
Novembro	43$300	43$000
Dezembro	43$100	43$000

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	48$000	48$500
Agosto	45$800	45$950
Setembro	44$750	44$900
Outubro	44$500	44$250
Novembro	44$500	44$500
Dezembro	43$300	42$700

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	24.000
Na 2ª Bolsa	10.000
Total	34.000

EMBARQUES NO DIA 7

	Saccas
Para Nova York:	
Grace & C.	1.000
Pinto Lopes & C.	652
Capella & C.	832
C. Santista de Exportação	500
Para Trieste:	
Vivaqua Irmão & C.	350
Pinto Lopes & C.	589
Oscar Marques & C.	275
Castro Silva & C.	256
Ornstein & C.	809
Theodor Wille & C.	771
Fraga Irmão & C.	153
E. Johnston & C. Ltd.	458
Hard, Rand & C.	375
Para Amsterdam:	
Pinto Lopes & C.	250
Theodor Wille & C.	1.125
Cohen Arraani & C.	250
Para Copenhague:	
Ornstein & C.	125
Theodor Wille & C.	125
Para Buenos Aires:	
Alfredo Stoner & C.	1.000
Para Portos do Sul:	
Rocha Faria & C.	100
Pinto Lopes & C.	250
Total	10.128

ALGODÃO

As condições desse mercado continuavam tensas, por isso que as cotações accusaram nova baixa.

Em todo o caso, verificou-se regular movimento de entregas e não houve entradas de maior importancia.

O mercado fechou fraco.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	52$000 a 53$000
Primeiras sortes	50$000 a 51$000
Medianas	47$000 a 48$000
Paulista	48$000 a 49$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 7

Entradas	*Fardos*
No dia 6	—
Saidas	854
Existencia	17.949

ASSUCAR

Funccionou o mercado de assucar, hontem, em condições de firmeza, mas, sem maior movimento de procura.

Ainda assim, os vendedores declararam preços mais elevados sobre o producto negociavel, tendo fechado o mercado desse modo pouco accessivel.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	71$000 a 72$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	51$000 a 52$000
Crystal amarello	57$000 a 59$000
Mascavinho	58$000 a 60$000
Mascavo	48$000 a 50$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 7

Entradas	*Saccos*
No dia 6	200
Saidas	1.720
Existencia	116.997

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Julho	75$000	73$700
Agosto	70$000	69$700
Setembro	64$800	64$500
Outubro	58$000	57$500
Novembro	56$500	54$000
Dezembro	54$000	52$700

Mercado firme.

Fechamento:		
Julho	75$000	73$000
Agosto	69$700	69$000
Setembro	65$000	64$300
Outubro	58$500	57$300
Novembro	56$000	54$000
Dezembro	53$500	52$300

Mercado calmo.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	3.000
Na 2ª Bolsa	11.000
Total	14.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 3 1/4 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 60 1/4 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	589
Vitellos	38
Porcos	61

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 907 rezes, 41 vitellos e 59 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 825 rezes, 38 vitellos e 61 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Vitello	1$400 a 1$700
Porco	4$000 a 4$500

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 7

De Cardiff e escalas, o paquete inglez "Siris".

De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Orania".

Do Iguape e escalas, o vapor brasileiro "Iraty".

Do Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itapuca".

SAIDAS NO DIA 7

Para Amsterdam e escalas, o paquete hollandez "Orania".

Para Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Maranguape".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Commandante Capella".

Para Santos, o vapor inglez "Albanian".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Highland Piper".

Para Barbados, o vapor japonez "Thames Maru".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Belvedere"	8
Rio da Prata — "Western World"	8
Rio da Prata — "Demerara"	8
Montevidéo — "C. Salles"	9
Pará e escs. — "P. de Moraes"	9
Portos do Sul — "Prospera"	9

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Pyrineus"	8
Liverpool — "Demerara"	8
Nova York — "Western World"	8
Portos do Sul — "Itaperuna"	8
Aracajú — "Itaguá"	8
Trieste e escs. — "Belvedere"	8
Laguna e escs. — "Anna"	8
Liverpool — "Holbein"	9
Portos do Sul — "Itapuca"	9
Nova York — "Corcican Prince"	10

AMANHÃ nos cinemas PATHÉ E PARIS

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1925

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

AS AMYGDALAS E A VANTAGEM DA SUA SUPPRESSÃO

O DIAGNOSTICO PRECOCE DA TUBERCULOSE

Esteve reunida a Sociedade de Medicina e Cirurgia. Presidiu a sessão o professor Miguel Ozorio de Almeida.

No expediente, o dr. Brandino Corrêa, ainda a proposito da prioridade na divulgação de um caso de syphilis vesical e agora respondendo á carta enviada á Sociedade de Medicina e Cirurgia pelo dr. Jorge de Gouvêa, contestou ter sido mantido pelo mesmo no logar de interno da Polyclinica de Botafogo, pois já se encontrava desde 1916, quando para ali fôra nomeado o dr. Jorge de Gouvêa, sendo que este lá não compareceu nem de uma só consulta. O serviço de vias urinarias da Polyclinica de Botafogo — proseguiu o dr. Brandino Corrêa — é um mytho, por falta de quem o queira trabalhar. A sua phase de vida foi durante o tempo em que o orador o fez. O serviço de vias urinarias não podia existir porque nunca houve naquella casa qualquer material para esse mister. O pouco que o orador poude fazer foi com material por elle adquirido, valendo-se para tanto dos seus recursos de estudante. Não vê, pois, conclue o dr. Brandino Corrêa, como o dr. Jorge de Gouvêa possa justificar como de sua propriedade a observação alludida, origem dessa questão pessoal.

O dr. Americo Valerio, a proposito do caso de [illegible] referido na sessão anterior, pelo dr. Carlos Fernandes, citou diversos trabalhos nacionaes, a que não fizera allusão aquelle seu collega.

O dr. Maurilio de Mello occupou-se, em longo estudo, das anginas e das amygdalectomias. Disse que as amygdalas doentes ou hypertrophiadas, trazendo mal geral ou obstrucção respiratoria, devem ser sempre operadas. Acha que as amygdalas doentes não defendem, exercendo, ao contrario, o papel de traidoras na defesa do organismo. Lembrou as innumeras causas de molestia pela infecção amygdaliana, como: o rheumatismo, a endocardite, a gastro-enterite, etc. Só ha um tratamento: a intervenção cirurgica. Os não intervencionistas nas amygdalites, são pela intervenção nas adenoides. Mas, o tecido é o mesmo, e a mesma, portanto, a defesa. Affirmou que o mau halito é, muitas vezes, causado pelas amygdalas. Terminou offerecendo as seguintes conclusões:

I — Amygdala sendo um orgão que embryologicamente tende a desapparecer, a amygdala sendo um orgão physiologicamente inutil, não ha razão para conserval-a e só ha vantagens em supprimil-a na totalidade, maxime quando ella é hypertrophiada e doente.

II — A amygdala é um fóco de infecção local e sua extirpação completa, cura sempre o radicalmente.

III — A amygdala é, frequentemente, causa de molestias geraes.

IV — A amygdalectomia serve ainda para corrigir as amygdalotomias, processo archaico e que muito fica a desejar para a cura das amygdalites.

V — A amygdalectomia evita ainda que se nutra entre os leigos a falsa idéa de que as amygdalas, após cortadas, ainda crescem e se reproduzam.

VI — Sem amygdalas não haverá, nunca mais, dôr de garganta.

A proposito dessa communicação, o dr. Americo Valerio manifestou mais uma vez a sua orientação [illegible]. A cirurgia conservadora, achando que só se deve supprimir um orgão quando o estado do mesmo reclamar tão radical medida. Não ha orgãos inuteis no organismo humano. Estuda, nessa corrente de idéas, a funcção da glandula [illegible].

O professor João Marinho, commentando o estudo do dr. Maurillo de Mello, diz que o essencial está em decidir se as amygdalas representam ou não orgãos de defesa contra infecções. Póde-se dizer que sim, considerando-as como ganglios exteriorizados por onde se eliminam germens circulantes no sangue ou limpha, ahi penetrados por varias portas nomeadamente a do intestino.

Extirpar as amygdalas equivale a fechar um emunctorio. Outros, em minoria, admittem que por ellas não saem; ao contrario, penetram germens saprofitas habituaes da bocca, exaltados a pathogenicos.

Quem assim pensa — e na frente dos pensadores andam os americanos do norte — retira-as ao menor pretexto, até mesmo sem nenhum. Os soldados norte-americanos não partiam para a chacina européa, sem antes soffrerem o primeiro baptismo de sangue na amygdalectomia.

Quem tem razão?

Quem estiver ao lado dos que julgam amygdalas portas de saida, não terá razão inteira, pois crianças amygdalotomizadas, deveriam adoecer ao menor ensejo á conta dos germens retidos.

Pelo que se observa, mais facil é dar razão a Kuttner e, com elle, aos da theoria da amygdala porta de entrada á infecção. A experiencia mostra, por toda a parte do mundo, que nenhuma criança nunca se resentiu por lhe terem tirado as amygdalas. Nada custa á prudencia, attender-se a uma ou outra, não se extremando por nenhum: amygdalas sãs, que não dão signal nem por impedirem a respiração, nem por se inflammarem a miudo, não são da conta de ninguem, nem ainda do medico. Tal o apprendiz que, sem symptomas, passa despercebido. Mas, se doentes, umas e outras, a experiencia já demonstrou que se vive melhor sem a molestia dellas. Em cem crianças que procuram, continúa o professor João Marinho, a sua estatistica mostra que não opera mais que a quarta parte, pois só opera as doentes.

Ainda na via — disse o professor João Marinho para concluir — inconveniente na extirpação das amygdalas; mais do que uma teimosia em conserval-as doentes. O que, porém, de todo não entendo é aquelles que isolam a amygdala como a um deus protector e põem a lança em riste, o que é dizer, a mão prompta na cureta, para extirpar vegetações adenoides. Tambem são feitas da mesma massa que as amygdalas: morphologicamente não se distinguem. Deveriam respeital-as tambem. E não o fazem. São incongruentes, ou, pelo menos, incomprehensiveis.

O dr. Eugenio Coutinho fez um interessante estudo em torno do diagnostico precoce da tuberculose, offerecendo, por fim, as seguintes conclusões:

a) — O conceito moderno anatomo-clinico da evolução da tuberculose é o estado [illegible] do que a tuberculose pulmonar, mesmo representando pelas lesões minimas do parenchyma, é sempre, á parte a granulia, aberta para a arvore bronchica.

b) — Nos raros casos em que o diagnostico differencial, por exclusão de outras hypotheses clinicas, permitta a forte presumpção de tuberculose pulmonar sem eliminação de bacillos ou em que estes só appareçam depois de repetidas pesquisas no escarro, o facto se deve mais provavelmente á escassez dos bacillos ou á intermittencia de variações de sua quantidade e á incapacidade dos technicos empregados para a sua descoberta.

c) — Em a quasi totalidade dos signaes clinicos propostos para o reconhecimento precoce da doença não gozam do menor valor na pratica do diagnostico.

d) — A noção da tuberculose fechada representa um prejulgado nocivo ao proprio interesse dos doentes, ora havidos como tuberculosos quando o não são, ora desconhecidos quando já o sejam.

e) — A triade semiologica fundamental indispensavel ao diagnostico é representada na ordem de sua respectiva importancia, pela bacilloscopia, pela radiologia e pelos signaes de certeza á auscultação.

f) — Os unicos elementos semiologicos subsidiarios daquelles e de alguma importancia para o diagnostico precoce são: sómente a hemoptyse e a pleuris, contemporaneos do exame clinico ou anteriores a elle, servindo como dados [illegible] para a prova biologica da fixação do complemento.

g) — Baseados no criterio anatomo-pathologico e tomando como reparo o exame radioscopico para a apreciação dos factos clinicos, fômos levados a acreditar, estribados na observação de alguns casos muito demonstrativos, que a verificação do bacillo de Koch no escarro pelos methodos mais sensiveis de homogenização, não é sómente o unico elemento seguro, mas, na maioria dos casos, o mais precoce signal para o diagnostico da tuberculose pulmonar.

h) — Essa noção deve, implicitamente, conduzir á necessidade do exame systematico do escarro deante da mais leve suspeita da doença, como é systematica na clinica a pesquiza dos principaes elementos anormaes da urina.

i) — Dada a efficiencia da collaboração dos medicos praticos na descoberta da doença deve-se fazer entre elles a maior propaganda dessas idéas, facilitando-se-lhes a obtenção facil e rapida desses exames.

j) — Todos os dispensarios anti-tuberculosos, centros de diagnostico por excellencia, deveriam ser providos do mais completo apparelhamento e de pessoal idoneo para a execução desses exames, praticados gratuitamente para o povo.

k) — Adoptadas essas medidas, o reconhecimento precoce da doença, pelo mais facil exito da cura, importaria não só no beneficio individual dos doentes, como tambem no beneficio collectivo da humanidade, pela mais facil extincção dos fócos contagiantes.

O dr. Carlos Osborne fez algumas considerações a respeito do exame radiologico para a formação do diagnostico precoce da tuberculose.

O professor João Marinho disse que, ouvindo o dr. Eugenio Coutinho, lembrou-se de Roger, o velho pediatra, que dizia: "em clinica vamos pelo mais commum, erraremos menos vezes". Doentes que põem sangue pela bocca, procuram, não raro, os laryngologistas na esperança de lhes provir o sangue da garganta. Pode ser, mas é raro. Entre nós ficou bem conhecido o caso apresentado pelo dr. Castilho Marcondes, de um doente em que a quantidade do sangue chegou a ponto de anemial-o agudamente. Descoberta a razão da hemoptise em arteriola da bifurcação bronchica, que se abria de quando em vez e sangrava, tratou-a e nunca mais se repetiu. Caso assim representa uma grande excepção. Quasi todos são de tuberculose.

O dr. Placido Barbosa fez uma longa apreciação do estudo produzido pelo dr. Eugenio Coutinho. De accordo completo em varios pontos, teve restricções para outros. O laboratorio — disse — tambem falha; não se lhe deve dar importancia exaggerada. A cada elemento para a formação do diagnostico em tuberculose se deve pedir somente aquillo que elle pode dar.

Havendo outros oradores para falar sobre o assumpto e estando a hora muito adeantada, foi o proseguimento da discussão adiado para a proxima sessão.

Ordem dos trabalhos para a proxima sessão:

I — "Sobre o pneumothorax bilateral therapeutico" — pelo dr. Genesio Pitanga.

II — Caso clinico pelo dr. Sully Périssé.

III — "As osteosyntheses" — pelo dr. Jorge Doria.

IV — Sobre a cympathectomia — pelo dr. Americo Valerio.

V — Sobre um caso de neurorecidiva epileptiforme.

Compareceram: Miguel Ozorio de Almeida, Jorge de Sant"Anna, Theophilo de Almeida, Genesio Pitanga, Luiz Felicio Torres, Jorge Doria, Americo Valerio, Paulo Seabra, Sully Périssé, Brandino Corrêa, Maurillo Mello, Detsi Filho, Ary Miranda, A. Ferreira da Rosa, João Marinho, Carlos Osborne, Mario Góes, Estellita Lins, Moncorvo Filho e W. Berardinelli.

NICTHEROY

O MONUMENTO A' REPUBLICA

(Da succursal d'O JORNAL)

Continua a despertar em todo o Estado do Rio o maior enthusiasmo, a idéa do sr. Feliciano Sodré, de erguer em Nictheroy um monumento á memoria dos grandes fluminenses illustres, proceres do movimento republicano no Brasil, consubstanciada nas figuras de Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e Silva Jardim.

De todos os pontos chegam applausos a essa obra civica, salientando-se as demonstrações de apoio dos municipios, a cujas camaras endereçou o sr. Feliciano Sodré um appello.

E' assim que ainda hontem recebeu o presidente os seguintes telegrammas em que são fixadas as contribuições dos municipios de Vassouras e Bom Jardim:

"Vassouras — A Camara Municipal acaba de votar uma autorização no sentido da Prefeitura concorrer até dez contos para o monumento de consagração dos patriarchas da Republica. Respeitosas saudações — (a.) Sylvio Rangel, prefeito."

"Bom Jardim — Tenho grato prazer de communicar a v. ex. que a Camara, em sessão de hoje, votou por unanimidade de votos 2:500$ para o monumento aos benemeritos brasileiros Silva Jardim, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva. Saudações. — (a.) Antonio Ferreira Rocha Sobrinho, presidente da Camara."

O SEGURO DOS PROPRIOS ESTADUAES

O dr. Salvador Conceição, secretario das Finanças do Estado, resolveu mandar firmar contracto com o Lloyd Atlantico Sociedade Anonyma de Seguros, para o seguro dos proprios estaduaes, de accordo com o parecer da commissão designada para estudar as propostas entregues na concorrencia publica abertas para aquelle fim e á qual se apresentaram onze companhias.

UM FLAGRANTE QUE FOI ANNULLADO

Havendo o juiz criminal annullado o flagrante do assassinio praticado em Nictheroy, por Antonio dos Santos, ha poucos dias, esqueceu-se, porém, de mandar soltar o criminoso. Sendo impetrada em favor delle, uma ordem de habeas-corpus, e pedindo o juiz da 3ª Vara Criminal informações ao chefe de policia do Estado do Rio, o dr. Oscar Fontenelle enviou-as nos seguintes termos:

"Attendendo á requisição de v. ex., constante do officio n. 945, de hoje datado, remetto os inclusos autos relativos á prisão em flagrante de Antonio dos Santos, recolhido á Casa de Detenção, á disposição de v. ex., que, tendo julgado nullo esse flagrante, não determinou entretanto, fosse o paciente posto em liberdade."

UM AUTOMOVEL DE PRAÇA ABALROADO POR UM BONDE

Esteve hontem na delegacia de policia da 1ª circumscripção, o sr. Aurelio de Oliveira Galindo, "chauffeur" do carro de praça n. 53, o qual apresentou queixa contra o motorneiro da Companhia Cantareira, Manoel Antonio de Carvalho, regulamento n. 195. Disse o "chauffeur" que estava com o seu automovel parado em frente ao predio n. 45 da rua Alexandre Moura, na vizinha cidade, recebendo de um passageiro o aluguel do seu vehiculo, quando sentiu que o seu vehiculo recebia, pela rectaguarda, um choque do bonde guiado pelo referido motorneiro, o qual nem sequer dera signal.

O auto tendo sido abalroado violentamente, ficou seriamente damnificado.

REUNE-SE AMANHÃ A CAMARA MUNICIPAL DE NICTHEROY

Convocada pela respectiva mesa, reunir-se-á amanhã, ás 10 e meia horas, a Camara Municipal de Nictheroy, afim de dar inicio aos trabalhos relativos á 2ª sessão do corrente anno.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, pela manhã, quando trabalhava com a carroça de que é cocheiro, foi victima de um accidente Manoel Nunes, casado, brasileiro, de 32 annos de idade, residente á rua da Sagração n. 376, na vizinha cidade.

Nunes soffreu forte contusão na região thoraxica, em virtude de ter ficado imprensado entre o vehiculo que guiava e um portão, sendo soccorrido na Casa de Saude Icarahy, onde ficou internado, em tratamento.

DOIS CONDEMNADOS QUE REQUERERAM O "SURCIS"

Ao dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz da 3ª Vara Criminal de Nictheroy, requereram o "surcis", desistindo das appellações que haviam interposto junto ao mesmo juiz, José Bernardo e Joaquim Ferreira, condemnados pelo Tribunal do Jury.

HOMENAGEM AO MINISTRO GUIMARÃES NATAL

O presidente do Tribunal da Relação do Estado do Rio, desembargador Oliveira Machado, ao abrir hontem a sessão, communicou aos seus pares o fallecimento do ministro Sebastião Lacerda, e propoz que o Tribunal, associando-se ás homenagens prestadas ao illustre morto, telegraphasse á exma. familia enlutada, apresentando-lhe condolencias.

Em seguida, o desembargador Bittencourt Sampaio Junior requereu fosse a sessão suspensa em signal de pezar, o que foi approvado, sendo então suspensos os trabalhos.

STOCK DE TRIGO E INFLAMMAVEIS EXISTENTES NESTA CAPITAL

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam, na manhã do dia 6 do corrente, nos trapiches e moinhos desta Capital, 16.396 toneladas de trigo em grão e 246,793 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis, 136.127 caixas de kerozene e 587.132 caixas de gazolina (inclusive a existente a granel).

A NAVEGAÇÃO DO RIO PARNAHYBA

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, attendendo ao que requereram Viuva Pedro Thomaz & Filho, successores de Oliveira Pearce & Cia., proprietarios da Empresa Fluvial Piauhyense, resolveu autorizar o proseguimento, a titulo precario, até o fim do corrente anno, do serviço de navegação do rio Parnahyba, cujo contrato termina em 30 do corrente.

PRESENTES A "O JORNAL"

A antiga pharmacia e drogaria Francisco Giffoni acaba de organizar uma formula segura para combater a traça dos livros, para eliminar o terrivel destruidor das bibliothecas. A esse producto deu o pharmaceutico Francisco Giffoni a denominação de "Tracyl", sendo cada vidro acompanhado das instrucções para a applicação que é simples e não mancha o papel.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

AVULTADO ROUBO NA PAULICÉA

S. PAULO, 7 (A.) — Por meio de chaves falsas, os ladrões penetraram hontem, de madrugada, na joalheria Noschese, á rua da Boa Vista, 50, subtrahindo do velho cofre, sem grande segurança, joias na importancia de 38:000$000.

Examinados pela policia, nem as portas, nem o cofre, apresentavam vestigios de arrombamento. Apenas, uma vitrine fôra quebrada, mas, por ahi, não conseguiram os ladrões penetrar no estabelecimento, abrindo em seguida a cortina metallica da outra porta. A delegacia de furtos e roubos está empenhada na captura dos ladrões.

Da Bahia

AUXILIO A' SIDERURGIA

BAHIA, 7 (A.) — Foi assignado decreto concedendo o auxilio de mil contos de réis ás empresas siderurgicas que se installarem na Bahia, possuindo um forno com a capacidade de 50 toneladas diarias de ferro, o estabelecendo outros favores para o desenvolvimento da siderurgia no Estado.

Do Maranhão

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA O SENADO

S. LUIZ, 7 (A.) — Na eleição para senador federal, realizada neste Estado, é este o resultado conhecido de 49 municipios: Magalhães de Almeida, 10.751; Achilles Lisbôa, 1.501.

A ALLEMANHA REPUDIARA' AS EXIGENCIAS DOS ALLIADOS, DIZ LUTHER

BERLIM, 7. — (U. P.) — O chanceller sr. Luther, que se acha em viagem para uma praia de banho, declarou a proposito da nota sobre os serviços aereos da Allemanha enviada pelos alliados que nella se evidencia a intenção de anniquillar esses serviços. Affirma que o governo se acha disposto a resolver as suas divergencias por meio de negociações com os alliados, mas repudiará as suas exigencias se não forem convenientemente modificadas.

AS RELAÇÕES ANGLO-RUSSAS

LONDRES, 7 (U. P.) — Diz-se nos circulos autorizados que a despeito de qualquer acção eventual, o governo britannico não deseja romper as suas relações diplomaticas com a Russia. Essa ruptura neste momento teria como resultado fortalecer os vermelhos britannicos e provocar a antipathia dos operarios. Se no futuro fôr necessario tomar qualquer medida contra a Russia, pretende fazel-o de accordo com as outras potencias.

O PROCESSO CONTRA O PROFESSOR SCOPES

CHICAGO, 7 (U. P.) — O advogado do professor Scopes, sr. Darrow, decidiu não pedir pedir adiamento do julgamento que começará na sexta-feira proxima como estava marcado. Como se sabe, o professor Scopes está sendo processado por haver ensinado publicamente a doutrina darwinista da evolução.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: entre instavel e ameaçador, com chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, frescos ás vezes.

Estados do Sul — Tempo: perturbado em todos os Estados, com chuvas esparsas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, frescos.

Onda de frio — A onda de frio que ha varios dias o Boletim de Meteorologia acompanha, mostra tendencia a dissipar-se devido ao enfraquecimento do ante-cyclone que ha dias se localizou sobre o territorio argentino.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Aposentados da Viação e Serventuarios do Culto Catholico.

Caixa de Amortização — Durante o corrente mez será feito o pagamento de juros de apolices a saber: B e C — Dia 8; D e E — Dia 9; F e G — Dia 10; H e I — Dia 11; J — Dias 13 e 15; L — Dia 16; M — Dias 17 e 18; N O P Q — Dia 20; e R até Z — Dia 21.

2ª chamada — A até I — Dias 22 e 23; J até Z — Dias 24 e 25; A até L — De 27 a 31.

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Cathedral e pessoal administrativo da Escola Normal; Adjuntas de 1ª classe, A a F; Operarios da Usina de Asphalto.

"Lyra" — Adjuntas de 2ª classe, letra M.

"Rapidos" — Adjuntas de 3ª classe e professores nocturnos.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Western World", para Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas até ás 11.

"Anna", para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 20.30 e com porte duplo até ás 20.

— Amanhã:

"Itaúba", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

"Itapuca", para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Manáos", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20 horas.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 7 do corrente:

52674 . . . . . . 20:000$000
54454 . . . . . . 4:000$000
58535 . . . . . . 2:000$000
20337 . . . . . . 1:000$000
47777 . . . . . . 1:000$000

7 premios de 500$000

68589 61083 12390 56462 38165
64501 7784

26 premios de 200$000

28501 20339 53755 1303 7449
26968 57843 65327 63779 2775
26849 61473 6634 6652 39560
57912 11051 38933 13424 57702
49911 66236 41518 18029 34150
67111

LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 7 do corrente:

13000 (V. no balcão) . . 30:000$000
10715 . . . . . . 3:000$000
59023 . . . . . . 1:500$000
1693 . . . . . . 600$000
22889 . . . . . . 600$000

6 premios de 150$000

68013 3793 1636 50071 33064
31506

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 7 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

3270 (Oliveira) . . . 200:000$000
6221 (Rio) . . . . 100:000$000
5211 (Porto Real) . . 50:000$000
7103 (Juiz de Fóra) . . 20:000$000
11720 (S. R. Sapucahy) . 10:000$000
12478 . . . . . . 5:000$000
3145 . . . . . . 2:000$000
5403 . . . . . . 2:000$000
6088 . . . . . . 2:000$000
10814 . . . . . . 2:000$000
11967 . . . . . . 2:000$000

A visita ao Brasil do sr. Albert Thomas, director da Repartição Internacional do Trabalho

OS FINS DA SUA VISITA A' AMERICA DO SUL

Em vista do papel preponderante que a America do Sul póde representar na solução de certos problemas sociaes da alçada da Sociedade das Nações, o director da Repartição Internacional do Trabalho resolveu effectuar uma viagem ao Brasil, Uruguay, Argentina e Chile.

O sr. Albert Thomas embarcou em Marselha, no "Alsina", no dia 30 de junho proximo passado, devendo chegar ao Rio de Janeiro a 11 do corrente. Em companhia do antigo ministro de Estado francez vêm os srs. M. Viple, seu chefe de gabinete; Fabra Ribas, correspondente da Repartição em Madrid e um stenographo.

De accordo com o que ficou estabelecido com o sr. Afranio de Mello Franco, embaixador do Brasil junto á Sociedade das Nações, a permanencia do director da Repartição Internacional do Trabalho nesta capital será de quatro dias: 15, 16, 17 e 18 de julho.

Na noite de 18, o sr. Albert Thomas partirá para o Estado de Minas Geraes, passando o dia 19 em Bello Horizonte. De volta ao Rio, seguirá na manhã de 20 para S. Paulo, onde permanecerá até 21, á noite, embarcando depois em Santos para Montevidéo.

O programma dessa viagem foi organizado de tal maneira que o director da Repartição Internacional do Trabalho passará o mesmo numero de dias no Brasil, na Argentina e no Chile e embarcará em Buenos Aires, no "Lutetia", a 18 de agosto, para chegar em Bordéos a 4 de setembro, afim de assistir á sessão inaugural da Sociedade das Nações, em Genebra, no dia 7 do mesmo mez.

NOVA ONDA DE CALOR

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Está passando por esta cidade uma nova onda de calor.

Pela manhã morreram duas pessoas de insolação, emquanto muitas outras foram soccorridas a tempo de salvar-se. O Observatorio annunciou para breve fortes tempestades com trovoadas.

O MAIOR NAVIO A MOTOR

BELFAST, 27 (U. P.) — Acaba de ser lançado ao mar o novo paquete "Asturias", que é o maior navio provido de motor que já se construiu até hoje.

O MOVIMENTO NA CHINA

O CASO DA SUPPRESSÃO DAS CAPITULAÇÕES

LONDRES, 7 (U. P.) — Em resposta a um telegramma da United Press sobre a situação chineza, o general christão Feng-Yuh-Siang disse o seguinte:

"Na minha opinião, essa grave crise só póde ser resolvida com a abolição dos tratados iniquos impostos á China para fazer frente a condições que ha muito já não existem. Se essa medida de justiça fôr concedida, todas as outras questões internacionaes serão facilmente solucionadas."

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Diz-se, nos meios officiaes, que o embaixador americano na China, sr. Mac-Murray, iniciará, immediatamente negociações para a revisão do tratado com esse paiz. Considera-se aqui como uma necessidade a convocação de uma conferencia para restabelecer a conferencia.

VIOLENTO INCENDIO NA INGLATERRA

GLASGOW, INGLATERRA, 7. (U. P.) — Occorreu hoje aqui o incendio mais desastroso de que ha memoria na presente geração. O fogo iniciou-se no salão de Kelvinhall que foi poderosamente auxiliado pelo vento, ficando destruido pela metade. A egreja visinha e uma centena de casas muito soffreram com os effeitos do incendio. Os bombeiros conseguiram salvar uma galeria de arte contendo obras no valor de milhões de libras esterlinas.

O TRIGO DA AFRICA FRANCEZA

ROMA, 7. — (U. P.) — O Instituto de Agricultura annunciou que a safra do trigo no Norte da Africa Franceza augmentou dezenove por cento sobre a de 1924.

O 7º CENTENARIO DA MORTE DE S. FRANCISCO DE ASSIS

ROMA, 7 (U. P.) — O gabinete decidiu considerar feriado nacional o dia 4 de outubro de 1926, quando se completará o 7º centenario da morte de S. Francisco de Assis.